ANUÁRIO 2025
Peixe BR da Piscicultura



O Mapa da Piscicultura Brasileira

BRAZILIAN FARM FISHING PRODUCTION MAP

Em 2024, produção atingiu 968.745 t

In 2024, Brazilian farm fishing production reached 968,745 ton

Tilápia cresceu 14% no ano e chegou a 662.230 t

Tilapia jumped 14% in 2024 with 662,230 ton

Empresas e cooperativas ampliam investimentos

Companies and cooperatives expand investments

Para cada momento, uma
Tilápia Copacol
PREFERIDA!



Dia de Peixe Copacol

Dicas e receitas deliciosas!

Copacol
Coopera Sempre

EXPEDIENTE

Anuário Brasileiro da Piscicultura PEIXE BR 2025

Veículo oficial da Associação Brasileira da Piscicultura

REDAÇÃO
Anna Luisa Miranda
Caio Urbano
Dâmaris Dellova
Fernanda Souza
Gabriela Carvalho
Graziele Oliveira
Irvin Dias
Isadora Fabris
Juliana Villa Real
Livia Albuquerque
Mariana Tabatiano
Rafael Iglesias
Raphaela Cândido
Viviane Passerini
Thiago Silva

FOTOS
Shutterstock
Empresas Associadas
Entidades de Classe
Texto Comunicação

CAPA
Cortesia Bussola.farm

COORDENAÇÃO GERAL
Francisco Medeiros

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Altair Albuquerque (MTb 17.291)

PRODUÇÃO EDITORIAL E EDIÇÃO
Texto Comunicação Corporativa
textoassessoria.com.br
@textocomunicacao

PROJETO GRÁFICO E DESIGN
Rodrigo Bonaldo

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Eder Benício

ADMINISTRAÇÃO
Kelly Borges
Sandra Albuquerque

SECRETÁRIA DA PEIXE BR
Josiane Melo

PEIXE BR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA

peixebr.com.br
comunicacao@peixebr.com.br
+55 11 3039-4100

facebook/peixebroficial
instagram/peixebroficial
linkedin/peixebr

Rua Claudio Soares, 72 - cj. 417 - Pinheiros
São Paulo/SP - Brasil - CEP 05422-030

Apesar dos desafios do mercado, continuamos crescendo



As transformações na piscicultura brasileira ocorrem em ritmo acelerado. E em 2024 não foi diferente. A atividade superou adversidades e aproveitou oportunidades para avançar, fechando mais um ano com crescimento da produção de peixes de cultivo.

Entre os desafios, destaque indiscutível à ameaça de importação de tilápia do Vietnã. Após intenso diálogo da Peixe BR com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a operação foi suspensa para que fossem analisados todos os riscos envolvidos. Foi um primeiro trimestre de apreensão para todos os elos da tilapicultura nacional.

Aliás, não foi um ano de bons preços da tilápia aos produtores, como comprova o Indicador do CEPEA. O aumento expressivo do alojamento em 2023 pressionou o mercado em 2024. Resultado: oferta superior à demanda e redução das cotações – movimento que se manteve até o encerramento do ano.

A boa notícia é que em relação aos peixes nativos observou-se movimento inverso, com baixa oferta e melhoria dos preços pagos ao produtor, principalmente no segundo semestre.

Indiscutivelmente, o crescimento das exportações de tilápia, com volumes e valores recordes, deve ser comemorado. O Brasil tornou-se o segundo maior exportador de filé fresco para os Estados Unidos (em 2023 erámos o 4º).

Além do dólar forte em relação ao real, o salto nas vendas internacionais foi em parte influenciado pela ação de desburocratização empreendida pela Peixe BR juntamente com o MAPA e o FDA: a suspensão da exigência do CSI (Certificado Sanitário Internacional) para exportação de pescado para o mercado dos Estados Unidos. Essa decisão envolve menos burocracia e significa mais competitividade.

Importante destacar, também, o intenso movimento dos negócios na piscicultura, especialmente nos três últimos meses de 2024. Ocorreram tanto aquisições de empresas como divulgação de investimentos por empresas líderes, que demonstram confiança na atividade, mesmo em um ambiente de desafios, como os preços pagos ao produtor de tilápia.

As expectativas são positivas para 2025. Esperamos que seja um ano de novidades em relação à regulamentação da produção de peixes de cultivo no Brasil, sem dúvida uma das mais complexas do mundo. Esperamos avanços no Projeto de Lei 4.470/2024, do Senado, que estabelece a extinção do RGP (Registro Geral da Pesca) e a Licença de Aquicultor, ambos regulados pelo Ministério da Pesca, além da criação da atividade aquícola, haja vista que, pela regulamentação atual (Lei 11.959/2009), o setor faz parte da atividade pesqueira.

O ano também traz consigo um velho mas essencial desafio: conhecer, valorizar e investir no mercado consumidor. Mais do que nunca é preciso conhecer mais para vender mais, além de estar em novos pontos de venda, desenvolver novos produtos. A oportunidade é imensa para a tilápia, os nativos e outras espécies. Só depende de nós.

FRANCISCO MEDEIROS
Presidente Executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR)

Despite the challenges, Brazilian fish farming continues to grow



The transformations in Brazilian fish farming occur at a fast pace. And in 2024 it was no different. The activity overcame adversity and took advantage of opportunities to move forward, closing another year with growth in the production of farmed fish.

Among the challenges, the threat of importing tilapia from Vietnam is indisputably highlighted. After intense dialogue between Peixe BR and the Ministry of Agriculture and Livestock (MAPA), the operation was suspended so that all the risks involved could be analyzed. It was a first quarter of apprehension for all links in national tilapia farming.

In fact, it was not a year of good tilapia prices for producers, as proven by the CEPEA Tilapia Indicator. The significant increase of fingerlings production in 2023 pressured the market in 2024. The result: supply higher than demand and reduction in prices – a movement that continued until the end of the year.

In the native fish sector there was an inverse movement, with low supply and improvement in the prices to the producers, especially in the second half of the year.

Undoubtedly, the growth of tilapia exports, with record volumes and values, should be celebrated. Brazil has become the second largest exporter of fresh fillet to the United States (in 2023 we were the 4th).

In addition to the strong dollar against the real, the grow in international sales was partly influenced by the action to reduce bureaucracy undertaken by Peixe BR together with MAPA and the FDA: the suspension of the requirement of the International Health Certificate for fish export to the United States. This decision involves less bureaucracy and means more competitiveness.

It is also important to highlight the intense movement of business in fish farming, especially in the last quarter of 2024. There were both acquisitions of companies and disclosure of investments by leading companies, which demonstrate confidence in the market, even in an environment of challenges, such as the prices paid to the tilapia producers.

Expectations are positive for 2025. We hope that it will be a year of novelties in relation to the regulation of farming fish production in Brazil, undoubtedly one of the most complex in the world. We expect progress in Senate Bill 4.470/2024, which establishes the extinction of the RGP (General Fisheries Registry) and the Aquaculture License, both regulated by the Ministry of Fisheries and Aquaculture, in addition to the creation of aquaculture activity, given that under the current regulation (Law 11.959/2009), the sector is part of fishing activity.

The year also brings with it an old but essential challenge: knowing, valuing and investing in the consumer market. More than ever, it is necessary to know more to sell more, in addition to being closer to consumers, and developing new products. The opportunity is immense for tilapia, natives and other species. It only depends on us.

FRANCISCO MEDEIROS
Executive President of the Brazilian Fish Farming Association (Peixe BR)

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE
Francisco Medeiros

VICE-PRESIDENTE
Felipe Torquato Junqueira Franco

DIRETOR INTERNACIONAL
João Manoel Cordeiro Alves

DIRETOR TESOUREIRO
Luiz Eduardo Conte

DIRETOR SECRETÁRIO
Ricardo Pereira Ribeiro

DIRETOR DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS
Jules Roberto Ignácio da Silva Bortoli

CONSELHO FISCAL
José Ricardo Rocha
Eduardo Marchesi Amorim
Felipe Georges Ambar do Amaral

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Valdemir Paulino dos Santos

VICE-PRESIDENTE
Mauro Tadashi Nakata

CONSELHEIROS
Juliano Kubitza
Antonio Ramon Amaral Neto
Fernando Gonçalves de Aguiar
Bruno Vargas de F. Cruz Leite
Vinícius Gonçalves de Carvalho
Herbert Carli Junior
Ricardo Neukirchner
Rafael Tortola
Celso Torquato Junqueira Franco

SUPLENTES
João Scorvo
Leandro Francisco
Raul Lima
Lauri Paludo
Marcelo Pauvels
Adriano Borges
Ricardo da Fonte
Emerson Esteves

PRODUTORES DE ENGORDA

PRODUTORES DE ALEVINOS E CASAS GENÉTICAS

FRIGORÍFICOS

ENTIDADES DE CLASSE REGIONAIS

EMPRESAS DE RAÇÃO

EMPRESAS DE EQUIPAMENTOS

EMPRESAS DE INSUMOS VETERINÁRIOS E NUTRIÇÃO

OUTRAS CLASSES

PISCICULTURA BRASILEIRA

12 Maior crescimento da década. Produção de peixes de cultivo salta 9,21%

14 Tilápia cresce mais que a média (+14,36%) e atinge 662.230 toneladas

16 Peixes Nativos recuam 1,81% e representam 26,71% da produção nacional

18 Novamente o pangasius: espécie sustenta avanço de Outras Espécies

20 Paraná mais líder do que nunca. Estado representa 25,8% da produção nacional

22 Sudeste é a região que mais cresceu em 2024 e assumiu a 2ª posição

24 Ranking da produção de peixes de cultivo por estados

25 Produção total de cada estado (por espécies)



PISCICULTURA MUNDIAL

28 Tilápia chega às 7 milhões de toneladas. Consumo cresce em todo o mundo

30 Salmão ensaia recuperação, mas pangasius mantém-se na segunda colocação

BALANÇO

32 Mesmo com oscilação de preços da tilápia ao produtor, empresas tiveram um bom ano

PERSPECTIVAS

39 Aumento da produção e do consumo de tilápia motiva investimentos e expansão da capacidade

INDICADOR CEPEA

42 Ano foi marcado pela instabilidade dos preços da tilápia ao produtor

MERCADO EXTERNO

44 Brasil torna-se o 2º maior exportador de filé fresco de tilápia para os Estados Unidos

ARTIGO MPA

52 Ministro André de Paula faz balanço do ano no Ministério da Pesca e Aquicultura



CUSTOS DE PRODUÇÃO

53 Estudo avalia principais custos relacionados ao cultivo de tilápia no país

INVESTIMENTOS

54 Várias empresas e cooperativas fizeram investimentos em capacidade de cultivo e processamento, projetando aumento da produção, consumo e exportação

ÁGUAS DA UNIÃO

58 Novos projetos são liberados e outros têm autorização para aumentar produção. Mas ritmo de análise ainda não é o ideal

MAPA DA PISCICULTURA

59 Agtech Bussola Farm prepara, com exclusividade para o Anuário Peixe BR, raio-x da infraestrutura da piscicultura brasileira

INVESTIMENTOS

60 Várias empresas e cooperativas fizeram investimentos em capacidade de cultivo e processamento, projetando aumento da produção, consumo e exportação

PRODUÇÃO POR ESTADOS

64 Conquistas e desafios, além do ranking dos municípios líderes em produção, cultivo por espécies e, uma novidade, o raio-x da atividade em cada estado



ATIVIDADES DA PEIXE BR EM 2024

120 Os principais projetos, pleitos e conquistas no ano. Destaque ao movimento que impediu a importação de tilápia do Vietnã e ao fim do Certificado Sanitário Internacional

COMUNICAÇÃO

129 Peixe BR amplia visibilidade nos meios de comunicação e nas mídias sociais



Piscicultura brasileira cresce 9,2% e alcança 968,7 mil toneladas

Resultado foi o melhor nos dez anos de levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR).

A produção brasileira de peixes de cultivo foi de 968.745 toneladas, em 2024. Esse resultado representa aumento de 9,21% em relação ao ano anterior (887.029 t), o que demonstra a robustez da piscicultura nacional, mesmo em momentos de instabilidade.

"Em um ano marcado pela oscilação de preços da tilápia ao produtor, nossa espécie mais relevante, a atividade superou adversidades e não apenas manteve o ritmo de crescimento como acelerou o avanço, aproximando-se de 1 milhão de toneladas", assinala Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), entidade que realiza anualmente o levantamento da produção de peixes de cultivo no país.

Mesmo com cotação instável na maior parte do ano – especialmente no segundo semestre –, a Tilápia puxou o salto da piscicultura em 2024, com 662.230 toneladas, o que representa aumento de expressivos 14,36% em comparação com 2023 (579,080 t).

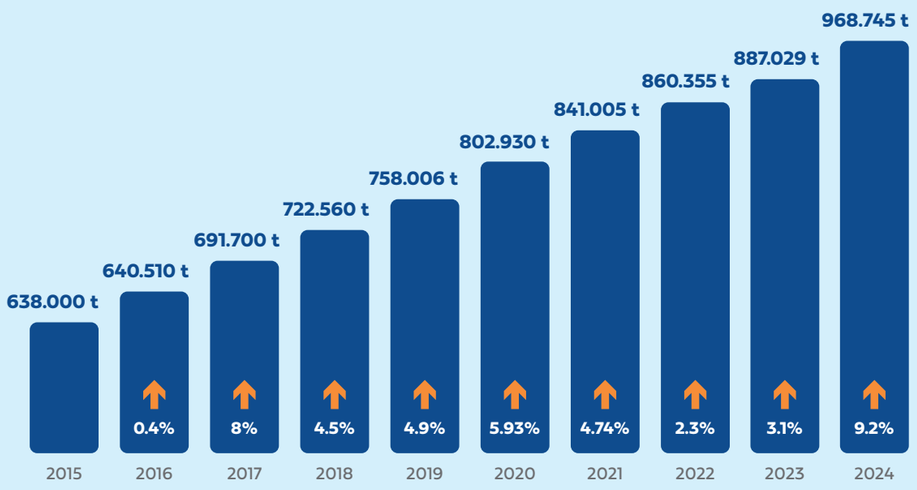
Os Peixes Nativos tiveram mais um ano de queda de produção, mas com a oferta reduzida houve recuperação de preços pagos ao produtor. Por conta da menor produção na região amazônica, essas espécies vitais para a piscicultura brasileira fecharam 2024 com 258.705 t: queda de 1,81% em relação a 2023 (263.479 t).

As Outras Espécies mostraram evolução em 2024, com 47.810 toneladas, o que representa 7,5% a mais do que no ano anterior (44.470 t).

Considerando a oscilação dos preços da tilápia e a redução da produção de nativos, 2024 fechou com saldo positivo. Diversos estados intensificaram o cultivo e/ou criaram condições para aumentar a oferta local. O resultado do ano foi suportado, também, pelo aumento do consumo de peixes de cultivo. "Definitivamente, o brasileiro aprendeu a apreciar nossos peixes. Assim como na parte norte do país os nativos já fazem parte da alimentação das pessoas, a tilápia assumiu relevância indiscutível no centro-sul, tornando-se presença semanal no prato. Essa consistência da demanda é um ingrediente essencial para o contínuo aumento da produção desta que é a proteína animal que mais cresceu na última década", ressalta Francisco Medeiros.

O crescimento da produção de peixes de cultivo em 2024 foi o maior nos dez anos de levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura. A entidade iniciou a pesquisa em 2015, quando o país produzia 638.000 toneladas. No período, o avanço foi de 51,8%. A partir da coleta de dados de diversas fontes (governos estaduais, entidades de classe, empresas de genética, nutrição, saúde, equipamentos e serviços e institutos de pesquisas), a Peixe BR constituiu um completo e detalhado banco de dados, cujas informações são essenciais para a elaboração deste anuário.

PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO NO BRASIL



Fonte: Peixe BR

The Brazilian production of farmed fish was 968,745 tons in 2024. This result represents an increase of 9.21% compared to the previous year (887,029 t), which demonstrates the robustness of national fish farming, even in times of instability.

Even with unstable prices for most of the year – especially in the second half of the year – Tilapia led the jump in fish farming in 2024, with 662,230 tons, which represents an increase of a significant 14.36% compared to 2023 (579,080 tons).

Native Fish had another difficult year, with reduced supply – despite satisfactory prices for most of the year. Due to the lower production in the Amazon region, these vital species for Brazilian fish farming closed 2024 with 258,705 t: a decrease of 1.81% compared to 2023 (263,479 t).

The Other Species (carps, trouts and pangasius) showed evolution in 2024, with 47,810 tons, which represents 7.5% more than in the previous year (44,470 tons).

"In a year marked by the fluctuation of tilapia prices to the producers, our most relevant species, the activity overcame adversities and not only maintained the pace of growth but accelerated the advance, approaching 1 million tons", points out Francisco Medeiros, executive president of the Brazilian Fish Farming Association (Peixe BR).

Considering the fluctuation in tilapia prices and the reduction in native production, 2024 closed with a positive balance. Several states have intensified cultivation and/or created conditions to increase local supply. The result of the year was also supported by the increase in the consumption of farmed fish.

"Definitely, Brazilians have learned to appreciate our fish. Just as in the northern part of the country the natives are already part of people's diet, tilapia has taken on indisputable relevance in the center-south, becoming a weekly presence on the plate. This consistency of demand is an essential ingredient for the continuous increase in the production of this animal protein that has grown the most in the last decade", emphasizes Francisco Medeiros.

The growth in the production of farmed fish in 2024 was the highest in the ten years of a survey by the Brazilian Farming Fish Association. The entity started the research in 2015, when the country produced 638,000 tons. In the period, the advance was 51.8%. From the collection of data from various sources Peixe BR has constituted a complete and detailed database, whose information is essential for the preparation of this yearbook.

PUBLIEDITORIAL | **DE HEUS**





Sistema de pesagem assistida com travas magnéticas da Planta Branca de premix especiais e Laboratório de Controle de Qualidade da De Heus Brasil, localizada em Rio Claro/SP.



SOLUÇÕES EM PREMIX PARA A SUSTENTABILIDADE DA AQUICULTURA

A De Heus está na vanguarda da nutrição para Aquicultura, fornecendo soluções em premix especiais e aditivos, desenvolvidas para atender os mais altos padrões de qualidade. Nossa Planta Branca localizada em Rio Claro/SP atua totalmente livre de promotores de crescimento, agentes anticoccidianos e produtos medicamentosos, em conformidade com as exigências dos segmentos mais rigorosos da produção aquícola.

Esta estrutura nos permite atender com excelência clientes que buscam certificações internacionais, como a BAP (Best Aquaculture Practices), reconhecida globalmente pela promoção de práticas responsáveis e sustentáveis na cadeia produtiva.

Ao unir nossa experiência internacional à qualidade dos nossos produtos, a De Heus apoia a evolução do setor aquícola, contribuindo para a produção de proteínas animais de forma responsável, eficiente e alinhada às demandas globais por alimentos seguros e de qualidade.

Saiba mais em: www.deheus.com.br

de heus
powering progress

Produção de tilápia salta 14,3%, o maior percentual da história

Em 2024, foram cultivadas 662.230 toneladas da espécie, que representa 68,36% da produção total de peixes de cultivo no país.

O Brasil produziu 662.230 toneladas de tilápia, em 2024. Esse resultado é 14,36% maior do que o obtido no ano anterior (579.080 t), impulsionando a espécie para 68,36% da produção total de peixes de cultivo no país.

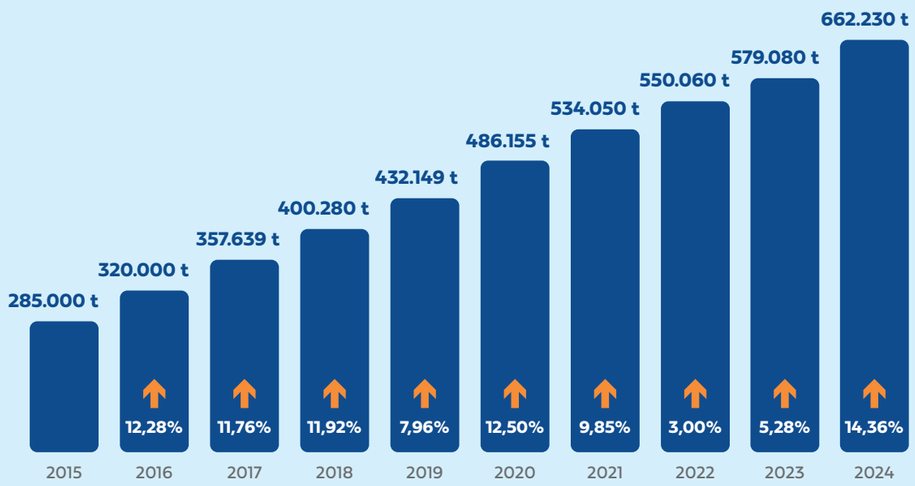
"A produção tem ciclo longo, que se inicia no alojamento de alevinos. Ainda em 2023, os produtores aproveitaram um momento favorável e aumentaram consideravelmente a oferta. Isso significou produção recorde em 2024. Pelo lado positivo, os números foram excelentes, comprovando que a tilápia se tornou uma proteína animal apreciada pelo consumidor brasileiro. Pelo lado negativo, os preços ao produtor oscilaram durante boa parte do ano. Como nos mostram os resultados de outras importantes cadeias produtivas, como frangos e suínos, o equilíbrio é fundamental para o crescimento a longo prazo. Assim, é preciso que todos os elos atuem em conjunto para proporcionar resultado econômico positivo para todos – dos fornecedores de genética à indústria", ressalta Francisco Medeiros, presidente da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), responsável pela elaboração do Anuário Peixe BR 2025.

Levantamento detalhado dos dados mostra o crescimento da produção de tilápia em praticamente todo o país – à exceção da região norte, onde os peixes nativos estão fortemente presentes. Esse cenário deve-se às condições de cultivo da tilápia, ao empenho dos produtores, ao retorno econômico da espécie e, na ponta, ao contínuo aumento do consumo em todas as localidades.

A constatação está expressa no salto de quase 15% da produção de tilápia, em 2024. Além disso, a espécie representa perto de 68,36% da piscicultura brasileira. O percentual cresce ano após ano. Em 2023, representava 65,3%.

Importante destacar que em uma década – período em que a Peixe BR realiza o levantamento anual –, a produção de tilápia cresceu mais de duas vezes. Em 2025, eram 285 mil toneladas.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE TILÁPIA



Fonte: Peixe BR

Brazil produced 662,230 tons of tilapia in 2024. This number is 14.36% higher than that obtained in the previous year (579,080 t), boosting the species to 68.36% of the total production of farmed fish in the country.

A detailed survey of the data shows the growth of tilapia production in practically the entire country – with the exception of the northern region, where native fish are strongly present. This scenario is due to the tilapia production conditions, the commitment of producers, the economic return of the species and, at the end, the continuous increase in consumption in all locations.

The result is expressed in the jump of almost 15% in tilapia production in 2024. In addition, the species represents close to 70% of Brazilian fish farming. The percentage grows year after year. In 2023, it represented 65.3%.

"Production has a long cycle, which starts in the housing of fingerlings. Also in 2023, producers took advantage of a favorable moment and considerably increased supply. This meant record production in 2024. On the positive side, the numbers were excellent, proving that tilapia has become an animal protein appreciated by the Brazilian consumers. On the negative side, producer prices fluctuated for much of the year. As the results of other important production chains, such as chicken and pork, show us, balance is essential for long-term growth. Thus, it is necessary that all links act together to provide positive economic results for everyone – from genetics suppliers to industry", emphasizes Francisco Medeiros, president of the Brazilian Fishing Farm Association (Peixe BR), responsible for the Peixe BR 2025 Yearbook.

It is important to highlight that in a decade – the period in which Peixe BR carries out the annual survey – tilapia production grew more than twice. In 2025, there were 285 thousand tons.

EM DEZ ANOS, PRODUÇÃO DE TILÁPIA MAIS QUE DUPLICOU, SALTANDO DE 285 MIL T PARA 662 MIL T

COOL IDEAS

ayamo
GLOBAL FOODS

CONECTANDO O MELHOR DA AQUICULTURA BRASILEIRA AO MUNDO

Especialistas na exportação de pescados.

Escaneie o código QR para acessar nosso material.

sales@ayamofoods.com

Produtores tiveram rentabilidade, mas com recuo do cultivo na região norte

Não foi um ano ruim para os produtores. Porém, o resultado foi obtido com redução da oferta.

Em um ano de fatores conflitantes, a produção de peixes nativos recuou 1,81%, fechando 2024 com 258.705 toneladas, aponta levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR). Esse resultado mostra uma tendência preocupante de queda, suave mas constante, da produção nos últimos anos. Com isso, os nativos passam a representar 26,71% da produção total de peixes de cultivo no país.

Não se pode dizer, no entanto, que 2024 tenha sido um ano negativo para os produtores de nativos. A demanda foi boa e os preços também. Porém, preocupa o recuo da oferta na região norte.

"Esse cenário tem sido recorrente nos últimos anos. Bom pelo lado das cotações mas ruim pelo lado da produção. Tal situação torna-se mais delicada num cenário de crescimento do consumo de peixes de cultivo em detrimento dos peixes de captura. E no Brasil, onde o consumo per capita é inferior à média mundial, há todas as condições para aumento da demanda. Ou seja: é preciso união de todos os envolvidos, incluindo os órgãos públicos responsáveis, para que os nativos retomem o ritmo de crescimento da oferta, pois o produto é de excelente qualidade e há mercado para conquistar", analisa Francisco Medeiros, presidente da Peixe BR.

A produção de peixes nativos está concentrada na região norte do país. Ano após ano, porém, os números recuam em praticamente todos os estados, mostrando que é preciso ter uma ação combinada entre poder público e iniciativa privada, como defende o presidente da Peixe BR. Infelizmente, os exemplos positivos ainda são poucos.

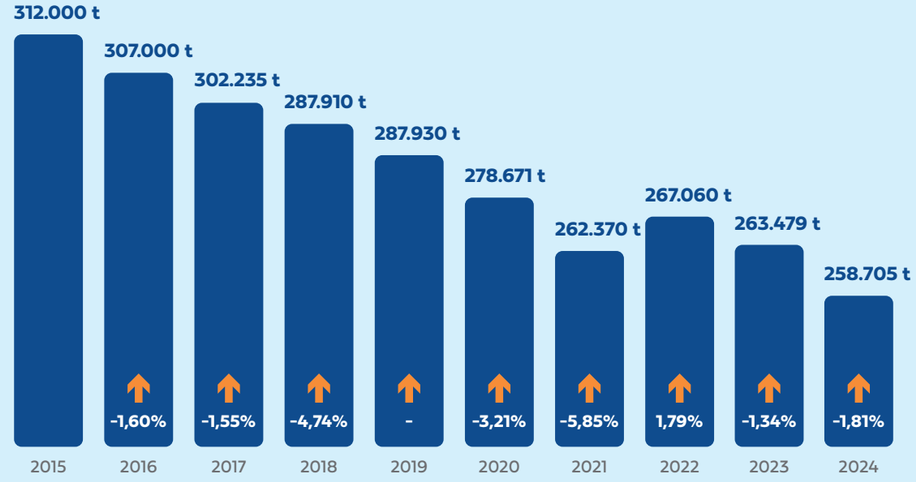
"Os peixes nativos são essenciais não apenas para consumo da população da região norte. Eles têm um grande potencial para exportação, inclusive para outros países. Num momento em que as pessoas buscam alimentação saudável, os nativos têm uma oportunidade real de crescimento", diz Medeiros.

In a year of conflicting factors, the production of native fish fell 1.81%, closing 2024 with 258,705 tons, according to a survey by the Brazilian Fish Farming Association (Peixe BR). This result shows a scenario of a smooth but steady decrease in production in recent years. As a result, the natives now represent 26.71% of the total production of farmed fish in the country.

The production of native fish is concentrated in the northern region of the country. Year after year, however, the numbers decline in practically all states, showing that it is necessary to have a combined action between public power and private initiative, as defended by the president of Peixe BR. Unfortunately, positive examples are still few.

"This scenario has been recurrent in recent years. Good on the quotation side, but bad on the production side. This situation becomes more delicate in a scenario of growth in the consumption of farmed fish instead of capture fish. And in Brazil, where per capita consumption is lower than the world average, there are all the conditions for an increase in demand. In other words: it is necessary to unite all those involved, including the responsible public agencies, so that the natives resume the pace of growth in supply, because the product is of excellent quality and there is a market to conquer", analyzes Francisco Medeiros, president of Peixe BR.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEIXES NATIVOS



Fonte: Peixe BR

PRODUÇÃO DE PEIXES NATIVOS SAIU DE 312 MIL T PARA 258,7 MIL T EM UMA DÉCADA: REDUÇÃO DE 17%





Números ainda são modestos, mas produção avança

Oferta cresceu 7,5% em 2024, aponta levantamento da Peixe BR. Produção aproxima-se de 50 mil toneladas.

Puxado pelo pangasius, o segmento de outras espécies teve crescimento consistente em 2024, avançando 7,5% no ano e fechando com produção de 47.810 toneladas. Com esse resultado, pangasius, carpas e trutas, especialmente, representam, juntos, 4,93% da produção brasileira de peixes de cultivo.

O percentual permanece estável nos últimos anos, o que é positivo, uma vez que a tilápia vem conquistando espaço. "Obviamente que o ideal é que todas as espécies avancem ano após ano. No caso desse segmento em especial, a chegada recente do pangasius deu novo vigor, tendo em vista que carpas e trutas têm oferta mais ou menos estável", explica Francisco Medeiros, presidente da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), responsável pelo levantamento e elaboração do Anuário Peixe BR 2025.

Nesse cenário, merece destaque o crescimento da produção de pangasius no nordeste. Já o líder entre as outras espécies, Rio Grande do Sul, teve queda de 11,76% na oferta.

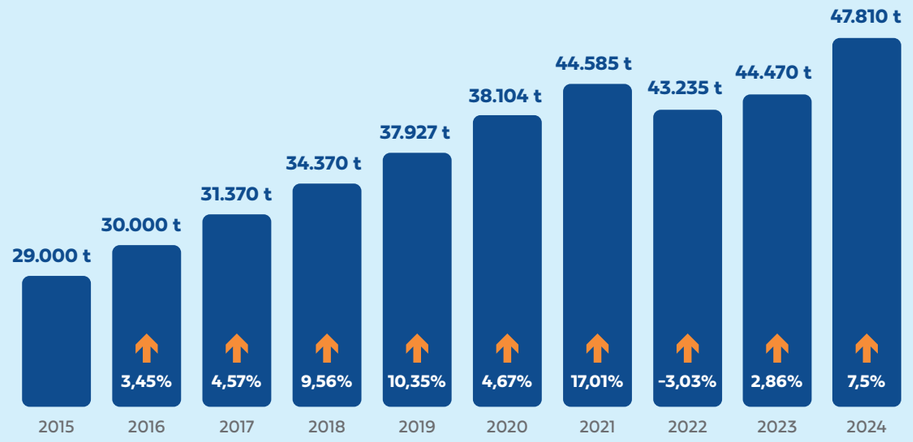
Driven by pangasius, the segment of other species had consistent growth in 2024, advancing 7.5% in the year and closing with production of 47,810 tons. With this result, pangasius, carp and trout, especially, together represent 4.93% of the Brazilian production of farmed fish.

The percentage has remained stable in recent years, which is positive, since tilapia has been gaining space.

In this scenario, the growth in pangasius production in the northeast deserves to be highlighted. The leader among the other species, Rio Grande do Sul, had a drop of 11.76% in supply.

The percentage has remained stable in recent years, which is positive, since tilapia has been gaining space. "Obviously, the ideal is for all species to advance year after year. In the case of this segment in particular, the recent arrival of pangasius in Brazil has given new vigor, considering that carp and trout have a more or less stable supply", explains Francisco Medeiros, president of the Brazilian Fish Farming Association (Peixe BR), responsible for the Peixe BR 2025 Yearbook.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE OUTRAS ESPÉCIES



Fonte: Peixe BR

BACTOLAC
CEPAS AUTÓCTONES

Aplicativo de **gestão de piscicultura** com cadastro das informações **diretamente pelo WhatsApp**



MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO

Análises de:
Oxigênio dissolvido
pH | Turbidez
TDS | Temperatura

Boia para análise de qualidade de água

Receptor Bluetooth:
não requer internet ou sinal de telefone, apenas pareie via Bluetooth!

Produto nacional e de qualidade

+55 (96) 98118-6906

Nutrição de alto desempenho





Rações Aqua: tradição e qualidade Cocari

Linha completa com alta tecnologia, suprindo as necessidades nutricionais e sazonais de diversas fases da produção, trazendo qualidade e rentabilidade na criação de peixes.

comercial.racao@cocari.com.br | 44 3233-8700

COCARI Nutrição Animal

cocarinutricaoanimal.com.br

Paraná aumenta para 25% a participação na produção do país

O estado cresceu 17,35% e fechou o ano com 250.315 toneladas. Um em cada quatro peixes de cultivo é produzido no PR.

Os números comprovam, mais uma vez, o sucesso do modelo de cultivo de peixes no Paraná. Destaque à união dos produtores em torno de cooperativas, além de núcleos de piscicultores independentes. Em 2024, o estado produziu 17,35% a mais, atingindo 250.315 toneladas – contra 213.300 t no ano anterior.

Esses números excepcionais somente foram superados, em percentual de crescimento, pelo Mato Grosso do Sul (+18,77%) e Minas Gerais (+18,18%) no ranking dos 10 Maiores Produtores de Peixes de Cultivo do país.

O ranking mostra que o maior estado produtor de peixes nativos (Rondônia) caiu da 4ª para a 5ª posição entre os líderes em peixes de cultivo. Santa Catarina assumiu a 4ª posição.

Sétimo maior produtor, Mato Grosso foi o único estado do top 10 a não crescer (-0,08%). Rondônia também se mostrou estável (+0,07%).

Entre os top 10, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Pernambuco cresceram acima da média nacional (9,21%), em um ano de crescimento da produção na maioria dos estados brasileiros.



OS 10 MAIORES PRODUTORES DE PEIXES DE CULTIVO DO BRASIL

1º	Paraná	250.315
2º	São Paulo	93.200
3º	Minas Gerais	72.800
4º	Santa Catarina	59.100
5º	Rondônia	56.900
6º	Maranhão	54.500
7º	Mato Grosso	44.520
8º	Mato Grosso do Sul	40.500
9º	Bahia	36.450
10º	Pernambuco	35.700

Fonte: Peixe BR





Sudeste cresce mais, porém Sul amplia liderança em produção por regiões

Todas as regiões (exceto a norte) apresentaram crescimento consistente da produção, em 2024. Sul lidera com folga.

A região sul foi, mais uma vez, destaque na produção de peixes de cultivo. Em 2024, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul produziram, em conjunto, 333.815 toneladas. Esse resultado foi 12,7% superior ao do ano anterior (296.200 t).

Em termos percentuais, porém, o sudeste liderou em produção, em 2024, com salto de 14,12%, aponta o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR). A região está agora com 189.380 toneladas – foram 165.950 t no ano anterior. Com esse desempenho, o sudeste superou o nordeste como a segunda região mais produtiva. Mesmo assim, o nordeste teve bom desempenho: +7,93%.

A região norte teve o pior desempenho no ano passado. A produção de 143.190 t foi praticamente a mesma de 2023 (143.096 t).

Outro destaque positivo foi o Centro-Oeste, cuja produção oscilou bastante nos últimos anos. Em 2024, a região cresceu 6,34%, chegando às 117.880 toneladas. Todas as regiões produtoras de tilápia cresceram no ano passado.



PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO POR REGIÕES

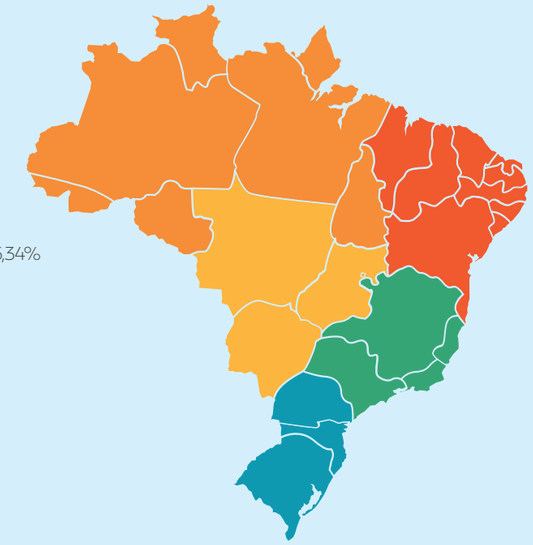
NORTE 0,007%
2023 **143.096 t**
2024 **143.190 t**

NORDESTE 7,93%
2023 **170.933 t**
2024 **184.480 t**

CENTRO-OESTE 6,34%
2023 **110.850 t**
2024 **117.880 t**

SUL 12,70%
2023 **296.200 t**
2024 **333.815 t**

SUDESTE 14,12%
2023 **165.950 t**
2024 **189.380 t**



Fonte: Peixe BR





RANKING DA PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO

2022	2023	2024	ESTADO	2024	2023	2022
1º	1º	1º	PARANÁ	250.315	213.300	194.100
2º	2º	2º	SÃO PAULO	93.200	82.400	83.400
4º	3º	3º	MINAS GERAIS	72.800	61.600	54.700
5º	5º	4º	SANTA CATARINA	59.100	56.100	54.300
3º	4º	5º	RONDÔNIA	56.900	56.500	57.200
6º	6º	6º	MARANHÃO	54.500	49.143	50.300
7º	7º	7º	MATO GROSSO	44.520	44.900	42.800
8º	8º	8º	MATO GROSSO DO SUL	40.500	34.100	34.450
9º	9º	9º	BAHIA	36.450	34.000	34.000
10º	10º	10º	PERNAMBUCO	35.700	32.200	31.960
11º	11º	11º	GOIÁS	30.730	29.850	30.500
13º	13º	12º	PARÁ	25.420	24.400	25.120
12º	12º	13º	RIO GRANDE DO SUL	24.400	26.800	27.300
14º	14º	14º	PIAUÍ	22.300	21.900	22.900
16º	16º	15º	RORAIMA	23.100	20.100	19.200
17º	17º	16º	ESPÍRITO SANTO	20.410	19.030	17.900
18	18	17º	TOCANTINS	18.100	17.556	17.350
15º	15º	18º	AMAZONAS	15.300	20.500	21.300
20º	20º	19º	CEARÁ	12.150	8.300	6.860
19º	19º	20º	ALAGOAS	10.900	12.900	13.100
23º	21º	21º	RIO GRANDE DO NORTE	4.400	4.300	3.700
25º	22º	22º	PARAÍBA	4.180	4.290	3.145
21º	23º	23º	SERGIPE	3.900	3.900	4.100
22º	24º	24º	ACRE	3.270	3.050	3.860
24º	25	25º	RIO DE JANEIRO	2.970	2.920	3.380
26º	26º	26º	DISTRITO FEDERAL	2.130	2.000	2.150
27º	27º	27º	AMAPÁ	1.100	990	1.280
TOTAL				968.745	887.029	860.355

Fonte: Peixe BR

RANKING DE PEIXES DE CULTIVO NOS ESTADOS

ESTADO	TILÁPIA	NATIVOS	OUTROS*	TOTAL
ACRE	70	3.200	-	3.270
ALAGOAS	7.500	3.200	200	10.900
AMAPÁ	85	1.015	-	1.100
AMAZONAS	-	15.300	-	15.300
BAHIA	32.200	4.000	250	36.450
CEARÁ	12.000		150	12.150
DISTRITO FEDERAL	1.900	230	-	2.130
ESPÍRITO SANTO	19.910	500	-	20.410
GOIÁS	23.200	7.300	230	30.730
MARANHÃO	5.400	39.000	10.100	54.500
MATO GROSSO	4.700	39.700	120	44.520
MATO GROSSO DO SUL	38.400	2.000	100	40.500
MINAS GERAIS	68.700	2.300	1.800	72.800
PARÁ	1.050	24.100	270	25.420
PARAÍBA	4.100	60	20	4.180
PARANÁ	245.115	2.400	2.800	250.315
PERNAMBUCO	35.100	600	-	35.700
PIAUÍ	12.000	6.000	4.300	22.300
RIO DE JANEIRO	2.600	100	270	2.970
RIO GRANDE DO NORTE	3.100	700	600	4.400
RIO GRANDE DO SUL	8.600	800	15.000	24.400
RONDÔNIA	100	56.800	-	56.900
RORAIMA	-	23.100	-	23.100
SANTA CATARINA	47.500	3.000	8.600	59.100
SÃO PAULO	87.000	3.900	2.300	93.200
SERGIPE	1.200	2.000	700	3.900
TOCANTINS	700	17.400	-	18.100
TOTAL	662.230	258.705	47.810	968.745
PARTICIPAÇÃO	68,36%	26,71%	4,94%	100%

Fonte: Peixe BR

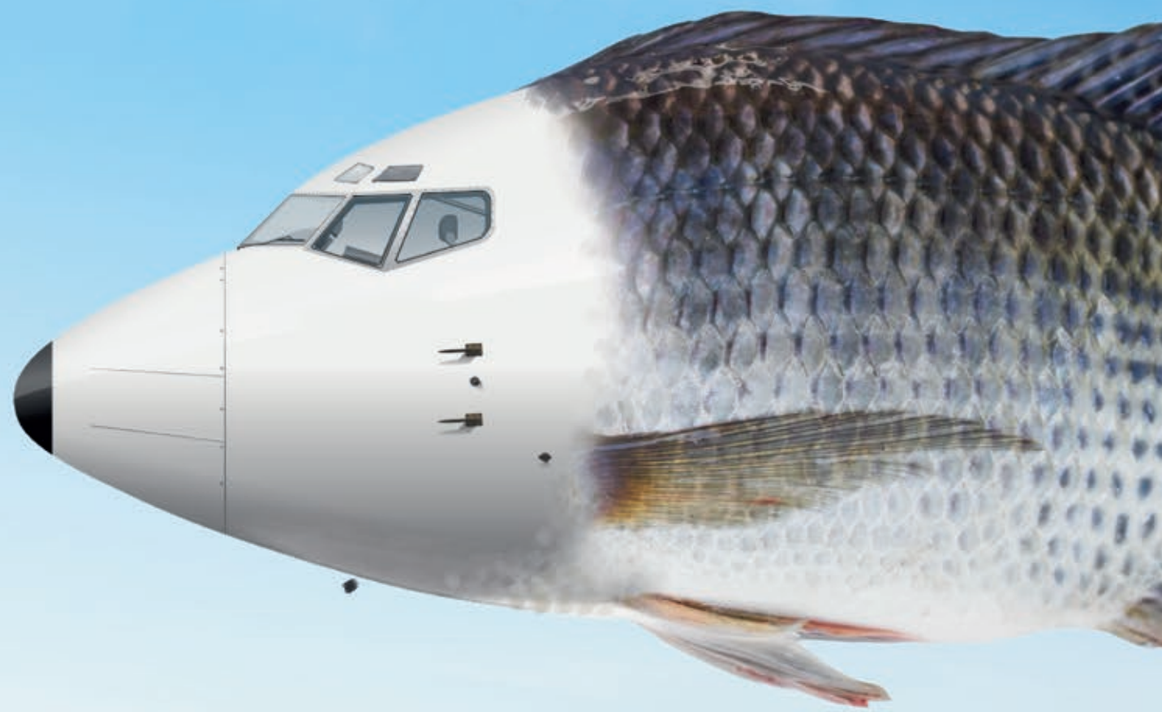
Seu peixe merece o **melhor caminho**

Na TAG Cargo, sua carga perecível recebe muito mais do que transporte; ela é tratada com um **cuidado dedicado que atravessa fronteiras.**

Oferecemos **vantagens únicas** que apenas **uma das maiores operadoras logísticas do Brasil** pode proporcionar.

- **Alianças globais**: parcerias sólidas com as principais Companhias Aéreas e grandes Armadores Marítimos para o transporte da sua carga em Containers Reefer.
- **Planejamento inteligente**: roteiros personalizados que otimizam custos e tempos de entrega.
- **Conformidade garantida**: domínio completo das normas sanitárias e fitossanitárias internacionais.
- **Monitoramento 24 horas**: controle de qualidade contínuo em toda a cadeia logística.
- **Consultoria e Assessoria para exportação**: oferecemos orientação especializada para garantir que sua carga perecível seja exportada de forma eficiente.

Especialista em **soluções personalizadas para a gestão da cadeia de frio**, a TAG Cargo combina anos de **experiência**, **expertise** e **tecnologia** para entregar **soluções sob medida**, reduzindo riscos e aumentando a confiança em cada envio.





Fale conosco e transforme sua logística de perecível em um diferencial competitivo.

+55 11 2614-4246

comercial@tagcargo.com.br

www.tagcargo.com.br

/tagcargo

/tag_cargo

/tagintl

TAG cargo

Unielo

PRODUÇÃO MUNDIAL

Tilápia deve atingir 7,3 milhões de toneladas

Produção global crescerá com mais força em 2025, puxado pelo aumento do consumo em diversos países.

A tilápia lidera entre as espécies de peixes de cultivo no mundo. De acordo com a FAO e consultorias internacionais, em 2024, a produção ficou próxima de 7 milhões de toneladas. Mais do que isso, há projeções de aumento de até 5% na produção global em 2025, elevando a oferta total para 7,3 milhões de toneladas
O resultado de 2024 não foi melhor devido a uma combinação de fatores negativos nos maiores produtores mundiais, notadamente relacionados a desafios sanitários e de manejo, mas também o consumo moderado e aquém das previsões anteriores.
Para este ano, as expectativas são positivas, especialmente porque se espera redução de custos a partir da maior oferta de grãos utilizados na alimentação. Outro fator está ligado à valorização crescente da espécie como uma proteína mais acessível e de indiscutível qualidade, o que projeta ampliação do consumo.

Tilapia leads among the farmed fish species in the world. According to FAO and international advisors, in 2024 production was close to 7 million ton. And the projection is an increase of up to 5% in global production in 2025, bringing the total supply to 7.3 million ton. The 2024 production was no better due to a combination of negative factors in the world's largest producers, notably related to health and management challenges, but also moderate consumption and below previous forecasts. For 2025, expectations are better, especially due to reduction in grain costs. Another factor is linked to the growing preference by the consumers.

PRODUÇÃO GLOBAL DE TILÁPIA (Mi/t/ANO)

6,25	6,30	6,50	6,95	7,30
2021	2022	2023	2024	2025*

Fontes: FAO e consultorias internacionais

MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS (Mi/t/ANO)

2,15	1,50	1,25	0,66
CHINA	INDONÉDIA	EGITO	BRASIL

Fontes: FAO, consultorias internacionais e PeixeBR





PRODUÇÃO MUNDIAL

Consumo de pangasius cresce mais do que salmão

Oferta nos países asiáticos pode aumentar até 7% de pangasius e salmão dá sinais de recuperação da produção

A produção mundial de pangasius deve atingir cerca de 3,5 milhões de toneladas, em 2025, apontam a FAO e consultorias internacionais. O resultado é impulsionado pelo maior cultivo da espécie na Ásia. Em 2024, o aumento foi menor do que o esperado, porém a expectativa é de crescimento de até 7% neste ano, apontam as estimativas de diversos órgãos.
Já o salmão atingiu 3 milhões de toneladas no ano passado e os especialistas indicam que a produção deve aumentar até 4% no ano. O salmão perdeu força nos últimos anos em relação ao pangasius. Mas há previsão positiva para os próximos anos.

Pangasius' world production is expected to reach 3.5 million tons by 2025, according to FAO and international advisors. The result is driven by Asia.
In 2024, the increase was lower than expected, but it´s expect to grow up to 7% this year, according to several specialists.
Salmon reached 3 million tons last year and the expectation is to increase up to 4% in the year. Salmon has lost strength in recent years. But there is a positive forecast for the coming years.

RANKING GLOBAL DA PRODUÇÃO (Mi/t)

PANGASIUS

2021	2022	2023	2024	2025*
2,70	2,80	3,10	3,30	3,50

SALMÃO

2021	2022	2023	2024	2025*
2,50	2,60	2,90	3,00	3,12

Fontes: FAO e consultorias internacionais

biotrends®
SOLUÇÕES BIOTECNOLÓGICAS

BIOTECNOLOGIA APLICADA AO SEU CULTIVO.

Conheça nossos produtos:



BM-PRO® PROBIÓTICO MULTIATIVO PARA SANIDADE ANIMAL.
ZYMEPRO® PRODUTO PROBIÓTICO, PREBIÓTICO E ENZIMÁTICO.
IMUNOPRO® IMUNOMODULADOR MULTIATIVO QUE POTENCIALIZA A SAÚDE ANIMAL.
SANOPRO® ÁCIDOS ORGÂNICOS PARA COMBATE DE PATÓGENOS.
PRO-MIX® SELANTE AGLUTINANTE UNIVERSAL.

CONFIRA AQUI AS NOVIDADES

MAIS SAÚDE E DESEMPENHO NO SEU CULTIVO.

BIOTRENDS SOLUÇÕES BIOTECNOLÓGICAS LTDA
SAC: (85) 4042-2040 / (85) 98155-4324
atendimento@biotrends.com.br
www.biotrends.com.br
@biotrends_solucoes

DIAGNÓSTICO EM 85 MINUTOS

Reduza perdas com rápidas decisões de manejo

- Testagem de formas jovens
- Decisões de uso de medicações, vacinas e suplementos nutricionais
- Monitoramento da engorda

Patógenos:
ISKNV, TiLV, *S. agalactiae*, *Francisella orientalis*, *Salmonella spp*

Lançamentos 2025 (em desenvolvimento):
Lactococcus, Aeromonas, Edwardsiella

Y3K Health



Validado pelas principais Universidades do Brasil:

Centro de Aquicultura da Unesp
ESALQ
FMVZ USP

www.y3k.com.br
contato@y3k.com.br
11 2506-4256

2024, ano de superação dos vários segmentos

A oscilação dos preços da tilápia, especialmente, foi o principal entrave ao desempenho das empresas no ano passado.

O Anuário Peixe BR consultou as empresas patrocinadoras para identificar os principais desafios, as vitórias e a visão de mercado, em 2024. Participaram representantes dos vários elos da cadeia produtiva de peixes de cultivo.
Apesar das adversidades – especialmente em relação aos preços da tilápia ao produtor –, 2024 foi considerado um ano positivo pelas empresas e cooperativas consultadas. Muitas expandiram os seus negócios, seja com novos produtos, captação de clientes ou entrada em outros segmentos.
Em comum, todas citam o crescimento do mercado brasileiro de peixes de cultivo como um fator-chave para os investimentos em novas tecnologias para apoiar o avanço da atividade.

Adisseo
O ano foi marcado por desafios significativos e por conquistas notáveis. Apesar do ambiente de volatilidade no mercado de proteína animal, impulsionado por mudanças climáticas extremas, inflação e redução no consumo de carne, instabilidade geopolítica e riscos sanitários, mantivemos nossa posição de referência em nutrição animal na América Latina e aumentamos a participação no mercado de saúde animal, investindo em projetos estratégicos sustentáveis e de inovação na região.
O mercado de aquacultura manteve-se resiliente e em constante transformação. Apesar das adversidades em todos os grandes polos de produção (Brasil, Equador e Chile), a região continua a liderar em termos de faturamento e crescimento global dentro da unidade de Aquacultura da Adisseo, especialmente com tilápia, camarão e salmão. Esse desempenho é reflexo do nosso compromisso com pesquisa aplicada e inovação, compreensão profunda das necessidades dos clientes, a fim de fornecer soluções, produtos e serviços adequados às necessidades específicas da aquacultura de cada região e alinhados à missão de nutrir o mundo de forma sustentável e rentável.

ADM Animal Nutrition
A crescente demanda global por produtos de origem aquática faz com que a indústria esteja preparada para atender as necessidades de equilíbrio sustentável com o meio ambiente, inovação e condição econômica da população.
O ano foi de importantes conquistas: Ganhamos o Prêmio de Inovação Aquícola durante a Aquishow 2024, na categoria Sustentabilidade. Trouxemos ao mercado um conceito nutricional que minimiza o uso de antibióticos durante os principais desafios da produção da tilapicultura brasileira.
Realizamos importantes projetos no Centro de Aquicultura da ADM, que apoiaram o departamento comercial para melhores tipos de negócios e para melhor atender os nossos clientes. Além disso, lançamos dois produtos para o segmento de carcinicultura durante a 20ª edição da Fenacam.
Quanto ao mercado de aquicultura, em 2024 identificamos perspectivas promissoras, analisando a grande expansão da produção e do consumo. A tecnologia também é um ponto de bastante impulsão nos sistemas de produção aquícola.
A automação e a inteligência artificial se fazem cada vez mais presentes. Essa convergência de tecnologia avançada com a produção aquática oferece benefícios significativos, abrindo caminho para uma gestão mais precisa e inteligente.

Agronorte
Os principais desafios de 2024 envolveram cenário instável econômico, dólar alto e risco de solvência dos piscicultores, devido ao baixo preço da tilápia e ao alto estoque nos produtores rurais. Mesmo com adversidades, crescemos bastante nos mercados do nordeste e iniciamos a ampliação da unidade de Tocantinópolis (TO).

Alltech
Os gargalos enfrentados pela cadeia inevitavelmente tornam-se também nossos desafios. No setor, identificamos que os principais entraves estão relacionados à sanidade, especialmente em um contexto de intensificação da produção e à adaptação às mudanças climáticas, considerando que a temperatura da água influencia diretamente a fisiologia de peixes. Além disso, percebemos um grande potencial ainda não totalmente explorado na exportação de tilápias e peixes nativos. O principal desafio nesse cenário é atender os exigentes padrões internacionais, mantendo, ao mesmo tempo, a alta qualidade do filé e a rentabilidade da produção.
O fortalecimento das parcerias e a entrada em mercados antes não atendidos foram nossas principais conquistas em 2024, ampliando nossa credibilidade e nossa representatividade no mercado. Nosso abrangente portfólio de soluções eficientes e sustentáveis permite apoiar a mitigação dos desafios individuais da crescente carteira de clientes, além de criar oportunidades para melhorar a segurança e qualidade da cadeia aquícola e atender a demanda dos consumidores por alimentos nutritivos.

Aquanegócio Digital
Em 2024, enfrentamos o desafio de consolidar nossa nova identidade após o rebranding, o que exigiu um trabalho intenso de comunicação com nosso público-alvo. Além disso, o mercado de marketing digital para o setor aquícola ainda está em expansão, o que nos levou a educar nossos clientes sobre a importância de investir em estratégias digitais para o crescimento de seus negócios.
Mesmo assim, aumentamos significativamente nossa base de clientes, consolidando parcerias estratégicas e expandindo nossos serviços, incluindo o uso de inteligência artificial para otimizar campanhas. Nosso trabalho foi reconhecido como referência no setor e nos tornamos uma das principais agências voltadas para o aquanegócio no Brasil.
Além disso, o mercado mostrou-se resiliente e com potencial de crescimento, especialmente com a busca por soluções mais tecnológicas e sustentáveis. Notamos aumento do interesse por estratégias digitais e maior valorização da profissionalização no setor aquícola.

Aquavita
2024 foi um ano que começou desafiador, devido aos grandes impactos ambientais, com dificuldades tanto na condição de

Inovação e Precisão para Projetos Aquícolas Sustentáveis



InterTropics AQUACULTURE TECH

AquaBIM
Projetos inovadores e precisos com a modelagem BIM
- Projetos personalizados de engenharia para aquicultura, maximizando o uso eficiente da área.
- Maquete eletrônica que reduz erros no planejamento e minimiza riscos operacionais.
- Ferramenta essencial para novos empreendimentos e modernização de estruturas existentes.

GreenRAS
Sustentabilidade e eficiência para produção aquícola
- Ecossistema inovador de recirculação de água e melhor aproveitamento de recursos naturais.
- Solução que otimiza processos, reduz desperdícios e promove a aquicultura em diferentes situações climáticas.
- Tecnologias avançadas para sistemas de alta densidade, diminuindo os riscos na produção.





EXCELÊNCIA EM ENGENHARIA E AVALIAÇÃO DE PROJETOS PARA AQUICULTURA
Saiba mais em **www.intertropics.tech** ou entre em contato conosco:
info@intertropics.tech | intertropics.tech@gmail.com

Soluções inovadoras e sustentáveis para Aquacultura



Há mais de duas décadas, desenvolvemos soluções inovadoras para **nutrição, saúde e bem-estar animal.**

Nossa linha com mais de **30 produtos**, livres de antibióticos e quimioterápicos, está pronta para atender as necessidades específicas de diferentes espécies em todas as fases de produção.

Agora, com o mesmo compromisso que nos trouxe até aqui, vamos expandir nossa atuação para o mercado de **Aquacultura.**

Nossas soluções já comprovadas são desenvolvidas para reduzir perdas, aumentar o desempenho, garantir o bem-estar animal e promover a segurança alimentar.

Com uma rede sólida de **representantes, distribuidores e técnicos** qualificados presentes em todos os estados brasileiros, estamos prontos para oferecer suporte técnico especializado e atendimento de excelência.

Com um histórico de compromisso com a **Produção Animal Responsável**, a Sanex reforça sua missão de contribuir para um futuro sustentável e inovador, agora também no setor de Aquacultura.

Em breve apresentaremos a nova **Linha Sanex Aqua.**

Saiba mais sobre nossos produtos e soluções em **sanex.com.br**

R. José Mendes Sobrinho, 420 - CIC - Curitiba - Paraná | **(41) 3249-1874** | Siga a Sanex:

SANEX®

criação como nos preços das matérias-primas, além de problemas sanitários. Com criatividade, conseguimos muitas conquistas. Os produtos de destaque em inovação tecnológica utilizando em suas fórmulas aditivos foram os carros-chefe das vendas, pois ajudaram os criadores em redução dos custos e melhor conversão alimentar. Dessa forma, finalizamos o ano com melhores resultados.

BactoLac

Em 2024, a piscicultura enfrentou diversos desafios, principalmente na região amazônica. A alta no preço da ração e as dificuldades logísticas se destacaram como fatores limitantes, impactando a eficiência e o custo de produção. A baixa maturidade digital, principalmente para os pequenos piscicultores, ainda representa um obstáculo, com muita dependência de processos sem o uso de tecnologia. Além disso, para as grandes empresas, a gestão de dados é um dos obstáculos centrais, tendo em vista a necessidade de personalização do grande volume de informações que produzem.
O ano também trouxe conquistas importantes para nossa empresa. Fomos o 1º lugar no Programa de Aceleração Inova Amazônia – Ideação no Amapá e startup destaque na categoria "Tração". Além dessas conquistas, fomos reconhecidos como uma das Top 100 startups no Prêmio Sebrae Startups. Outra conquista importante vem da relação com um grande parceiro: o Hub CNA: somos a primeira empresa amapaense a receber investimento do Hub CNA. Também nos orgulhamos do 1º lugar no evento realizado pelo Programa Prioritário de Bioeconomia – PPBio em parceria com a Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa, intitulado "Pitch Day para Bionegócios".

Quanto ao mercado em 2024, a região norte apresenta um grande potencial para se tornar uma das maiores produtoras de peixes do país. O crescimento da demanda por soluções tecnológicas e a busca por práticas sustentáveis estão criando novas oportunidades e desafios para o setor.

Biotrends

Em 2024, mantivemos o crescimento na aquicultura nacional a partir do uso de produtos inovadores para melhoria da sanidade animal e da qualidade ambiental nos sistemas produtivos, consolidando de forma estratégica nossa posição como empresa de biotecnologia referência no mercado da carcinicultura brasileira, além de expandir a atuação no cenário da piscicultura. A intensificação de investimentos em pesquisa científica, a participação nos principais eventos da aquicultura nacional e a realização de um trabalho intenso de acompanhamento técnico em campo nos principais polos produtivos foram decisivos para firmar essa posição de destaque no setor aquícola. Um ano de sucesso, marcado pela expansão comercial e pela entrega de resultados que fortaleceram a confiança dos clientes e contribuíram para o crescimento sustentável do setor.

BTJ Aqua

No início de 2024, a oferta de tilápia ainda estava bastante reduzida, principalmente devido à escassez de formas jovens causada por problemas sanitários. Essa situação sustentou os preços do peixe em níveis elevados, garantindo margens positivas para os



Um marco na automação do processamento de tilápias

A MirYam Aquaculture Projects (MAP) tem se consolidado como uma das principais empresas na modernização da aquicultura brasileira, trazendo tecnologia e inovação para o setor.
Desde 2021, a MAP tem estabelecido parcerias estratégicas tanto em projetos RAS de aquicultura de recirculação como larvicultura modelo Copacol (UPA Quarto Centenário) como também no setor de maquinário para plantas de processamento com a C.Vale. Estas tecnologias representam o "estado da arte" em seus respectivos setores, o que impulsiona a eficiência e a competitividade da indústria nacional.
Um dos marcos dessa trajetória na indústria foi a implantação da SCM (Speed Cleaning Machine), máquina israelense da indústria Pladot, adquirida pela C.Vale. Compacta, robusta e altamente eficiente, a SCM processa 30 peixes por minuto, realizando descamação e evisceração com precisão. Seu desempenho superou as expectativas e em menos de um ano tornou-se a descamadora padrão da planta de processamento da C.Vale Palotina.
Agora, a MAP avança mais um passo na automação do processamento de tilápias com a C.Vale Frigorífico Peixes, trazendo uma linha totalmente automática, composta por descabeçadora, evisceradora e filetadora, com capacidade para 20 a 25 peixes por minuto.
"Nosso compromisso vai além da venda de equipamentos. Nós trabalhamos lado a lado com os parceiros até a entrega completa e eficiente de cada projeto. A automação industrial é essencial para a evolução da aquicultura, e a C.Vale compreendeu essa necessidade, confiando na MAP para implementar uma solução inovadora e de alto desempenho", destaca Yedod Snir, CEO da MAP.
A nova linha de filetagem automática é fornecida pela Pisces Fish Machinery, uma das empresas mais respeitadas no desenvolvimento de tecnologias para processamento de pescado. Reconhecida mundialmente, a Pisces entrega soluções de ponta para a automação da indústria, elevando os padrões de eficiência e qualidade.
"Estamos trazendo um novo paradigma para a indústria de processamento de tilápias. A combinação da expertise da MAP com a tecnologia da Pisces representa um salto significativo para a aquicultura brasileira. Nossa missão é trazer o que há de melhor em inovação e garantir que nossos clientes alcancem a máxima performance em suas operações", afirma Mario Ramirez, Diretor Comercial da MAP.
A MAP segue agradecida e comprometida pela confiança destes parceiros com a evolução da aquicultura, pois desta forma estamos oferecendo soluções tecnológicas de alto impacto e construindo parcerias estratégicas que impulsionam o setor rumo a um futuro mais eficiente, sustentável e competitivo.
Navegue com MAP!
www.mapaqua.com | 45 9 8812 9137





A esquerda Mario Ramirez (diretor comercial) e a direita Yedod Snir (CEO)



produtores. Com a resolução desse gargalo, no último trimestre de 2023, a oferta de formas jovens foi normalizada, atendendo à demanda dos produtores. Isso resultou em uma superoferta de tilápia em meados de 2024, gerando queda acentuada nos preços, que persiste até o momento.
No que diz respeito à demanda, a competitividade da tilápia aumentou em função da alta nos preços de outras proteínas, como carne bovina, suína e de frango, desde junho de 2024. Esse movimento ajudou a manter a demanda crescente no mercado interno e esperamos que o mercado externo tenha desempenho ainda melhor em 2025. Muitas empresas vêm consolidando parcerias comerciais, especialmente nos Estados Unidos, e o câmbio mais favorável deve impulsionar as exportações em relação a 2024.

Bühler

O mercado de aquafeed no Brasil enfrenta desafios relacionados à volatilidade dos preços das matérias-primas, como soja, milho e farelos, além da escassez de insumos para a produção de determinados tipos de rações. A sustentabilidade na produção de alimentos para a aquicultura e a necessidade de adaptação às exigências ambientais também são pontos críticos.
Este setor tem se destacado pela adoção de tecnologias cada vez mais avançadas em nutrição animal e pela melhoria no processo de fabricação das rações, o que tem contribuído para ganhos de produtividade e eficiência. Em 2024, a Bühler aumentou sua base instalada na América do Sul, criando referências regionais com equipamentos de alta tecnologia e confiabilidade.
O mercado brasileiro de aquafeed tem mostrado resiliência, com crescimento moderado, mas sustentado. O aumento da demanda por peixes, especialmente tilápia, tanto para consumo nacional quanto para exportação, tem incentivado as empresas a buscar soluções mais eficientes e confiáveis.

C.Vale

2024 foi um ano marcado por desafios. Tivemos dificuldades no verão, com temperaturas elevadas das águas de cultivo, culminando em perda de desempenho zootécnico. Além disso, a escassez hídrica no oeste do Paraná foi impactante na produção, comprometendo o processo de abertura de novas áreas piscícolas e o manejo de cultivo.
Foi o ano em que conquistamos o selo de certificação ASC na modalidade de cultivo em viveiro escavado, nos proporcionando pioneirismo nesse quesito. Outra conquista significativa foi a aquisição da Paturi Piscicultura, com a qual teremos a oportunidade de aumentar o quadro social integrado na atividade e, dessa maneira, incrementar a produção e o processamento de tilápia.
Em termos de mercado, a alta produção de tilápia gerou pressão significativa sobre os preços, que registraram quedas em várias regiões. O consumo interno não acompanhou o aumento da produção, causando leve queda nos preços médios. No mercado externo, o Brasil aproveitou lacunas deixadas pela China e pela Colômbia, que reduziram suas exportações para os EUA, aumentando as exportações em 60% em relação ao ano anterior, equilibrando a oferta interna.

Coopermota

2024 foi um ano de aprendizagem, pois começou com exelentes preços de tilápia e filé de tilápia. Após o período da semana santa, data com maior consumo de peixes, os preços começaram a recuar mais do que o normal em comparação aos anos anteriores. Isso ocorreu devido a um inverno mais quente e com maior volume de peixes nos tanques, além de pouca procura do consumidor. O mercado começou a retornar no último trimestre, com a volta da procura por parte do consumidor. Internamente, o grande desafio da parte operacional do frigorífico envolve qualificação e obtenção de mão de obra. Destacamos, também, os lançamentos de embalagens e produtos e o processo de entrada nas redes de supermercados e atacadistas, atingindo um número maior de consumidores.

De Heus Brasil

A soma de desafios sanitários e consumo menor do que esperado na principal semana do ano (quaresma) fez de 2024 um ano desafiador para todos do setor. Na nutrição enfrentamos grandes desafios com fornecedores de vitaminas, como o acidente em uma das principais fabricantes de vitamina A e E no segundo semestre, fato que impactou os custos de fórmulas. Investimos em mudanças na planta produtora de premix para aqua. Com essa reforma e ajustes, estamos aptos a fornecer todo o suporte para os clientes que buscam a certificação BAP. É uma grande conquista, visto que hoje é um diferencial ter uma planta branca, livre de contaminações cruzadas e promotores.
Também participamos dos principais eventos e tivemos uma importante palestra do dr. Gustavo Julio, no IFC, em Foz do Iguaçu, contribuindo com informações para o setor. O mesmo ocorreu com a participação na Fenacam, quando estivemos ao lado dos principais parceiros e grandes produtores de camarão do país. Com isso, nos aproximamos mais dos clientes e mostramos a força do peixe nativo no país.

Ferraz Máquinas

Tivemos um 2024 bastante positivo, pois desenvolvemos projetos para clientes tanto do segmento de produção de rações para peixes como camarões. Atendemos empresas que produzem rações comerciais e que precisaram ampliar ou então reestruturar suas fábricas, visando aumentar a produtividade e tornar os processos produtivos mais eficientes e automatizados, como também fizemos diversos projetos para piscicultores que compravam ração no mercado e que buscavam ter a produção própria do alimento consumido.

Fider Pescados

2024 foi um ano bastante turbulento para a atividade, principalmente pela grande oferta de peixes para abate, o que derrubou os preços pagos ao produtor. Olhando para o copo meio cheio, foi evidente a resiliência do produtor brasileiro, que reverteu rapidamente uma condição sanitária mais desafiadora – que ainda está presente. Apesar disso, sabemos que o excesso trouxe atrasos em estocagens e esse é o ponto de atenção, pois haverá redução de oferta nos próximos meses. Olhamos com otimismo o histórico que deixa claro que a aquacultura e, especialmente, a tilapicultura estão se consolidando, ganhando escala e renome internacional. O caminho nem

AHV
www.ahvint.com
AS BACTERIAS NÃO TIRAM FÉRIAS, PROTEJA SUAS TILÁPIAS DE MODO PREVENTIVO.
Prepare suas produções com o programa da AHV Tilápia.
- Melhora a saúde de peixes.
- Reduz biofilmes e fortalece imunidade.
- Diminui estresse e infecções.
- Aumenta a sobrevivência em 20%.
#PowerToTheFarmer
Contato:
(43) 99101.3375
micaele.sales@ahvint.com
Made in Holland
Feed Safety GMP+ Assurance



inovação em aditivos, segurança em alimentação.
Conheça a Linha Aqua da Safeeds!
Nossos aditivos inovadores garantem uma nutrição completa e segura, promovendo o crescimento saudável, melhorando o desempenho e eficiência animal.
Converse com nossa equipe técnica e saiba mais:
safeeds.com.br +55 45 99133.0523 /safeedsnutricaoanimal
safeeds
aditivos para nutrição animal

sempre é fácil, mas não há mais dúvida sobre o fato de que o Brasil vai, ano após ano, se tornar mais importante e relevante no cenário mundial de peixes de cultivo. O expressivo ganho de market share em files refrigerados de 2024 são a prova disso.

MCassab Nutrição e Saúde Animal
2024 foi um ano de conquistas para a unidade de negócios que atua no segmento de aqua. O contínuo crescimento do mercado de peixes de cultivo no Brasil exige novas soluções para atender as necessidades dos clientes – especialmente fábricas de rações e produtores de tilápia. O crescimento da produção e do consumo alavancou os negócios com aditivos, especialidades, premixes vitamínicos, minerais e outros insumos essenciais para o sucesso da nutrição dos peixes de cultivo. Esse desempenho foi liderado pela tilápia, espécie que representa mais de 68% da produção de peixes de cultivo no país.
Como a intensificação da produção e o mercado cada vez mais concorrido, fábricas de rações e piscicultores buscam soluções nutricionais modernas para aumentar a eficiência e produtividade, além de buscar a redução de custos.

Multivac
Sobre 2024, destacamos como desafios os juros altos e a desvalorização do real e outras moedas frente ao dólar e ao euro. Em conquistas, alcançamos vendas recordes para o segmento de proteínas, apesar de que na aquacultura as embalagens ainda são muito simples a só temos soluções para embalagens mais modernas e sofisticadas. Quanto ao mercado de proteína, em geral foi crescendo e nós acompanhamos, investindo mais.

Naturale Fish
Entre os pontos negativos de 2024, destacamos a mão de obra, disparada o principal desafio. Há muita escassez de profissionais com e sem experiência. Entre as conquistas, destaque para a quisição de equipamentos para ajudar na expansão do processo de produção. Além disso, conseguimos abrir novos mercados onde não atuávamos. Quanto ao mercado, ele vem crescendo muito em termos de consumo de peixes e isso fez com que aumentássemos as vendas durante o ano todo e não apenas na quaresma. Conseguimos manter um equilíbrio de vendas o ano todo.

Phibro
O fortalecimento da aquicultura nos nossos negócios é o principal destaque em 2024. Nossa proposta é estar ao lado dos piscicultores e, dessa forma, intensificamos as ações para atender as necessidades sanitárias crescentes. Nesse sentido, um ponto importante está relacionado à fabricação de vacinas autógenas, um dos mais recentes focos de investimentos da empresa.
Como a piscicultura teve um ano de desafios – notadamente em relação à produção e à rentabilidade dos piscicultores –, nossa atuação foi concentrada na disseminação de conhecimento e de conteúdo técnico que ajuda os produtores a superar as adversidades e a ser mais competitivos. Assim, a informação foi nossa principal ferramenta em 2024 e pudemos contribuir para o contínuo fortalecimento da cadeia produtiva de peixes de cultivo. Indiscutivelmente, o Brasil é um importante player mundial, especialmente na produção de tilápia, e trabalhamos para ser um importante parceiro dos produtores nessa jornada.



Aposta maior no consumo e nas exportações

Empresas esperam que o crescimento das vendas internacionais de tilápia contribuam para a melhoria do mercado.

O impressionante aumento das exportações de peixes de cultivo – especialmente de tilápia – no ano passado traz a perspectiva de novo avanço nesse campo, contribuindo para maior estabilidade do mercado de peixes de cultivo no país.
Esta é a expectativa geral das empresas participantes da pesquisa do Anuário Peixe BR 2025. Independente do segmento em que atuam, elas confiam que as exportações se tornem, rapidamente, uma frente importante de negócios para os frigoríficos, puxando o crescimento de todos os elos da cadeia – inclusive em termos de remuneração para os produtores.
As perspectivas são positivas por outros fatores. A profissionalização do mercado é um deles. Também a necessidade de avançar em termos de eficiência e produtividade.
O otimismo é geral e mostra uma atividade cada vez mais arrojada e motivada a ocupar espaço crescente na mesa dos consumidores.
A seguir, um resumo do que esperam as empresas consultadas pelo Anuário Peixe BR 2025.

Adisseo
Nossas expectativas para 2025 são muito positivas. Acreditamos em um ano de novas oportunidades, impulsionado por tendências globais de aumento da demanda por proteínas animais, aquáticas em especial, em decorrência do fortalecimento do setor na América Latina. Sabemos que os impactos climáticos e sanitários continuarão afetando nossa atividade e que nossa missão é prover soluções para fortalecer a cadeia produtiva da aquacultura, garantir segurança e rentabilidade ao produtor, minimizar o uso de terápicos, adotar práticas e tecnologias para fortalecer a atividade como geradora de proteína de alto valor e segura ao consumidor, minimizando o impacto ambiental e a pegada de carbono. Além disso, planejamos expandir nossa presença no mercado com novas soluções para a promoção da saúde e melhoria digestiva e metabólica, reforçando nossa posição como parceiros estratégicos para a cadeia produtiva da aquacultura.

Agronorte
Nossas expectativas são moderadas para 2025. Trabalhamos com os pés no chão e atentos à movimentação do mercado e nos campos da macroeconomia. Mesmo nesse cenário, nossos investimentos continuam e esperamos concluir a ampliação em Tocantinópolis e começar a implantação da unidade 2, no sul do Tocantins.

Alltech
Acreditamos que o setor agroalimentar possui o maior potencial para impactar positivamente o futuro do nosso planeta. Nesse sentido, entendemos que 2025 contribuirá para o avanço do nosso propósito de "Trabalhar juntos por um Planeta de Abundância™, guiando nosso compromisso com parcerias estratégicas. Nosso foco é a produção eficiente de alimentos nutritivos, apoiando os produtores na implementação de soluções rentáveis



que fortaleçam a sustentabilidade da cadeia aquícola. Somos uma empresa baseada na ciência e inovação. Estudos com tecnologias e soluções para a produção animal são constantes. Visando maximizar a sustentabilidade, a produtividade e a rentabilidade, estamos em processo de elaboração de novas biotecnologias e esperamos em breve colocar no mercado.

Aquanegócio Digital
Nossas expectativas para 2025 são muito positivas. Acreditamos que o mercado continuará em expansão, com maior adesão às soluções digitais e automação, o que se alinha diretamente com nossos serviços e expertise. Planejamos investir em ferramentas avançadas de inteligência artificial e análise de dados, lançar serviços personalizados para piscicultores e empresas do setor aquícola e ampliar a atuação internacional. Também estamos comprometidos em promover a inclusão de mulheres no aquanegócio e apoiar práticas sustentáveis, alinhando-nos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Queremos também fortalecer a cadeia do pescado e ampliar o consumo no mercado interno, mostrando ao Brasil e ao mundo que a aquicultura é sinônimo de inovação, sustentabilidade e prosperidade. Vamos além do marketing, criando um impacto que transforma o setor de dentro para fora, sempre com um olhar estratégico para o futuro.

Aquavita
Este ano será difícil, com o dólar elevando os custos de matérias-primas para nutrição animal e dos transportes. Como os preços dos produtos finais, tanto os peixes como os camarões não acompanham, será desafiador, mas nosso mercado tem a saída da exportação e uma mudança do pensamento pelo lado saudável do consumidor final. Visualizamos aumento do consumo. A nutrição animal tem de buscar formulações para atender a esta tendência e vencer os desafios. Também continuamos investindo em nossa área fabril.

BactoLac
Esperamos um ano muito positivo, com foco em inovação e gestão de dados como pilares essenciais. Nossa meta é transformar a forma como a piscicultura é conduzida no Brasil, com a região norte emergindo como referência em produção e sustentabilidade econômica e ambiental.
Entre os planos, destacamos o investimento em ampliação e simplificação de nosso software, permitindo a inserção de dados diretamente pelo WhatsApp, facilitando o trabalho do piscicultor. Além disso, almejamos expandir nossa presença para todas as regiões do Brasil e exportar tecnologias para outros países, como bioflocos e boias de análise de qualidade de água, para mercados internacionais. Estamos preparados para enfrentar os desafios e oportunidades de 2025, contribuindo para o crescimento sustentável e inovador da piscicultura no Brasil.

Biotrends
Em 2025, seguimos comprometidos em oferecer produtos e soluções que agreguem valor aos nossos clientes e contribuam para o desenvolvimento sustentável da aquicultura brasileira. O uso de produtos eficientes para promover a sanidade animal e a qualidade ambiental, associado à pesquisa e ao desenvolvimento científico, a qualificação técnica da equipe e o trabalho intenso de acompanhamento técnico em campo, continuam sendo nossos principais diferenciais competitivos. Estamos otimistas com o futuro da aquicultura brasileira e nos posicionamos como um parceiro estratégico para o crescimento do setor.

BTJ Aqua
Nossa expectativa para 2025 é que, embora o ano comece com estoques elevados de biomassa de tilápia, a tendência natural é de equilíbrio entre oferta e demanda. Produtores que enfrentaram prejuízos em 2024 tendem a reduzir o alojamento, o que deve levar à redução da oferta futura.
Também esperamos que o mercado externo tenha desempenho ainda melhor em 2025. Muitas empresas vêm consolidando parcerias comerciais, especialmente nos Estados Unidos, e o câmbio mais favorável deve impulsionar as exportações em relação a 2024.
Entendemos que o ano exige cautela. Mantemos nossa capacidade de processamento frigorífico e produção de tilápia, com foco na otimização de performance, qualidade do produto, serviço e fortalecimento da parceria com nossos clientes

Bühler
Nossas expectativas para 2025 são neutras. Espera-se que o setor de aquafeed se beneficie da crescente demanda por alimentos marinhos e de alternativas alimentares mais eficientes e ecológicas. No entanto, a inflação nos custos das matérias-primas e os desafios ambientais podem impactar negativamente o ritmo de crescimento.
A empresa seguirá investindo no desenvolvimento de equipamentos e soluções de alta tecnologia que atendam as necessidades e desejo dos produtores. Também há um planejamento para aumentar nossa presença no mercado brasileiro.

C.Vale
As expectativas para este ano são positivas, com maior demanda global por proteínas, consolidando oportunidades para a tilápia brasileira. A C.Vale planeja expandir exportações para mercados estratégicos como EUA, Reino Unido e Ásia, com foco em produtos de maior valor agregado e certificados. No mercado interno, as ações serão direcionadas à valorização da tilápia, por meio de campanhas que destaquem seus benefícios, diversificação do portfólio e parcerias no varejo e food service. Além disso, investimentos em inovação e sustentabilidade, incluindo o uso integral do pescado, buscando ampliar a competitividade e a rentabilidade. Destaque, ainda, à aquisição da Piscicultura Paturi e à implementação de melhorias na produtividade das áreas integradas, com foco na sustentabilidade. Na área industrial, teremos investimento com foco no aumento da capacidade de abate, sustentando o crescimento do campo.

Coopermota
Temos expectativas positivas para este ano. Com o lançamento de produtos e novas embalagens, estamos ampliando o acesso às redes de varejo e atacado, avançando a participação em nível nacional. Também investiremos ainda mais em novos produtos e equipamentos para aumentar as vendas.

De Heus
Estamos confiantes em nosso time, que está melhor estruturado e conta com um novo suporte técnico de campo. Estamos trabalhando com nosso time global para trazer novas perspectivas para a área, tanto em tecnologia quanto melhorias para produção sustentável da aquicultura.

Ferraz Máquinas
Para este ano as expectativas também são bastante positivas porque acreditamos que o consumo interno de peixes e camarões deverá aumentar, assim como consideramos que existe potencial para aumento das exportações. Estamos constantemente fazendo novos investimentos, quer seja em profissionais, processos e máquinas operatrizes, para atender da melhor forma os clientes. Como exemplo, já neste início de anos, estamos instalando um novo forno de têmpera à vácuo, equipamento de grande importância no processo produtivo das matrizes de peletizadoras, que produzem as rações para camarões.
Em relação ao nosso portfólio de equipamentos, também temos desenvolvido um trabalho de atualização e inovação. Cabe destacar que devemos apresentar ao mercado um novo modelo de peletizadora ao longo do ano de 2025, com capacidade produtiva superior às que já temos em operação. Já no segmento de extrusão, temos percebido uma aceitação muito boa do mercado em relação à nossa extrusora de rosca dupla modelo E-150D, que produz até 12 toneladas por hora, dependendo da formulação e tamanho de partícula desejados pelo cliente.

Fider Pescados
Expectativa de um ano com retomada de preços pagos ao produtor e consolidação do país como uma força na exportação de tilápia. Acredito que os números de crescimento, que são expressivos mas ainda tímidos frente ao tamanho do mercado, devem seguir em crescimento exponencial e o mercado interno seguirá mostrando sua força, com grande espaço para crescimento dessa proteína no prato do consumidor brasileiro.

MCassab Nutrição e Saúde Animal
As perspectivas são positivas para 2025, com o mercado em contínuo crescimento. O objetivo principal é atender cada vez melhor os clientes e ter participação ainda mais ativa no mercado, oferecendo uma linha completa de insumos nutricionais e atendendo as necessidades das fábricas de rações e produtores. Nossa linha de soluções será fortalecida e também temos como prioridade ampliar o time de aqua.
Como caracteriza a empresa, a prioridade é oferecer soluções com embasamento técnico-científico que realmente façam a diferença para os clientes. O foco é sempre pensar em como melhorar os resultados dos nossos parceiros comerciais.

Multivac
Temos expectativas positivas para 2025. Com a reforma tributária e o acordo UE-Mercosul aprovados (mesmo que as implementações ainda demorem alguns anos), há ânimo positivo para os negócios. Vendas e exportação de proteínas devem continuar crescendo também. Renda e desemprego devem melhorar, acelerando o consumo interno. Quanto à empresa, sempre estamos reinvestindo em P&D em nível mundial e trazendo estas novidades para o Brasil.

Naturale Fish
Para este ano, nossas expectativas são muito positivas, devido ao aumento do consumo de peixes e à elevação do preço da carne bovina, o que faz o consumidor buscar mais peixes. Há, também, a grande procura por outros países. Sem dúvidas, as exportações devem aumentar significativamente. Para acompanhar o crescimento do mercado, vamos investir em equipamentos e na ampliação da planta frigorífica.

Phibro
A expectativa é positiva para 2025, tendo em vista o aumento, ano após ano, da produção e do consumo de tilápia, que já faz parte do cardápio dos brasileiros. A oferta regular e os preços ajustados à demanda contribuem para esse crescimento, projetando ganhos para todos os elos da cadeia produtiva. Indiscutivelmente, a questão sanitária merece atenção especial e, para isso, investimos para oferecer soluções que contribuem para aplacar os desafios e contribuir para o aumento da produtividade e sustentabilidade desta atividade no país.



Oferta elevada pressionou cotações da tilápia em 2024

Cepea analisa desempenho da tilápia no ano passado, com destaque às adversidades do setor produtivo.

A tilapicultura brasileira enfrentou cenário de grande oferta em 2024, enquanto as negociações estiveram em ritmo lento, o que pressionou os valores do produto. Além disso, a biomassa da tilápia aumentou bastante, elevando a comercialização de peixes acima de 1 kg. Assim, nesse contexto de pressão, o ano foi de amadurecimento para o setor.

De acordo com levantamento do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, a média de preços da tilápia viva ou no gelo, nas regiões acompanhadas, decresceu mês a mês. Em janeiro, a média foi de R$ 9,68/kg, passando para R$ 7,77/kg no encerramento de 2024, retomando o patamar verificado em agosto de 2022.

Segundo estimativas elaboradas pelo Cepea, as cotações de tilápia em 2025 devem manter a mesma trajetória. Além disso, a oferta deve continuar em patamares elevados devido ao aumento de agentes de comercialização no setor.

Quanto ao alojamento de alevinos e juvenis, produtores indicaram que a oferta na fase inicial de desenvolvimento seguiu segundo o esperado ao longo do segundo semestre. Com isso, o ritmo de comercialização, principalmente de alevinos, se mantém aquecido desde setembro de 2024.

Diferente do verificado em anos anteriores, em 2024 as cotações não acompanharam os períodos sazonais de alta e baixa, como a quaresma e o meio do ano, quando habitualmente os preços sobem e descem, respectivamente. Isso ocorreu devido à oferta elevada de peixes durante todo o ano.

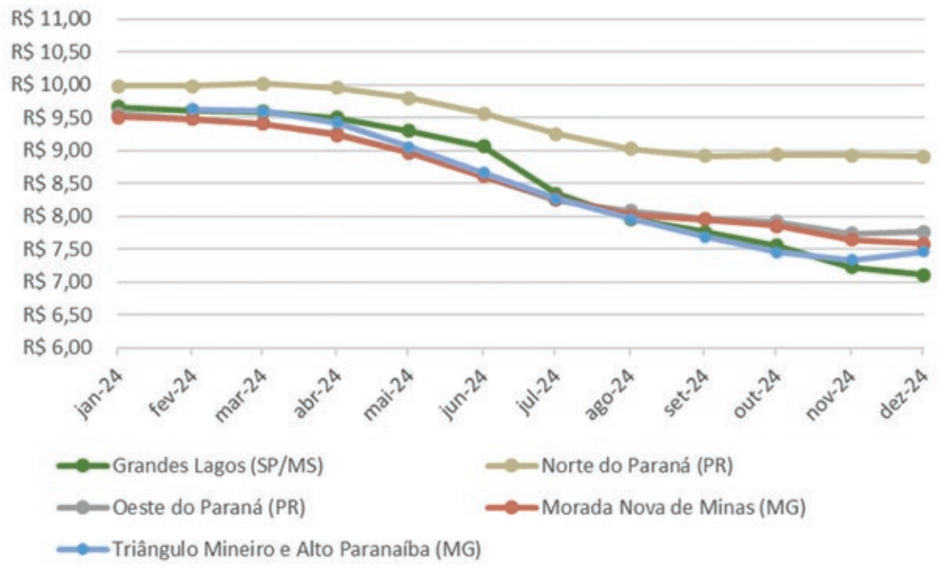
Em comparação a outros produtos, em períodos anteriores a tilápia registrou cotações acima das observadas para frango e suíno (animais vivos). No entanto, em 2024, os valores do suíno ultrapassaram os da tilápia, resultado do aumento dos preços dos suínos e da desvalorização do pescado.

De janeiro a dezembro de 2024, considerando-se a série mensal dos preços da tilápia na região dos Grandes Lagos (noroeste do Estado de São Paulo e divisa de Mato Grosso do Sul), do norte e do oeste do Paraná, os valores recuaram 11,5%, 0,7% e 7,3%, respectivamente, frente a 2023. Na região mineira de Morada Nova, a baixa foi de 7,3% no mesmo comparativo. Vale lembrar que o Cepea iniciou os levantamentos de preços no Triângulo Mineiro e em Alto Paranaíba (MG) em fevereiro de 2024, impossibilitando a comparação com 2023.

Quanto ao filé de tilápia congelado negociado no atacado dos Estados de São Paulo e Paraná, também de 2023 para 2024, as quedas nos preços foram de 3,1% na praça paulista e de 4,8% na região paranaense. Em Minas Gerais, o recuo foi de 3,8%, comprovando o cenário em todas as praças analisadas.

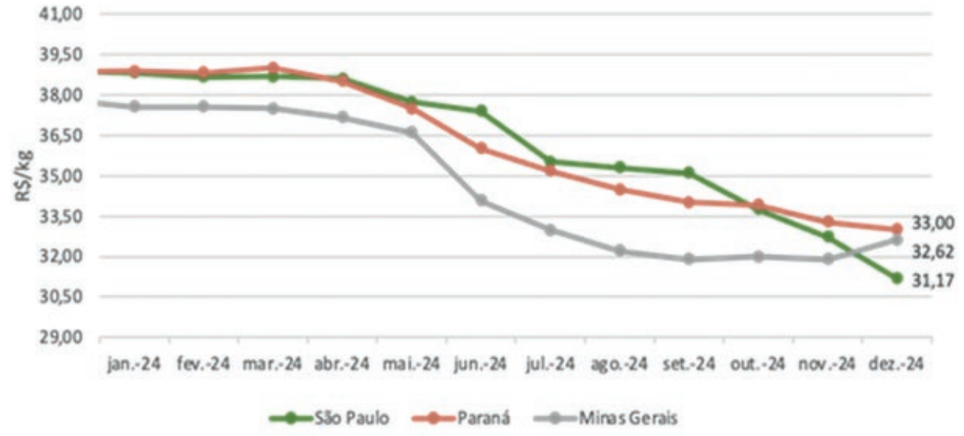
Com a dificuldade de escoamento da produção, a biomassa dos peixes aumentou. De 2023 para 2024, na região dos Grandes Lagos, o peso subiu 8,5%, chegando à média de 1 kg. No norte do Paraná, o peso dos animais se elevou em 9,6%, a 950 gramas; no oeste do mesmo estado, a média de peso avançou 21,7%, a 940 gramas. Em Morada Nova, a média foi de 980 gramas, alta de 13% em relação a 2023.

PREÇO DA TILÁPIA



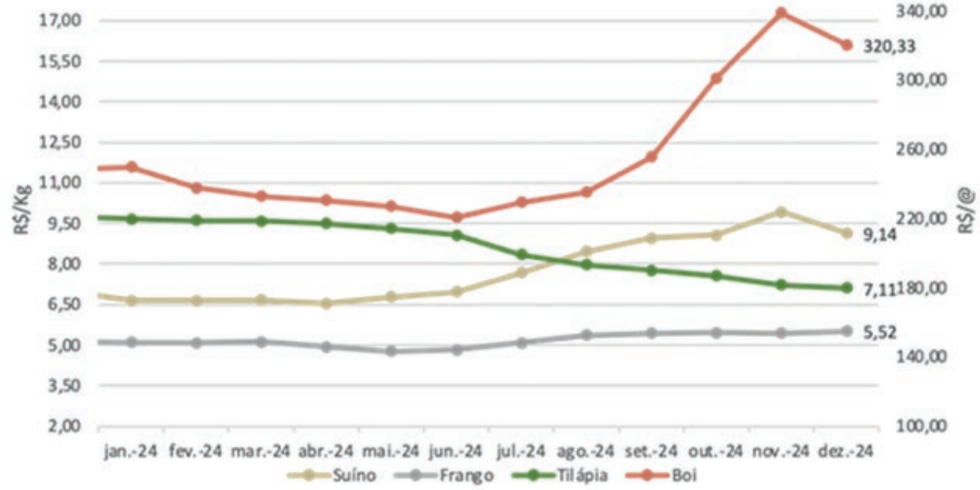
Fonte: Cepea

FILÉ DE TILÁPIA CONGELADO NO ATACADO



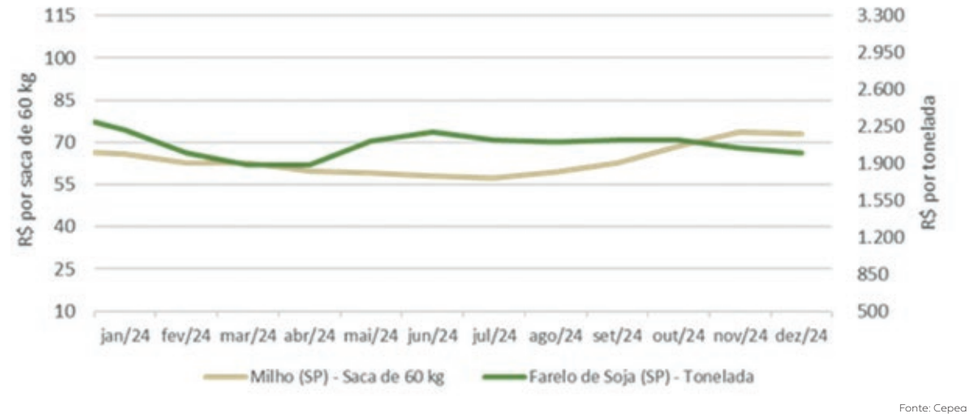
Fonte: Cepea

RELAÇÃO DE PREÇOS DE ANIMAIS VIVOS (SP)



Fonte: Cepea

FARELO DE SOJA E MILHO (SP)



Fonte: Cepea

Exportações dobram em volume e faturamento atinge US$ 59 milhões

Levantamento da Embrapa Pesca e Aquicultura mostra que vendas externas de filé fresco de tilápia puxaram o crescimento, em 2024.

O ano passado apresentou consistente crescimento das exportações de peixes de cultivo. Em volume, o salto foi de 102%, chegando a 13.792 toneladas. Em valor (US$ 59 milhões), foram 138% a mais. Os dados foram consolidados por Manoel Xavier Pedroza Filho e Hainnan Souza Rocha, da Embrapa Pesca e Aquicultura.

O aumento das exportações de tilápia para os Estados Unidos – especialmente filés frescos e peixes inteiros congelados – é o principal impulsionador da comercialização dos peixes de cultivo no exterior. Somente os filés frescos representaram US$ 36,6 milhões em receita. Os peixes inteiros congelados representaram US$ 17,5 milhões. Juntas, essas duas categorias somaram 91,7% do valor total do ano.

Para os pesquisadores da Embrapa Pesca e Aquicultura, indiscutivelmente a queda dos preços da tilápia ao produtor no Brasil foi determinante para o aumento das exportações. Entre o 4º trimestre de 2023 e o 4º trimestre de 2024, a redução foi de 19%. Inversamente, os preços do filé fresco de tilápia exportados aumentaram 12,75% no ano – saindo de US$ 6,82/kg para US$ 7,69/kg. Essa categoria movimentou US$ 36,36 milhões, com crescimento de 159% em relação ao ano anterior.

Os Estados Unidos foram o maior comprador de peixes de cultivo do Brasil, com US$ 52,2 milhões (89% do total). Longe, em segundo lugar, ficou o Peru, seguido por China, Canadá e Japão. Em 2020, o Brasil era o oitavo maior fornecedor de tilápia para os EUA. No ano passado, assumiu a quarta posição. Nesse período, as vendas brasileiras para os Estados Unidos cresceram 718%. Especificamente em relação a filé fresco de tilápia, nosso país se tornou o segundo do ranking, somente atrás da Colômbia. Com o fim da obrigatoriedade da emissão do Certificado Sanitário Internacional, definida no final de 2024, a tendência é o Brasil tornar-se o maior exportação de filé fresco para os Estados Unidos.

Como já dito, a tilápia representou 94% das exportações da piscicultura brasileira em 2024. O crescimento foi de 138% em receita e de 92% em volume. Curimatás ficaram em segundo lugar e pacu em terceiro.

Maior produtor de tilápia, o Paraná também liderou as exportações, em 2024, com 64% do total (US$ 35,7 milhões), seguido por São Paulo (12%) e Mato Grosso do Sul (3%).

Mesmo com o grande salto em percentual, as exportações brasileiras de peixes ainda têm muito o que evoluir para posicionar nosso país no ranking mundial dos maiores fornecedores dessa proteína. Enquanto as indústrias seguem buscando oportunidades, qualificando-se para comercializar no exterior e firmando acordos, a balança comercial é negativa. Em 2024, o déficit foi de US$ 992 milhões – aumento de 8,5% em relação ao ano anterior (US$ 914 milhões).

O salmão permanece na liderança entre os peixes importados. Foram US$ 909 milhões em 2024 – contra US$ 837,8 milhões no ano anterior. O pangasius vem em segundo lugar, com US$ 137 milhões, e a truta em seguida, com US$ 195 milhões.

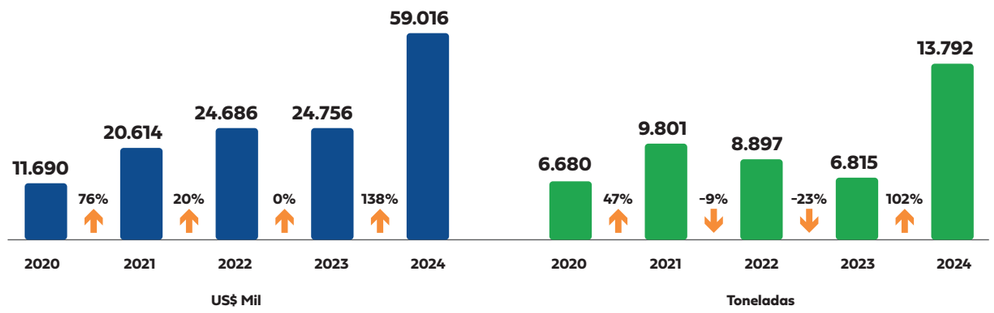
2024 showed consistent growth in exports of farmed fish. In volume, the jump was 102%, reaching 13,792 tons. In value (US$ 59 million), it was 138% more.

Increased tilapia exports to the United States – especially fresh fillets and frozen whole fish – is the main driver of the sales of farmed fish abroad. Fresh fillets alone accounted for $ 36.6 million in revenue. Frozen whole fish accounted for $ 17.5 million. Together, these two categories added up to 91.7% of the total value for the year.

The United States was the largest buyer of farmed fish from Brazil, with US$ 52.2 million (89% of the total). Far away, in second place, was Peru, followed by China, Canada and Japan.

In 2020, Brazil was the eighth-largest supplier of tilapia to the U.S. In 2024, it took the fourth position. During this period, Brazilian sales to the United States grew 718%. Specifically in relation to fresh tilapia fillet, Brazil has become second in the ranking, behind Colombia.

EXPORTAÇÕES DA PISCICULTURA BRASILEIRA: 2020 A 2024 (EM US$ MIL E EM TONELADAS)



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2025). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

A multiplicação dos benefícios

Produtor investe na criação de tilápias para viabilizar pequena propriedade no Paraná.

Edegar Martinelli trabalhava em instituições financeiras quando surgiu a oportunidade de adquirir uma propriedade de 22 hectares por um valor atrativo. Acertou a compra e, inicialmente, arrendou a propriedade, no interior de Maripá (PR), para o cultivo de grãos em 12 hectares. Ainda em 2002, ele se associou à C.Vale.

Quando se aposentou, 20 anos depois, a cooperativa já tinha entrado no segmento de piscicultura. No banco em que trabalhava, clientes piscicultores comentavam as características do negócio como tecnologia, custos e rentabilidade. Acostumado aos números, Edegar percebeu na criação de tilápias uma atividade com potencial para múltiplos benefícios. "Vi que poderia aumentar o retorno sobre o capital investido, viabilizar um funcionário na propriedade e poder desenvolver outras atividades complementares, bem como diversificar o rendimento e não ficar dependente de uma única atividade, no caso, os grãos", explica.

Martinelli partiu, então, para a construção de 22.400 metros quadrados de tanques escavados e começou a alojar tilápias pelo sistema de integração da cooperativa, em 2018. Nessa época, o irmão Nereu havia retornado de Luiz Eduardo Magalhães (BA) e passou a morar na propriedade para cuidar do manejo dos peixes.

TILÁPIAS

Os três tanques recebem, em média, 150 mil tilápias por ciclo de oito a nove meses. A C.Vale fornece os juvenis (peixes de até 30 gramas), ração, medicamentos e assistência técnica e faz a despesca. Em seis lotes, os Martinelli entregam as tilápias com peso médio de um quilo. A rentabilidade, em torno de 30%, está dentro do planejado e agrada a Edegar. Porém, ele faz questão de dizer que a parceria com a C.Vale tem outra vantagem: a segurança. Além de estar ao amparo da cooperativa nos aspectos técnicos, a garantia de receber pela produção deixa o integrado tranquilo. Isso porque muitos produtores de peixes levaram calotes de compradores independentes antes de a cooperativa entrar na atividade. "Em cinco dias úteis o dinheiro está na conta", revela.

ENERGIA ELÉTRICA

Os benefícios com a piscicultura fazem com que Edegar pense em ampliar a produção. Ele já conheceu a tecnologia da C.Vale para criação de tilápias em alta densidade, passando de seis para 30 peixes por metro quadrado. Esse sistema exige volumes de água bem menores que o da criação convencional. É uma alternativa que se encaixa bem na condição da propriedade, que enfrenta escassez de água por não ter acesso direto a rio. No entanto, Martinelli esbarra em um problema estrutural: o fornecimento de energia elétrica.

Na Linha Sete Rumos, interior de Maripá, onde fica a propriedade, a rede é trifásica e mesmo assim o nível de tensão varia bastante, afetando equipamentos, como aeradores e alimentadores. Isso quando não ocorrem cortes no fornecimento, que exigem a entrada em funcionamento do gerador. Ele até instalou uma usina de placas solares para ajudar o fornecimento de energia, mas elas são insuficientes para a demanda necessária. "O risco que temos, atualmente, e o custo para minimizar esses riscos são elevados. Tenho receio de fazer novos investimentos com as condições atuais, que são de conhecimento amplo da companhia de energia e das autoridades", afirma.

Os problemas, no entanto, não afetam a percepção do produtor sobre a viabilidade da criação de tilápias. "Eu recomendo como alternativa de renda. Você não fica concentrado numa única atividade, dependendo daquela receita. É um ganho em segurança para os seus negócios", diz ele, bastante convicto.

RAIO X SÍTIO MARTINELLI

Local
Maripá-PR

Área
22 hectares

Lâmina d'água
2,24 hectares

Alojamento
150 mil tilápias

Produção
soja, milho e tilápias

Renda
tilápias 70%
grãos 30%

C.VALE PISCICULTURA

Produção
190 mil tilápias/dia

Integrados
238

Abatedouro
1.218 funcionários

Exportações
32% em 2024





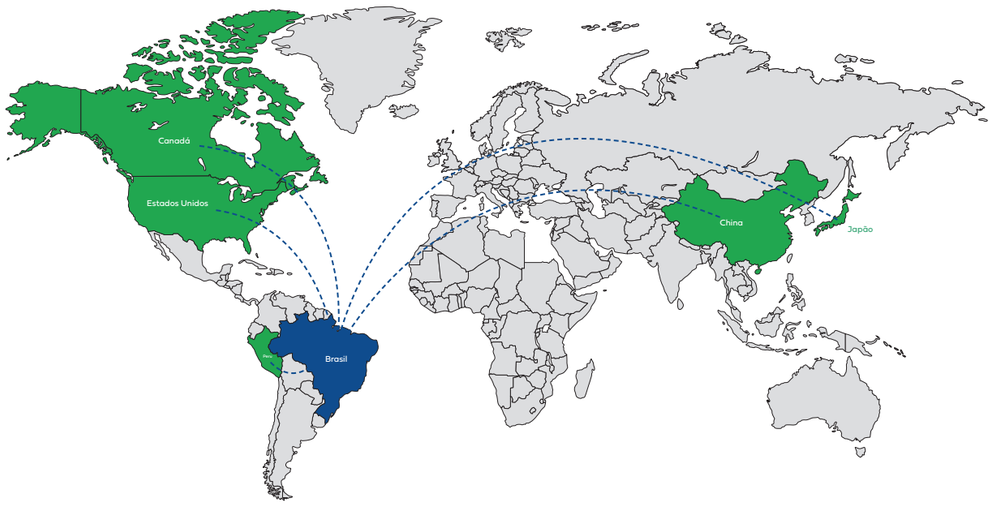


EXPORTAÇÕES DA PISCICULTURA BRASILEIRA POR ESPÉCIE, 2024 (EM US$ E EM TONELADAS)

ESPÉCIES	UNIDADE	TOTAL	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2024/2023
Tilápias	FOB (US$)	55.655.808	94%	138%
	Toneladas	12.463	90%	92%
Curimatás	FOB (US$)	1.259.604	2%	437%
	Toneladas	653	5%	375%
Pacu	FOB (US$)	757.713	1%	5570%
	Toneladas	276	2%	10955%
Tambaqui	FOB (US$)	648.865	1%	189%
	Toneladas	226	2%	215%
Bagres	FOB (US$)	500.503	1%	-37%
	Toneladas	131	1%	66%
Outros	FOB (US$)	193.708	0%	82%
	Toneladas	42	0%	147%
TOTAL	**FOB (US$)**	**59.016.201**	**100%**	**138%**
	Toneladas	**13.792**	**100%**	**102%**

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2025). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA PISCICULTURA EM 2024
(EM US$ E % DA PARTICIPAÇÃO NO TOTAL)



Estados Unidos
US$ 52.277.037 (89%)

Peru
US$ 2.501.832 (4%)

Canadá
US$ 1.131.645 (2%)

China
US$ 1.089.697 (2%)

Japão
US$ 918.351 (2%)

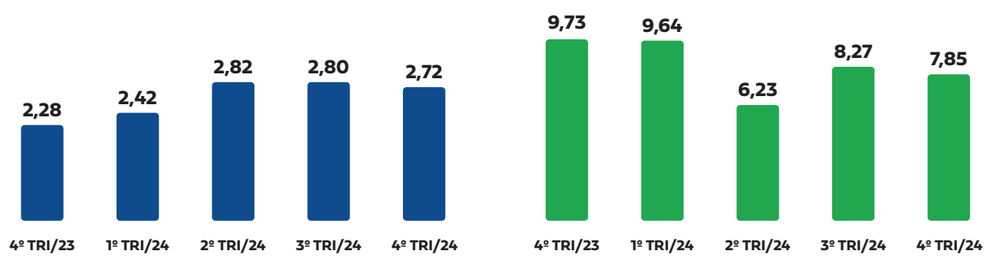
Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2025). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

EXPORTAÇÃO DA PISCICULTURA BRASILEIRA POR CATEGORIA DE PRODUTO, 2020 A 2024 (US$)

FOB (US$)	2020	2021	2022	2023	2024
Filés frescos ou refrigerados	5.275.800	5.444.277	5.918.377	14.283.246	36.608.309
Peixes inteiros congelados	1.755.036	8.565.807	11.756.213	6.306.024	17.556.601
Subprodutos de peixe impróprios para alimentação humana	1.494.696	2.287.144	1.162.514	1.595.190	2.224.580
Filés congelados	715.215	662.106	239.663	638.892	1.727.324
Peixes inteiros frescos ou refrigerados	329.620	2.217.466	4.374.525	1.932.335	897.099
Subprodutos de peixes proprios para alimentação humana	-	53	71	-	2.288

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2025). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura.
Nota: A categoria "Subprodutos de peixe impróprios para alimentação humana" não possui Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) específicos para produtos originários da piscicultura e, portanto, podem incluir também valores da pesca

PREÇOS MÉDIOS DE TILÁPIA INTEIRA NO MERCADO INTERNO E EXPORTAÇÃO, 4º TRIMESTRE 2023 A 4º TRIMESTRE 2024 (R$/KG E US$ FOB/KG)



Fontes: CEPEA/Peixe BR (2025); COMEXSTAT (2025). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura
Nota: Os preços do mercado interno consideram os valores pagos ao produtor para a tilápia não eviscerada. Os preços de exportação referem-se à tilápia inteira fresca e refrigerada e congelada e eviscerada, considerando os valores FOB pagos ao exportador



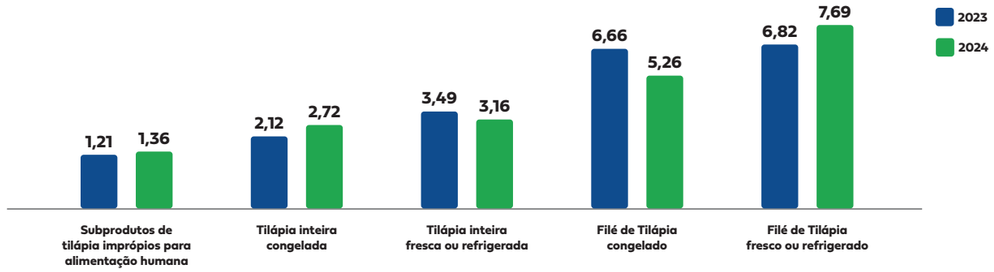
PAÍSES EXPORTADORES DE TILÁPIA PARA OS ESTADOS UNIDOS
(JAN. A NOV. DE 2020 E 2024, EM TONELADAS)

TILÁPIA (GERAL)						
2020 (JAN/NOV)			2024 (JAN/NOV)			24/20
1	China	135.226	1	China	107.303	79%
2	Taiwan	16.515	2	Colômbia	13.687	113%
3	Colômbia	12.092	3	Taiwan	11.599	70%
4	Honduras	10.326	4	Brasil	8.942	718%
5	Indonésia	6.271	5	Indonésia	7.543	120%
6	México	4.554	6	Vietnam	4.269	370%
7	Costa Rica	2.974	7	Honduras	3.832	37%
8	Brasil	1.247	8	Costa Rica	1.676	56%
9	Vietnam	1.155	9	Tailandia	1.543	225%
10	Tailandia	686	10	Malaysia	617	186%
Outros		1.990	Outros		1.750	-
Total		193.036	Total		162.759	-16%

FILÉ DE TILÁPIA FRESCO OU REFRIGERADO						
2020 (JAN/NOV)			2024 (JAN/NOV)			24/20
1	Honduras	7.787	1	Colômbia	8.047	107%
2	Colômbia	7.533	2	Brasil	4.373	606%
3	Costa Rica	2.854	3	Honduras	3.134	40%
4	México	2.576	4	Costa Rica	1.624	57%
5	Brasil	722	5	México	227	9%
6	Ecuador	544	6	Ecuador	72	13%
7	Taiwan	50	7	Vietnam	17	-
8	Chile	13	8	Panama	5	-
9	Tailandia	2	9	Chile	2	17%
Total		22.081	Total		17.500	-21%

Fonte: USDA/FAS U.S. Trade (2025). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

PREÇOS MÉDIOS DOS PRODUTOS DE TILÁPIA EXPORTADOS, 2023 E 2024 (EM US$/KG)



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2025). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TILÁPIA POR PRODUTO, 2024 (EM US$ E EM TONELADAS)

CATEGORIA DE PRODUTO	UNIDADE	TOTAL	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2024/2023
Filés de tilápia frescos ou refrigerados	FOB (US$)	36.569.891	66%	159%
	Toneladas	4.757	38%	129%
Tilápia inteira congelada	FOB (US$)	15.237.672	27%	155%
	Toneladas	5.608	45%	99%
Subprodutos de tilápia impróprios para alimentação humana	FOB (US$)	2.224.580	4%	39%
	Toneladas	1.640	13%	25%
Tilápia inteira fresca ou refrigerada	FOB (US$)	1.183.349	2%	213%
	Toneladas	374	3%	245%
Filés de tilápia congelados	FOB (US$)	440.316	1%	-65%
	Toneladas	84	1%	-56%
TOTAL	**FOB (US$)**	**55.655.808**	**100%**	**138%**
	Toneladas	**12.463**	**100%**	**92%**

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2025). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura





CINCO PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE TILÁPIA DO BRASIL, 2024
(EM US$ E EM TONELADAS)

PAÍSES	UNIDADE	TOTAL	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2024/2023
Estados Unidos	FOB (US$)	52.045.323	94%	145%
	Toneladas	10.514	84%	108%
Canadá	FOB (US$)	1.131.645	2%	497%
	Toneladas	272	2%	589%
China	FOB (US$)	1.088.901	2%	62%
	Toneladas	1.176	9%	92%
Japão	FOB (US$)	917.788	2%	86%
	Toneladas	155	1%	-9%
Taiwan	FOB (US$)	178.131	0%	-47%
	Toneladas	222	2%	-52%
Outros	FOB (US$)	294.020	1%	-34%
	Toneladas	124	1%	-24%
Total	FOB (US$)	55.655.808	100%	138%
	Toneladas	12.463	100%	92%
TOTAL	**FOB (US$)**	**939.104.381**	**100%**	**5%**
	Toneladas	**149.064**	**100%**	**14%**

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2025). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ESPÉCIES DA PISCICULTURA, 2024 (EM US$ MIL E EM TONELADAS)

ESPÉCIES	UNIDADE	TOTAL ANO	PARTICIPAÇÃO NO ANO %	VARIAÇÃO 2024/2023 (%)
Salmão	FOB (US$)	909.260.700	87%	9%
	Toneladas	120.564	70%	5%
Pangasius	FOB (US$)	136.635.204	13%	40%
	Toneladas	50.550	29%	55%
Truta	FOB (US$)	1.953.634	0%	64%
	Toneladas	224	0%	39%
Traíra	FOB (US$)	1.549.345	0%	385%
	Toneladas	905	1%	542%
Curimatás	FOB (US$)	1.067.093	0%	-40%
	Toneladas	791	0%	-36%
Piau	FOB (US$)	155.184	0%	3%
	Toneladas	53	0%	-17%
Esturjão	FOB (US$)	147.232	0%	-2%
	Toneladas	0	0%	-11%
TOTAL	**FOB (US$)**	**1.050.768.392**	**100%**	**12%**
	Toneladas	**173.087**	**100%**	**16%**

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2025). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

PRINCIPAIS ESTADOS EXPORTADORES DE TILÁPIA EM 2024 (EM US$)

PARANÁ
35.721.772 FOB (US$)
64%

SÃO PAULO
170.933 FOB (US$)
30%

MATO GROSSO DO SUL
110.850 FOB (US$)
3%

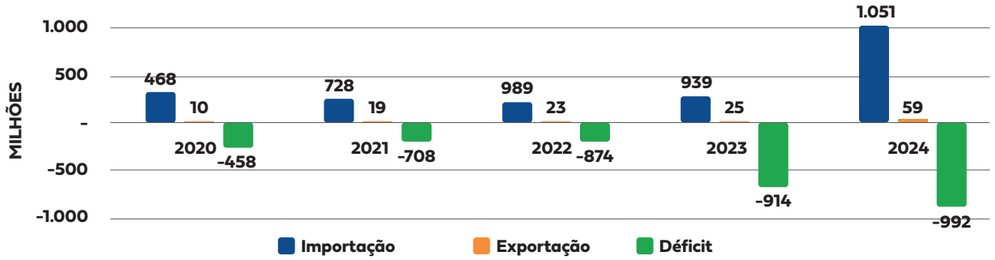
BAHIA
296.200 FOB (US$)
1%

GOIÁS
165.950 FOB (US$)
1%



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2025). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

BALANÇA COMERCIAL DA PISCICULTURA* BRASILEIRA, 2020 A 2024 (US$ MILHÕES)



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2025). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura
*Inclui apenas espécies de cultivo



Principais atividades do MPA em 2024 e planos para 2025

André de Paula, Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura, analisa atuação do MPA.



Nos tradicionais balanços de fim de ano, com as inescapáveis previsões do ano seguinte, ouso dizer que a piscicultura brasileira pode comemorar o passado recente e se animar com o futuro próximo. Estamos no caminho certo em nossa estratégia de estímulo da produção nacional, que, por seu lado, se encaixa perfeitamente nas diretrizes do governo federal de combate à fome, erradicação da pobreza e promoção do desenvolvimento socioambiental sustentável.

Nos últimos dois anos, foram firmados 412 novos contratos de cessão de uso de Águas da União, com potencial produtivo estimado em mais de 217 mil toneladas de pescado de cultivo. Paralelamente, foi disponibilizada capacidade de suporte para a produção aquícola de 55 mil toneladas em reservatórios estratégicos, como as hidrelétricas de Três Marias, Furnas e Ilha Solteira. Essas iniciativas não apenas impulsionam a produção nacional, mas também têm o potencial de gerar mais de 18 mil novos postos de trabalho.

Para garantir o desenvolvimento sustentável da aquicultura e da pesca, valorizando os profissionais envolvidos em toda a cadeia produtiva, o MPA celebrou parcerias estratégicas ao longo do ano de 2024. Entre elas, destacam-se a capacitação para até 6.000 aquicultores, realizada em colaboração com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Curso de Multiplicadores Aquícolas.

Para assegurar uma gestão de resultados eficiente, indispensável para a construção de políticas públicas, foi lançado o Modulo do Relatório Anual de Produção no Sistema de Informações das Autorizações das Águas de Domínio da União (SINAU) e publicado o Boletim de Aquicultura em Águas da União – 2022 e 2023. Os dados evidenciam o crescimento contínuo da aquicultura no Brasil, que registrou aumento de aproximadamente 4% na produção em 2023 em comparação a 2022. Além disso, o setor gerou 3.357 empregos recentes e apresentou avanço expressivo na inclusão de mulheres, com crescimento de 17%.

Destaco também ações transversais no âmbito do governo federal. Para fortalecer a produção nacional e garantir a qualidade do produto consumido por milhões de brasileiros, nossa atuação sobre a importação de produtos oriundos da aquicultura, como tilápia e camarão, foi determinante.

Por outro lado, a parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) valoriza o pescado brasileiro no mercado internacional e contribui para o amadurecimento da cultura exportadora.

Pensando também no mercado interno, outra conquista foi a inclusão do pescado na cesta básica nacional e a isonomia tributária para insumos destinados à aquicultura, como a ração, para tornar o pescado de cultivo mais competitivo. Tal entrega é fruto da atuação consistente do MPA junto ao Congresso Nacional.

A poesia inerente à aquicultura também ganhou destaque. Para valorizar os produtores nacionais, que são a base de uma cadeia produtiva cada vez mais relevante para o Brasil, foi realizado o 1º Prêmio Olhares da Aquicultura. A iniciativa contou com mais de 1.600 fotografias inscritas, das quais 10 foram selecionadas e 2 premiadas nas categorias de aquicultura continental e aquicultura marinha, celebrando a beleza deste setor.

Daremos continuidade aos trabalhos iniciados no bem-sucedido workshop "Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura em Águas da União", fruto de acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Pesca e Aquicultura e o Ministério de Minas e Energia, que visa promover o uso múltiplo dos recursos hídricos, com foco em três pilares: segurança energética, aumento da produção de pescado e geração de empregos.

Vale ressaltar que nossas iniciativas são conduzidas com ampla participação social, planejamento estratégico e transparência, alinhadas ao Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura (ProAqui). Nossas ações são monitoradas por instâncias, como o Conselho Nacional de Aquicultura e outros espaços de diálogo e participação social, garantindo a construção coletiva e o alinhamento democrático das demandas.

Assim, o Ministério da Pesca e Aquicultura espera continuar atuando, em parceria com a piscicultura brasileira, para tornar este setor cada vez mais forte, garantir pescado de qualidade na mesa dos consumidores e fomentar a produção responsável, sustentável e inclusiva.



Desempenho da tilapicultura brasileira: breve análise

Prof. dr. Omar Sabbag, pós-doutor e livre docente em Administração Rural da UNESP/FEIS – campus de Ilha Solteira.

O Brasil destaca-se entre os quatro maiores produtores de tilápia do mundo, atrás da China, Indonésia e Egito. A espécie já representa 68,36% dos peixes de cultivo no país, movimentando mais de R$ 6 bilhões por ano e reúne milhares de produtores e empresas dos mais diferentes segmentos – dos insumos à cadeia da alimentação.

No entanto, aponta o prof. dr. Omar Sabbag, pós-doutor e livre docente em Administração Rural da UNESP/FEIS – campus de Ilha Solteira, "é essencial avaliar indicadores de desempenho para verificar se a produção realmente gera retornos satisfatórios a quem produz" e, além disso, buscar soluções para superar eventuais gargalos.

Para jogar luz no tema, o prof. Sabbag, realizou em 2023 e 2024 pesquisa em parceria com a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) e produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. "Procuramos avaliar o desempenho de piscicultores com produção em sistema intensivo de tilápia, bem como investigamos as principais variáveis que afetam a eficiência destes piscicultores".

O estudo, de caráter exploratório, descritivo e quantitativo, foi aplicado aos principais fatores de produção (terra, trabalho e capital empregado), correspondentes à dimensão econômica, como o valor da produção e o salário médio na atividade piscícola.

Entre os dados coletados, destaque para a eficiência média da tilapicultura, que foi de 89,%: 55% das unidades de produção tiveram índices de eficiência acima de 80%. "Entretanto, houve predominância de retornos crescentes de escala (> 70%), inferindo que, à medida que se produz mais, o custo por unidade produzida diminui". Conclusão: a tecnologia de produção aliada à divisão do trabalho e à especialização podem permitir ganhos de eficiência, complementados por outros fatores, tais como assistência técnica, capacitação e crédito para investimentos.

Em reuniões com os grupos focais, foram listadas as prioridades para proporcionar viabilidade econômica e o contínuo crescimento da produção de tilápia no país: mão de obra qualificada, manejo inadequado com reflexo direto nos custos de produção e aspectos burocráticos, condizentes com a morosidade e custos para o licenciamento ambiental, de forma a orientar as ações para otimizar a produção de tilápias de maneira eficaz e fundamentada.

Quanto ao planejamento estratégico da tilapicultura, destaque à qualidade da água como ponto forte essencial. Pelo lado das fragilidades, os custos elevados e o manejo sanitário são desafios a superar.

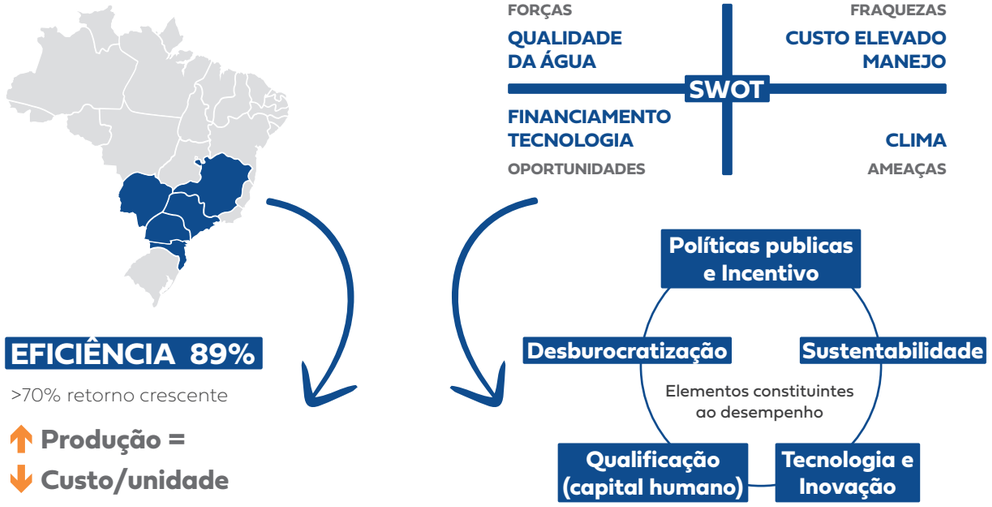
"O apoio governamental para financiamento apresenta-se como oportunidade para impulsionar o setor produtivo. Ressalta-se que os fatores relacionados à qualidade da água, custos, controle sanitário e apoio governamental representaram aproximadamente 80% das ocorrências na pesquisa", resume o especialista.

Além disso, ele defende:

- Simplificação dos processos de licenciamento ambiental, outorga de água e regularização de propriedades.
- Políticas setoriais que possibilitem crédito acessível condicionado a práticas sustentáveis, correlacionando-se com tecnologia e inovação, como automação e monitoramento remoto.
- Criação de programas de capacitação contínua para produtores, técnicos e extensionistas, abordando temas como manejo, sanidade, nutrição e gestão.

"Em outras palavras, elementos que possam impulsionar a cadeia produtiva, refletir na promoção de avanços expressivos e aumentar a competitividade no mercado doméstico e exportador tornam o setor cada vez mais eficiente e inovador".

ELEMENTOS CONSTITUINTES PARA MELHORIAS NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE PISCÍCOLA



Fonte: Dados da pesquisa do Prof. Dr. Omar Sabbag.

Captação de crédito aumenta em 2024 e supera R$ 1,1 bilhão

Resultado não foi melhor devido às altas taxas de juros e à lentidão da regularização ambiental.

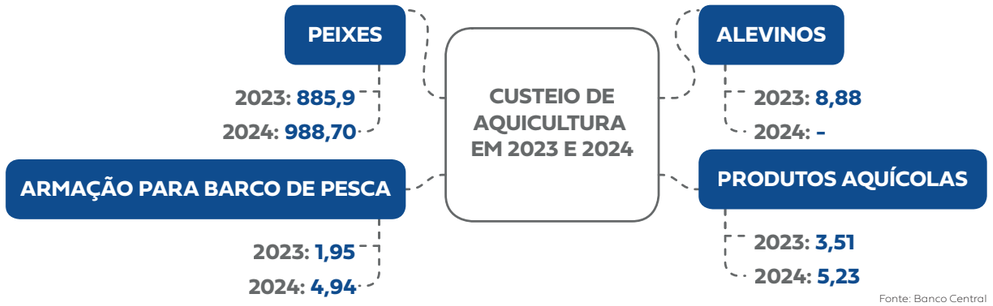
Os diversos elos da cadeia da produção de peixes de cultivo levantaram R$ 998,87 milhões em custeio e R$ 106,49 milhões em investimentos nas diversas linhas de crédito disponíveis em bancos públicos e privados e em cooperativas de crédito. As informações são do Banco Central.

Esse desempenho é 11% superior em custeio e 32,4% maior em investimento em relação a 2023, aponta o BC: R$ 900,24 milhões e R$ 80,45 milhões, respectivamente.

"Os números são positivos mas minha percepção é que a captação de recursos poderia ser maior não fossem as elevadas taxas de juros e entraves burocráticos, como a lentidão da regularização ambiental", assinala Francisco Medeiros, presidente da Associação Brasileira da Piscicultura.

Em custeio, a expressiva maioria dos recursos foi destinada para compra de peixes: R$ 988,7 milhões, equivalentes a 99% do total. Em investimentos, os tanques escavados lideraram com R$ 64,4 milhões (60%), seguido por matrizes e reprodutores (R$ 13,1 milhões ou 12,3% do total). Aliás, os investimentos em tanques escavados aumentaram 52% em relação a 2023.

Destaque, também, à representatividade das cooperativas de crédito, responsáveis pelo custeio de peixes em R$ 431,91 milhões – equivalente a 43,7% do total. Os bancos públicos foram responsáveis por R$ 515,65 milhões (52,15%) e os bancos privados por apenas R$ 41,19 milhões (3,8% do total).



Fonte: Banco Central



Fonte: Banco Central

OS BANCOS PÚBLICOS FORAM RESPONSÁVEIS POR R$ 515,65 MILHÕES (52,15%) DO CRÉDITO DE CUSTEIO E INVESTIMENTOS DA AQUICULTURA, EM 2024. AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO PARTICIPARAM COM R$ 431,91 MILHÕES – EQUIVALENTE A 43,7% DO TOTAL. OS BANCOS PRIVADOS CONTRIBUÍRAM COM R$ 41,19 MILHÕES (3,8% DO TOTAL).





Cooperação: O caminho para prosperidade social



Morada Nova de Minas é uma cidade do interior de Minas Gerais, emancipada em 1943, embora registros indiquem sua fundação por volta de 1853. Localizada na mesorregião Central Mineira, está a 314 km da capital Belo Horizonte pela BR-040 e a 542 km de Brasília pela mesma rodovia, o que favorece a região devido à proximidade com um dos principais entroncamentos rodoviários do país.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada é de 9.364 habitantes e a área territorial é de 2.084,275 km² (dados de 2023).

Com o início das obras da Usina Hidrelétrica de Três Marias, em 1957, a barragem do reservatório alagou áreas rurais de Morada Nova de Minas, reduzindo a capacidade produtiva da agricultura e pecuária e comprometendo o futuro econômico da cidade.

No entanto, a extensão da lâmina d'água, favorecida pelas características ambientais e climáticas locais, tornou as águas do reservatório ideais para a piscicultura. Há cerca de 17 anos, moradores e investidores locais começaram a explorar amplamente a criação de tilápias em tanques-rede dentro dos limites da cidade.

DESAFIOS NA PRODUÇÃO

A criação de tilápias em tanque-rede em Águas da União exige regulamentação junto aos órgãos regulatórios vinculados ao Ministério da Pesca e Agricultura (MPA), além da Agência Nacional das Águas (ANA). É necessária a emissão de outorga para o uso da água e a regularização ambiental da atividade, que, juntos ao plano de manejo e o certificado de registro de aquicultor emitido pelo MAPA, autorizam a atividade.

Os produtores de Morada Nova de Minas iniciaram o povoamento do reservatório da UHE de Três Marias com alevinos de tilápia. No entanto, a falta de liberação completa para a atividade, seja por desconhecimento ou pela morosidade do processo regulatório, colocava a produção em risco e limitava o acesso ao mercado consumidor.

Como a atividade ainda estava em formação na região, outros limitantes faziam parte do dia a dia dos produtores, como falta de mão de obra, sobretudo especializada, dificuldade de acesso a alevinos e ração de qualidade a preço justo, além do tratamento correto ao descarte de matéria orgânica não comercializada.

A cidade de Morada Nova de Minas ainda enfrenta limitações no fornecimento de energia elétrica atualmente, porém no início da atividade esse problema comprometia circunstancialmente a capacidade de produção e armazenamento.

Devido à ausência de documentação completa para a liberação da atividade, os produtores locais enfrentavam dificuldade de acesso a produtos bancários e linhas de crédito, o que inviabilizava o crescimento.

Os recursos oriundos das vendas não eram suficientes para investir em modernização do processo de produção ou no aumento de capacidade, colocando a atividade em um patamar de estagnação frente ao mercado – muitos produtores foram obrigados a abandonar a atividade.

COOPERATIVISMO – A SOLUÇÃO ESTÁ NA COOPERAÇÃO COOPERATIVAS CONSTROEM UM MUNDO MELHOR

Em junho de 2016, o Sicoob Aracoop, cooperativa de crédito que ocupa hoje a posição de maior repassadora de crédito rural no estado de Minas Gerais e está entre as 50 maiores do país, passou a operar em Morada Nova de Minas a partir de um processo de união com a cooperativa local. Este processo permitiu que o Sicoob Aracoop tomasse conhecimento da cadeia produtiva da tilápia na cidade.

Em visitas periódicas da gestão da cooperativa na cidade, percebeu-se que além dos problemas documentais o comportamento dos produtores locais colocava em risco a produção. O comportamento não era amistoso entre produtores e havia desconexão entre os elos da cadeia, gerando assim impactos negativos no processe de alavancagem dos negócios.

A cooperativa Sicoob Aracoop, seguindo o modelo cooperativista, criou linhas de crédito especificas aos produtores, com forma de apoiar o desenvolvimento local. Porém, sem a regulamentação completa necessária, não era possível realizar operações expressivas e com taxas especiais, uma vez que a não documentação também colocava a atividade em risco, inviabilizando a alavancagem almejada.

O presidente do Conselho de Administração do Sicoob Aracoop, Ramiro Rodrigues de Ávila Júnior, ao perceber o problema até então relatado pela equipe de negócios locais, convocou reunião com a Superintendência de Agronegócios do Centro Cooperativo do Sicoob, sediado em Brasília, e com a área de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema OCEMG, sediado em Belo Horizonte. Assim, juntos, iniciaram imediatamente um plano de alavancagem local.

"Somos uma cooperativa. O sucesso do nosso negócio é buscar o desenvolvimento de forma coletiva. Assim, todos colhemos os frutos e acredito que o que falta em Morada Nova de Minas é acolher esse modelo também entre os envolvidos na produção de tilápia. Acredito que se houver uma união juntos podemos alavancar os negócios", menciona Ramiro aos parceiros.

Em 2018, aconteceram os primeiros contatos conjuntamente entre produtores, frigoríficos, lojas de produtos e insumos, graxarias e funcionários das empresas ligadas à atividade de produção de tilápia.

Com análise e mapeamento da cadeia, foi instituído um calendário de encontros e atividades propostas pelos consultores do Sistema OCEMG. Durante as atividades, os participantes construíram uma análise SWOT e ela norteou os trabalhos. Com a evolução dos trabalhos, o presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), Francisco Medeiros, participou de uma feira organizada pelos membros da cadeia produtiva e reafirmou o compromisso institucional de apoiar a cidade de Morada Nova de Minas.

INDICADOR CEPEA

O Sicoob Aracoop, a partir de contato realizado pela Peixe BR, realizou nos últimos dois anos consecutivos o pagamento necessário para manter a equipe de pesquisas da Esalq USP à disposição para monitorar o valor de mercado da tilápia com cotação local, criando assim o Indicador CEPEA Tilápia Morada Nova de Minas.





Praça Dr. Agenor Soares dos Santos, 188 - Centro
Morada Nova de Minas - MG, 35628-000

ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS. PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM MORADA NOVA DE MINAS

A ONU instituiu 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas, com o tema "Cooperativas Constroem um Mundo Melhor". Em alinhamento com essa iniciativa, o Sicoob Aracoop lançará em Morada Nova de Minas o projeto de educação financeira "Finanças Comportamentais". O objetivo das oficinas é fornecer conhecimento sobre educação financeira, visando melhorar a qualidade de vida e as finanças pessoais dos participantes.

As primeiras turmas em Morada Nova de Minas serão compostas por funcionários dos frigoríficos locais. O programa será gradualmente expandido para apoiar o comportamento financeiro de toda a comunidade.

PRODUTIVIDADE - DESTAQUE NACIONAL

O projeto +Coop Desenvolvimento Sustentável contou com consultorias especializadas em regularização ambiental, permitindo que os produtores reduzissem significativamente seus custos. Graças aos contatos realizados pela OCEMG junto aos Ministérios, os prazos foram otimizados, proporcionando aos produtores não apenas a regularização, mas também resultados coletivos. Ao se comportarem como uma cadeia de negócios e parceiros de mercado, os produtores alavancaram suas atividades.

Hoje, Morada Nova de Minas ocupa posição de destaque na produção nacional. Os indicadores econômicos locais apresentaram crescimento expressivo, atraindo novos investidores para a cidade.

O case de como o cooperativismo contribuiu para o desenvolvimento local foi matéria de destaque no programa Globo Rural, da Rede Globo, canal aberto, e exibido no dia 30 de julho de 2023. Veja a matéria acessando o QR Code:

globoplay.globo.com/v/11821890

Contratos de cessão de Águas da União, em 2024, envolvem 111,6 mil t de peixes de cultivo

Juliana Lopes da Silva, Diretora de Aquicultura em Águas da União do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).

O Ministério da Pesca e Aquicultura iniciou 2024 com avanço na aquicultura em Águas da União, com a instauração do módulo de Relatório Anual de Produção diretamente na plataforma gov.br. Esse avanço possibilitou ao MPA ter maior segurança e confiabilidade na coleta dos dados de produção. Foram recebidos 1.155 relatórios, 81,54% dos contratos vigentes no final de 2023. Os 18,46% cessionários que não enviaram os Relatórios de Produção tiveram os contratos cancelados e o extrato do cancelamento publicado no Diário Oficial da União.
A partir dos dados do Relatório Anual de Produção, o MPA publicou o Boletim da Aquicultura em Águas da União, que mostrou o avanço da atividade em 2024. Essa foi a sexta edição do boletim, que tem como objetivo dar publicidade à produção em Águas da União, apresentar para sociedade o que está sendo produzido nos espaços físicos cedidos e, acima de tudo, acompanhar o desenvolvimento da atividade, podendo dirigir as políticas públicas para as necessidades do setor produtivo.
A atividade cresceu 3,77% em relação a 2022. Em 2023, foram produzidas 123.998,53 toneladas de pescado, sendo 116.130,50 toneladas de peixes oriundos de piscicultura regularizadas com contrato de cessão – aumento de 5,94% em relação a 2022.
Ainda durante o preenchimento do Relatório Anual de Produção, o cessionário pode optar por participar do 1º Prêmio Nacional de Fotografia – Olhares da Aquicultura. As fotos foram colocadas em votação popular e receberam mais de mil votos, premiando três imagens da categoria Aquicultura Continental e três imagens da Aquicultura Marinha. Além disso, duas mulheres receberam menção honrosa pelas imagens disponibilizadas. Esse prêmio também é importante para dar visibilidade à atividade aquícola.
Atendendo a demanda antiga do setor produtivo, o MPA firmou Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério de Minas e Energia, que tem como objetivo o desenvolvimento sustentável da aquicultura em Águas da União, com foco no aproveitamento dos reservatórios das usinas hidrelétricas de forma sinérgica com sua operação e atendimento à segurança energética, bem como incentivo ao uso de energias renováveis no processo produtivo.
A partir desse ACT, MPA e MME promoveram workshop, em novembro de 2024, no qual o setor produtivo colocou suas perspectivas referentes ao diálogo com o setor elétrico. Durante esse evento, foi assinado pelos Ministérios o Pacto Nacional para o Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e Energia em Reservatórios e ficou como encaminhamento a elaboração de portaria conjunta com diretrizes para aperfeiçoar a segurança jurídica e operacional no uso dos reservatórios das usinas hidrelétricas pela aquicultura.
O MPA também pactuou Acordo de Cooperação com a Itaipu Binacional para o desenvolvimento da aquicultura sustentável na área de influência da hidrelétrica de Itaipu. Esse foi um grande avanço para as tratativas da liberação do cultivo de tilápias em Itaipu. Outra demanda antiga do setor produtivo, atendida em 2024, foi o cancelamento de processos de cessão inativos, reajuste de produção e cancelamentos de alguns parques aquícolas que nunca foram implantados. Todo esse trabalho resultou na liberação de capacidade de suporte em alguns reservatórios de UHE, que foi redisponibilizada por meio de portarias.



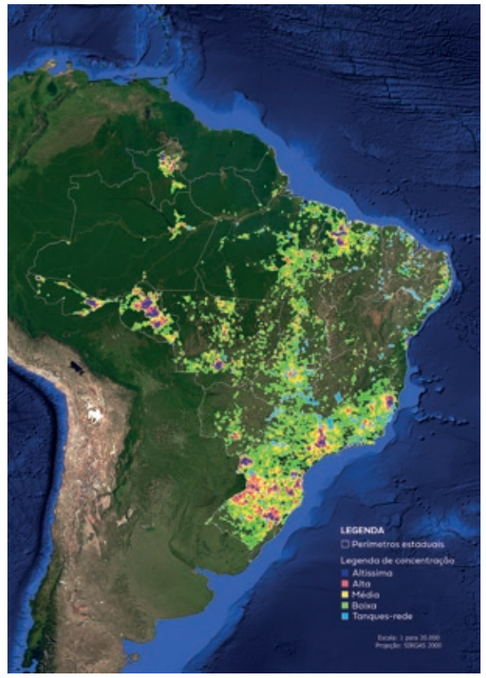
Para o reservatório da UHE Ilha Solteira foram disponibilizadas 20 mil toneladas, sendo contemplados 11 novos pedidos. Já para o reservatório da UHE Furnas, foram redisponibilizadas 15 mil toneladas – que ainda não foram atingidas. Por fim, para o reservatório da UHE Três Marias foram disponibilizadas 20 mil toneladas, sendo 14 mil t para projetos de até 2.000 toneladas e 6 mil t para projetos de até 240 toneladas.
Finalizando o ano de 2024, o Ministério da Pesca e Aquicultura celebrou 270 contratos de cessão de aquicultura em Águas da União para fins de aquicultura, dos quais 194 foram para empreendimentos de aquicultura marinha e 76 para aquicultura continental. Os 76 para aquicultura continental somam capacidade produtiva de 111.592,68 toneladas de peixes por ano. O reservatório que mais obtiveram contratos celebrados em 2024 foram os reservatórios das UHEs Ilha Solteira e Lajeado, com oito novos contratos cada. No entanto, foi para UHE Lajeado a maior concentração da capacidade de produção (31.300 toneladas de peixes por ano).



A piscicultura brasileira vista de cima

A atividade conta com mais de 1 milhão de unidades, mostra levantamento da Bussola.farm.

A piscicultura brasileira, atividade de proteína animal que mais cresce no país, conta com infraestrutura de mais de 780 mil viveiros (escavados e de barragens) e 75.346 tanques-rede em águas continentais. Esses dados foram levantados, com exclusividade, para o Anuário Peixe BR 2025.
Com esse conteúdo inédito e de alta confiabilidade (acima de 95%), a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) avança em seu compromisso de oferecer aos associados e ao mercado de maneira mais ampla uma base de informação construída com extremo rigor, isenção e relevância.
Esse compromisso acompanha a Peixe BR desde sua criação, em 2014, por um grupo de 11 empresas de diversos segmentos da cadeia da produção de peixes de cultivo – especialmente de produção, insumos, equipamentos e processamento.
Entre as várias entregas da entidade está este anuário, cuja primeira edição foi apresentada no início de 2017. Um dos objetivos principais deste completo raio-x da atividade envolve a clareza e confiabilidade dos dados de produção e estabelecimentos de peixes de cultivo.
O primeiro desafio (dados de produção) merece desde o início uma atenção superespecial, devido à sua importância para todos os agentes envolvidos na piscicultura. Para isso, a Peixe BR mantém uma grande proximidade com todos os estados brasileiros e, especialmente, com os órgãos oficiais e privados ligados aos peixes de cultivo. O objetivo é claro: acompanhar a evolução da atividade, com foco nas oportunidades, no crescimento e nos desafios e entraves.
Além disso, a Peixe BR reúne os dados dos elos essenciais da cadeia: genética, nutrição, sanidade e equipamentos. Com isso, colhe informações das entidades de classe e das empresas, o que – mais uma vez – reforça a credibilidade das estatísticas publicadas anualmente.
Num esforço de meses, a Peixe BR contabiliza os números e as informações colhidas e chega aos números de produção (nacionais e por estados) disponibilizados neste anuário.
A infraestrutura da produção de peixes de cultivo (tilápia, nativos e outras espécies) também é um ponto de atenção porque, além dos números, é preciso saber o tamanho da área de criação e suas características – poços escavados, barragens ou tanques-rede.
Nesta edição, mostramos o resultado do trabalho realizado pela Bussola.farm, que representa um avanço significativo nessa frente. Neste anuário trazemos por estado informações de área utilizada para produção aquícola (ha), número de viveiros e tanques-rede, porém na base de dados da Peixe BR temos mais informações como: Área total (ha), estabelecimentos rurais totais, área ativa geral (ha), área inativa geral (ha), viveiros escavados ativos, viveiros escavados inativos, viveiros barragem ativos, viveiros barragem inativos, tanques-rede total, tanques-rede totais em água doce, tanques-rede totais em águas marinhas e unidades de produção de organismos aquáticos em águas marinhas.
Esse raio-x foi feito pelo portal MaPeixe, da Bussola.farm. Para construção desta base de dados foram utilizadas tecnologias avançadas de sensoriamento remoto, inteligência artificial e validação em campo, cobrindo 100% do território nacional. Importante: este é o primeiro mapeamento sistemático da atividade aquícola no Brasil, reunindo informações valiosas sobre viveiros escavados, viveiros de barragem, tanques-rede e outras estruturas produtivas espalhadas pelo país.
A metodologia de validação dos dados combina visitas em campo para validação amostral, análises automatizadas via sensoriamento remoto e inspeção humana especializada, o que possibilita a localização precisa de cada unidade aquícola identificável via imagens de satélite de alta resolução, além de informações detalhadas sobre perímetro e tamanho das unidades aquícolas, classificando-as por porte e medindo a capacidade instalada versus a capacidade ociosa.
Com mais essas informações a Associação Brasileira da Piscicultura avança no seu compromisso de oferecer aos seus associados e ao mercado informações cada vez mais completas, seguras e confiáveis, um farol para o avanço da piscicultura no Brasil.



A INFRAESTRUTURA DA PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO (TILÁPIA, NATIVOS E OUTRAS ESPÉCIES) FORNECIDA PELA BUSSOLA.FARM É ESSENCIAL PARA ENTENDER OS MOVIMENTOS DA PISCICULTURA BRASILEIRA. ALÉM DOS NÚMEROS, É PRECISO SABER O TAMANHO DA ÁREA DE CRIAÇÃO E SUAS CARACTERÍSTICAS – POÇOS ESCAVADOS, BARRAGENS OU TANQUES-REDE.

Potencial do mercado incentiva projetos expansão e novos produtos

Empresas e cooperativas aumentam capacidade, diversificam portfólio e olham o mercado externo.

O potencial de crescimento do consumo e da exportação de peixes de cultivo faz com que frigoríficos e cooperativas olhem com otimismo para o futuro e tirem planos das gavetas. As prioridades são aumento da capacidade de produção e processamento e o mercado internacional – especialmente os Estados Unidos, o maior importador mundial de tilápia.

"A piscicultura é a atividade que mais cresce entre todas as proteínas animais. E isso já ocorre há pelo menos uma década", destaca Francisco Medeiros, presidente da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR). "Além disso, é imenso o espaço para crescimento da produção de tilápia, peixes nativos e outras espécies, como o pangasius, pois o consumo interno ainda é inferior à média global".

As empresas e as cooperativas concordam. Nos últimos meses, vários projetos foram iniciados ou expandidos.

A Naturale Fish, de Cuiabá (MT), é uma das empresas otimistas. A diretora Juliana Medeiros destaca o projeto de expansão e adequação da planta para exportação. "Um dos nossos principais objetivos é o mercado externo devido à quantidade de pedidos que recebemos no ano passado. Estamos finalizando investimentos em várias frentes para acelerar neste ano. A capacidade atual de processamento da empresa é de 40 toneladas por mês de peixes nativos (pirarucu, pintado e tambatinga) e tilápia.

O mercado internacional – particularmente os Estados Unidos – também é o objetivo da Fider Pescados, de Rifaina (SP). A empresa, que já foca sua presença no exterior na venda de filé fresco de tilápia para os EUA, comemora o fim da necessidade do Certificado Sanitário Internacional (CSI), o que simplifica o processo para os exportadores brasileiros. Juliano Kubitza, diretor da Fider Pescados, diz que a empresa atende às exigências internacionais, garantindo a qualidade do produto. Com a revogação do CSI, a empresa pretende otimizar ainda mais seu processo logístico, visando reduzir o tempo de entrega dos produtos. A Fider planeja diminuir o ciclo completo de 48 para 36 horas, abrangendo desde a retirada do peixe da água até a comercialização nas prateleiras de varejistas norte-americanos.

Outro movimento da Fider é a expansão de sua capacidade de produção de tilápia, com investimentos em uma nova fazenda de engorda. O projeto tem capacidade para produção de 8 mil toneladas de tilápia por ano, aumentando em 83% a oferta atual, que é de 9,6 mil toneladas por ano.

Em meados do ano passado, o Grupo Natter inaugurou um frigorífico de peixes em Campo Verde (MT), gerando em torno de 600 empregos diretos e indiretos e impulsionando a economia local. Com 2.000 m², o frigorífico tem capacidade para abater 30 toneladas de peixes por dia, entre tilápia, pintado e tambatinga. O presidente do Conselho da Natter, Zeca Bortoli, reforça a importância da conquista. "Campo Verde é um município rico em produção de frangos e ovos e agora ingressa na tilápia. O Frigorífico Saciatta utiliza tecnologia de ponta para garantir o processamento eficiente e seguro de peixes, desde a recepção até a embalagem e o envio". A expectativa é abater, numa primeira fase, até 40 toneladas por dia. A exportação está nos planos da empresa.

Coopavel entra em peixes. C.Vale adquire Paturi

Em dezembro de 2024, a Coopavel (Cascavel, PR) adquiriu a Pescados Cascavel e passou a atuar no abate de peixes, agregando essa proteína ao seu portfólio de carnes. "A procura e a demanda por peixe está em expansão e há anos estudamos a entrada nesse mercado", diz o presidente Dilvo Grolli. A Coopavel assumiu a estrutura em janeiro deste ano. Um dos primeiros passos é a integração de produtores rurais ao projeto. Inicialmente, o abate é de 25 mil peixes por dia e há capacidade para alcançar os 60 mil peixes/dia.

O projeto de expansão será gradual. Uma indústria de rações, exclusiva para peixes, será construída pela Coopavel a partir do segundo semestre deste ano. A meta da Coopavel é alcançar todo o mercado brasileiro e também o exterior, que adquire volume considerável dessa proteína.

A C.Vale também aumentou sua presença na piscicultura no final do ano passado ao assumir o controle da Paturi Piscicultura Agroindustrial, de Toledo (PR). A cooperativa incorporou um frigorífico de peixes e fortaleceu o sistema de integração, com capacidade para produção de 55 mil tilápias/dia. A aquisição da Paturi é um negócio estratégico para a C.Vale. A cooperativa está instalando uma quarta linha de produção em seu abatedouro de peixes de Palotina, também no oeste do Paraná. O processamento diário deve atingir 240 mil peixes/dia. Um terço da tilápia processada pela C.Vale é destinada ao mercado externo.

Duas cooperativas de peixes nativos da região norte também se movimentam para expandir negócios e ganhar mercado. A Cooperativa Agropecuária e Agroindustrial dos Piscicultores de Roraima (COPARR) tem duas unidades e 52 cooperados. A produção atinge 6 mil toneladas de peixes por ano. A liderança é do tambaqui. Em seu plano estratégico, ela quer acelerar a presença do peixe no extremo norte do Brasil e nos países vizinhos.

Planejamento semelhante tem a Cooperpam (Cooperativa dos Aquicultores do Portal da Amazônia), que atua na região chamada Portal da Amazônia, incluindo o extremo norte do Mato Grosso. A produção regional é de 3,5 mil toneladas e a liderança é do tambatinga. Um dos objetivos é fortalecer a exportação, especialmente para São Paulo e Pará, além de outras regiões do MT. Entre os projetos em andamento, destacam-se a fábrica de gelo e a câmara fria, além de uma fábrica de ração e o fortalecimento do sistema de integração, especialmente com pequenos produtores.



Linha da Naturalefish em expansão


Tambaqui é a espécie mais importante dos cooperados da COPARR

Picolé de tilápia da Brazilian Fish

A Brazilian Fish foca sua expansão em capacidade e novos produtos. A empresa anunciou investimentos de R$ 200 milhões para ampliar a produção e ajudar a tornar a tilápia uma proteína ainda mais presente no prato dos brasileiros. Os recursos estão sendo direcionados para ampliação das fábricas em Santa Fé do Sul (SP) e aumento do portfólio. "O objetivo é aproveitar 100% do pescado, a fim de agregar valor ao produto e possibilitar que a parte nobre da tilápia, o filé, se torne ainda mais acessível aos consumidores", afirma Ramon Amaral, diretor da Brazilian Fish.

Parte dos recursos está direcionada à ampliação do novo frigorífico, que deve ser concluído em abril. Com isso, a produção da empresa deve passar de 40 toneladas para 75 toneladas/dia somente nessa unidade. Outra indústria, em Santa Albertina (SP), também está sendo ampliada. A previsão é que a obra seja concluída em julho e a produção deve saltar de 15 toneladas diárias para 25 toneladas ao dia. O grupo também é ativo no mercado externo – o filé de tilápia é o principal item de exportação, além de escamas e peles.

Conhecida por colocar no mercado alimentos à base de tilápia, como a pururuca, a Brazilian Fish lançou no ano passado picolé de tilápia em três sabores: pistache com pururuca de tilápia, chocolate branco e chocolate meio amargo. O alimento é saudável e rico em proteína, com 8 g por unidade e zero açúcar.



Picolé de tilápia, mais uma novidade da Brazilian Fish



ADM

HÁ MAIS DE 50 ANOS, A NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR O SETOR AQUÍCOLA BRASILEIRO ATRAVÉS DA NUTRIÇÃO.

- Equipe altamente capacitada e especializada no setor
- Soluções inovadoras e pioneiras para peixes e camarões
- Centro de pesquisa e excelência em Aquacultura
- Presença nacional junto aos principais polos produtivos



CAMANUTRI DENSITY LAGUNA NUTRIPISCIS

DaaFit Xtract Carbovet Aquatrax

ADMNUTRICAOANIMAL | ADMPREMIXEADITIVOS

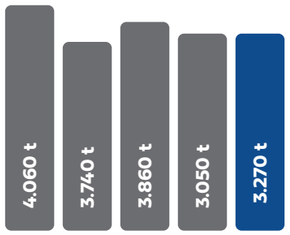
DIGITALNA@ADM.COM SAC 0800 7041241

24º



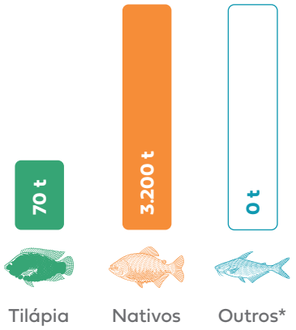
Acre

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **7,21%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Infraestrutura carece de maior atenção

Mesmo em um momento de valorização dos alimentos saudáveis, estado sofre com infraestrutura precária. É preciso trabalho conjunto dos órgãos oficiais com a iniciativa e apoio aos pequenos produtores.

Em 2024, houve avanços na comercialização, inclusive para outros países da América do Sul, porém os desafios são persistentes.

Entre eles, destaque para a logística ainda deficiente, comprometendo o transporte e o armazenamento de peixes. Adicionalmente, a burocracia em processos de licenciamento dificulta o desenvolvimento pleno da atividade.

O estado tem condições naturais favoráveis, grande número de viveiros escavados aptos à produção de peixes, mas sem um arranjo produtivo que proporcione viabilidade econômica.

No ano passado, foi decretada a falência do empreendimento Peixes da Amazônia, o maior projeto com apoio governamental dos últimos anos na região amazônica. Qualquer nova ação deve levar em consideração o aprendizado deste empreendimento, seja para o Acre ou para qualquer estado brasileiro.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	6.636
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	16.685
TANQUES-REDE	-

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	BRASILÉIA
2º	RIO BRANCO
3º	CRUZEIRO DO SUL
4º	MÂNCIO LIMA
5º	RODRIGUES ALVES
6º	FEIJÓ
7º	PORTO ACRE
8º	ACRELÂNDIA
9º	TARAUACÁ
10º	BUJARI

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

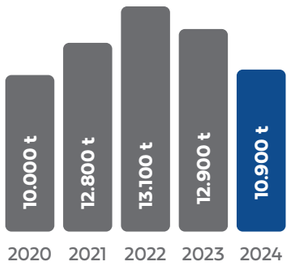


20º



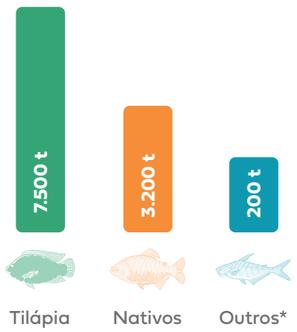
Alagoas

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



REDUÇÃO DE **15,50%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Do alevino ao prato: muito ainda a evoluir

Potencial de produção do Rio São Francisco é pouco aproveitado e oportunidades de crescimento são perdidas. É preciso olhar a atividade com foco de negócio. O potencial está presente e deve ser aproveitado.

A geração de dependência de recursos públicos cria um círculo vicioso na piscicultura do estado, variando as expectativas e sonhos conforme os interesses dos dirigentes nas esferas municipais, estadual e federal, inibindo iniciativas privadas e independência.

O governo estadual foca sua política de fortalecimento do setor fornecendo alevinos para os produtores.

As oportunidades da piscicultura geradas pelo Rio São Francisco são pouco aproveitadas. Dessa forma, a produção de peixes no estado está de costas para esse importante recurso hídrico.

O mercado consumidor é estável. Há comercialização de peixes de cultivo – em especial a tilápia – nas feiras e supermercados, inclusive com a presença de produtos do sul e do sudeste, o que demonstra uma demanda não atendida da oferta local.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**558**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**3.308**
TANQUES-REDE	**1.092**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	PIRANHAS
2º	UNIÃO DOS PALMARES
3º	CORURIPE
4º	LIMOEIRO DE ANADIA
5º	TEOTÔNIO VILELA
6º	BOCA DA MATA
7º	JUNQUEIRO
8º	SANTANA DO MUNDAÚ
9º	BRANQUINHA
10º	ATALAIA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

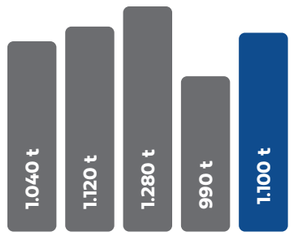
Vidara
DIVISÃO AQUA
AUMENTE A EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE
Aditivos
Ingredientes proteicos
Aglutinantes
Minerais
Aminoácidos
Premix
Fitogênicos
Vitaminas
Mais que um fornecedor, um parceiro para a vida!
www.vidara.com/br
+55 11 3109-2000
Vidara
PARTNERING FOR LIFE

27º



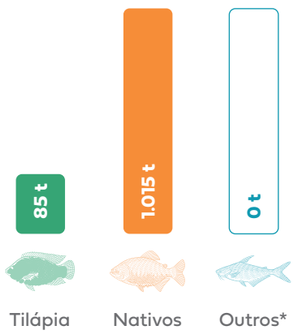
Amapá

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **11,11%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Superar desafios para explorar oportunidades

O estado precisa vencer problemas em várias frentes. As condições existem, incluindo água do Rio Amazonas. Mas é preciso ousar para crescer. A piscicultura pode ser muito maior do que é. Basta vontade política e empresarial.

Um estado cheio de oportunidades para a piscicultura, porém ainda enfrenta desafios de infraestrutura, custos de produção, tecnologia e um rigoroso estudo de mercado para identificar mercado para destinar sua produção.
Com os recursos favoráveis e a organização setorial adequada, a piscicultura do Amapá pode se consolidar como uma das principais atividades econômicas do estado.
Mesmo às margens do Rio Amazonas, o Amapá se mantém como um mercado comprador de peixes dos estados vizinhos.
A aprovação da Lei Estadual 3.095/2024, que dispõe sobre a política de desenvolvimento sustentável da aquicultura no estado do Amapá, proporciona um ambiente de segurança jurídica para o setor, principalmente para produção de tilápia.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**260**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**1.620**
TANQUES-REDE	**-**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	MACAPÁ
2º	PEDRA BRANCA DO AMAPARI
3º	FERREIRA GOMES
4º	LARANJAL DO JARI
5º	AMAPÁ
6º	OIAPOQUE
7º	TARTARUGALZINHO
8º	SERRA DO NAVIO
9º	CALÇOENE
10º	VITÓRIA DO JARI

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

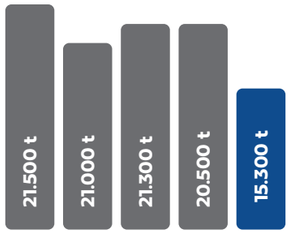


18º



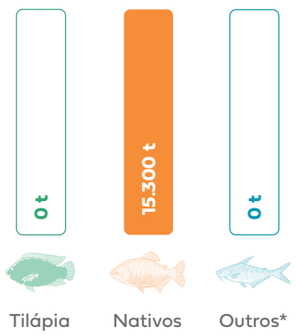
Amazonas

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



REDUÇÃO DE **25,36%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Mercado interno forte não reflete na produção

Falta de crédito, insegurança jurídica ambiental e regras claras para atrair investimentos, uma tríade que precisa ser enfrentada com urgência pelos órgãos oficiais e iniciativa privada. O mercado é forte. Os produtores pedem ajuda.

A piscicultura do Amazonas apresentou desempenho mais lento do que esperado em 2024, porém busca expandir as operações por meio da adoção de novas tecnologias e revitalização dos viveiros existentes.

O estado é o maior mercado de tambaqui de cultivo do Brasil, sustentando a produção dos estados de Rondônia e Roraima. Porém, a produção local continua atolada em problemas antigos, já resolvidos por outros estados produtores.

O produtor amazonense sente a perda de competitividade em relação a outros estados, porém esses problemas não são enfrentados como se deve pelo governo, centros de pesquisas e universidade.

As ações de sustentabilidade devem focar no tripé ambiental, social e, principalmente, econômico. Qualquer novo projeto, seja de política pública ou científico, deve incorporar estudos de viabilidade econômica para proporcionar competitividade ao produtor, ganho econômico, melhoria de renda e aumento da capacidade de investimento.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	1.770
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	7.822
TANQUES-REDE	120

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	RIO PRETO DA EVA
2º	IRANDUBA
3º	MANACAPURU
4º	MANAUS
5º	PRESIDENTE FIGUEIREDO
6º	COARI
7º	ENVIRA
8º	CAREIRO
9º	BENJAMIN CONSTANT
10º	MANAQUIRI

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

VACINAÇÃO PRECISA DE TILÁPIAS
VACINA • MEDE • CONTA • CLASSIFICA



COM A
NFT20
A VACINAÇÃO DAS TILÁPIAS É PRECISA E VOCÊ TAMBÉM TEM:

ALTO DESEMPENHO E SEGURANÇA:
8.500 peixes/hora e sem estresse aos animais

GESTÃO DE BANCO DE DADOS:
aferição, análise, monitoramento e classificação de dados em altíssimo nível

MELHORIA DO POTENCIAL PRODUTIVO:
peixes classificados em 3 tamanhos

BIOSSEGURANÇA REFORÇADA:
autolimpeza entre as aplicações



SAC: 0800 011 19 19 | adm-sac@zoetis.com
instagram @zoetisbr | facebook /zoetisbrasil

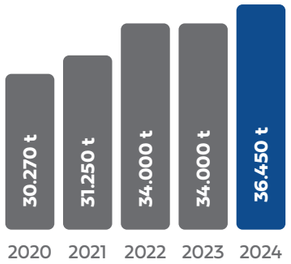
Copyright® Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda. Todos os direitos reservados.
Material produzido em janeiro/22. #MM-17465

PHARMAQ part of zoetis
zoetis

9º

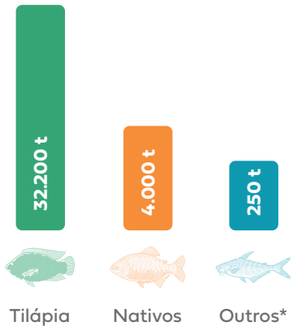


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **7,20%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

A um passo de uma grande produção

Segurança jurídica ambiental e industrialização são etapas fundamentais para o crescimento da piscicultura baiana. Potencial é gigante e infraestrutura aquícola está pronta para expressar todo o seu potencial.

A piscicultura da Bahia possui grande relevância para o país. Apesar disso, enfrenta dificuldades para avançar no estado, particularmente relacionadas a custos de alimentação, alternativas de comercialização, acesso ao crédito, licenciamento ambiental e industrialização.

"Mesmo assim, a atividade possui características naturais que a credenciam com um importante potencial para avançar em produtividade, já que conta com importantes rios, como São Francisco, Vaza Barris, Mucuri, Jequitinhonha, Itapicuru, Real e Rio das Contas", aponta Marcos Rocha, assessor técnico da presidência da Bahia Pesca, empresa ligada à Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri).

Da mesma forma, Sobradinho, Paulo Afonso e Xingó são reservatórios de água doce que representam uma imensurável riqueza para a exploração da piscicultura com destaque para tilápia. Em 2024, a produção de tilápia avançou nos territórios de Itaparica e Sertão do São Francisco e nos municípios de Glória, Casa Nova, Paulo Afonso e Sento Sé, mostrando sua pujança.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**3.072**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**8.981**
TANQUES-REDE	**5.408**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	GLÓRIA
2º	BARREIRAS
3º	CASA NOVA
4º	CABACEIRAS DO PARAGUAÇU
5º	CORRENTINA
6º	PAULO AFONSO
7º	CANUDOS
8º	VALENÇA
9º	ARACI
10º	SANTANA

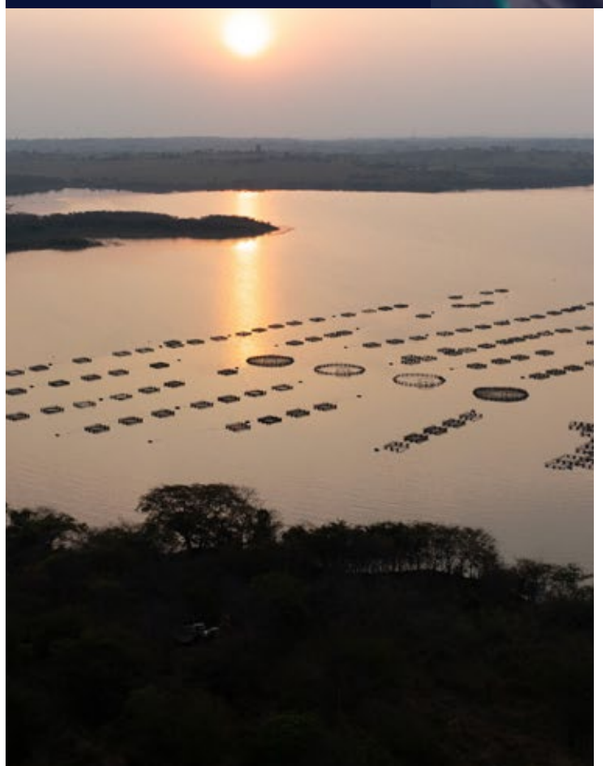
Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

BTJ AQUA

INOVAÇÃO QUE TRANSFORMA DESAFIOS EM CONQUISTAS



CADEIA VERTICALIZADA



BTJ LAB

A BTJ Aqua vive a realidade dos produtores e entende os desafios do setor. Na BTJ Lab, transformamos essas questões em soluções práticas, com pesquisa, expertise e dedicação.

Nosso objetivo é fortalecer o mercado e apoiar empresas na superação de desafios e na busca por eficiência.

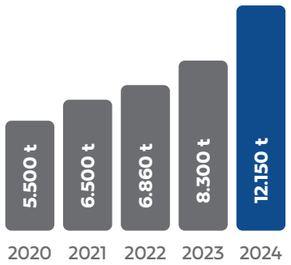
BTJ LAB. CRIANDO O FUTURO DA PISCICULTURA, HOJE.

BTJ_AQUA BTJAQUA.COM

19º

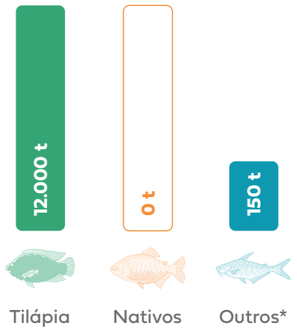
Ceará

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **46,38%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Expansão ganha ritmo e investimentos

Diversas iniciativas objetivam retomar os números de produção do passado. O açude do Castanhão é o principal alvo. A alta demanda de Fortaleza é um incentivo indiscutível ao aumento do cultivo, especialmente de tilápia.

Após anos difíceis, com a redução do volume de água do açude do Castanhão e consequente recuo da produção de peixes de cultivo, Ceará mostrou resiliência e voltou a crescer em bom ritmo.

Vários fatores contribuem para o crescimento da atividade no estado. Fortaleza, por exemplo, tem um dos maiores consumos per capita de tilápia do Brasil, o que proporciona um ambiente de negócio para a produção, porém com competitividade, pois atualmente várias regiões brasileiras vendem para o estado do Ceará.

A prioridade da Secretaria da Pesca e Aquicultura do Ceará é fomentar a produção de tilápia, inclusive associada à carcinocultura.

Merece atenção especial o projeto de revitalização da piscicultura no Castanhão, o maior reservatório do estado, que inclui a entrega de ração e alevinos a piscicultores locais, com o objetivo de restaurar a economia da região.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA AQUICULTURA (HA)	**10.476**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**13.219**
TANQUES-REDE	**7.076**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	JAGUARIBARA
2º	ALTO SANTO
3º	GENERAL SAMPAIO
4º	ORÓS
5º	ITAREMA
6º	ARACOIABA
7º	GRANJA
8º	AMONTADA
9º	TRAIRI
10º	ITAIÇABA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

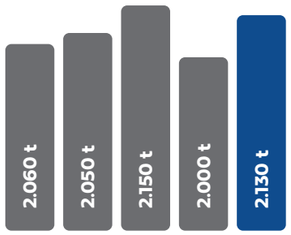


26º



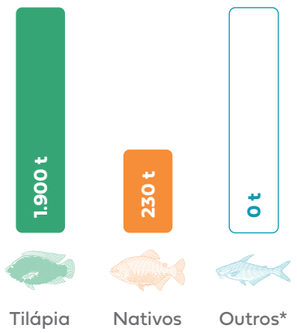
Distrito Federal

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **6,50%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Produção local não cresce e importação avança

O mercado é extremamente atrativo, mas faltam investimentos para transformar a atividade em negócio rentável para os produtores. O mais importante o DF já tem: elevado consumo de peixes de cultivo.

Apesar de possuir o maior consumo capita de peixes de cultivo do Brasil, o Distrito Federal encerra mais um ano com dificuldades para atender à demanda local. Reflexo de uma série de desafios.

Entre os principais obstáculos estão a baixa produção, as características geográficas e fundiárias da região, além de fatores estruturais que dificultam o crescimento do setor.

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF) cumpre o seu papel, mas é essencial ter um programa que seja viável e economicamente sustentável - o que depende do equilíbrio entre os aspectos ambiental, social e econômico, configurando uma base sólida para o sucesso.

Além disso, a integração da cadeia produtiva de peixes de cultivo é essencial para a viabilidade do setor. Atualmente, o mercado enfrenta desafios, como a informalidade, os custos de produção e a falta de infraestrutura adequada. Uma das soluções possíveis é o cooperativismo, que permite aos produtores se unirem para reduzir custos, melhorar a eficiência e fortalecer a competitividade.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**89**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**805**
TANQUES-REDE	**-**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	BRASÍLIA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)
O Distrito Federal é formado por Brasília e por 33 regiões administrativas (Águas Claras, Arniqueira, Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Cruzeiro, Fercal, Gama, Guará, Itapoã, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Park Way, Planaltina, Plano Piloto, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, SCIA/Estrutural, SIA, Sobradinho, Sobradinho II, Sol Nascente e Pôr do Sol, Sudoeste/Octogonal, Taguatinga, Varjão e Vicente Pires). O IBGE não fornece a produção de peixes de cultivo individual de cada região administrativa.

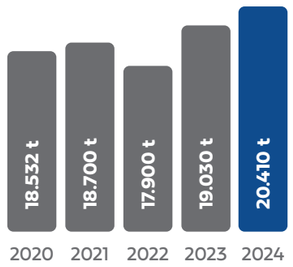


16º



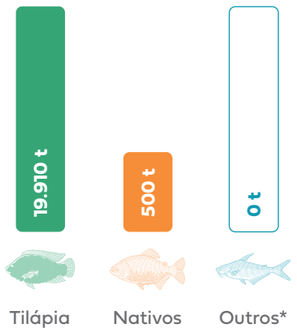
Espírito Santo

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **7,25%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Jornada de consolidação da produção no estado

Cadeia produtiva busca a organização para crescer e aproveitar o potencial de consumo local e dos estados vizinhos. A combinação de condições favoráveis e alta demanda é essencial para o avanço da atividade no estado.

O processo de consolidação da piscicultura necessita de premissas básicas para o seu sucesso, algumas governamentais e outras privadas.

No caso específico do Espírito Santo, esses passos incluem processos e ações que proporcionem agilidade em termos de licenciamento ambiental. Essa questão está na conta dos governo estadual e municipais. Do lado da iniciativa privada, a prioridade é a estruturação do processamento, tendo em vista que sem industrialização não é possível ir longe.

Lucimary Soromenho Ferri Nascimento, extensionista do Incaper (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural), destaca que o estado possui diversas vantagens competitivas que o tornam um ambiente atrativo para novos investimentos na atividade. O clima favorável, as extensas áreas planas e a disponibilidade de recursos hídricos são fatores essenciais para o sucesso da criação de peixes. "A proximidade com grandes mercados consumidores, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, facilita o escoamento da produção, ampliando as oportunidades de comercialização para os piscicultores locais."

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**4.839**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**24.196**
TANQUES-REDE	**1.043**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

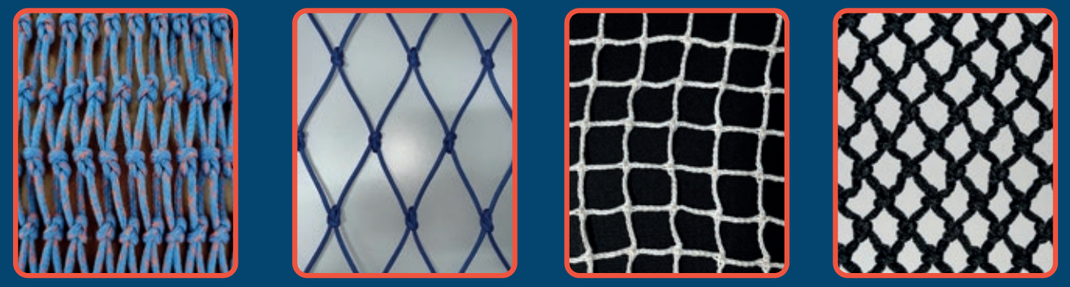
RANKING	MUNICÍPIO
1º	LINHARES
2º	DOMINGOS MARTINS
3º	GUARAPARI
4º	MARECHAL FLORIANO
5º	SANTA LEOPOLDINA
6º	ALEGRE
7º	SANTA TERESA
8º	ALFREDO CHAVES
9º	ÁGUA DOCE DO NORTE
10º	SÃO DOMINGOS DO NORTE

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



GAIOLAS E MALHA ANTI-PÁSSAROS PARA TILÁPIA E OUTRAS ESPÉCIES.

Supra ADVANCED FIBERS
RIGNET
DYNALITE
REDE TRANÇADA DE NYLON E POLIESTER



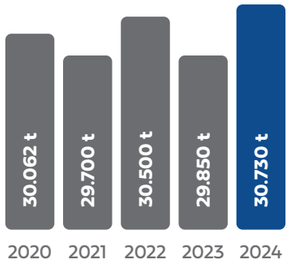
FAZENDO EXPORTAÇÃO PARA MAIS DE 30 PAÍSES E COM AMAIOR EXPERIÊNCIA DO MERCADO

Fibras Industriales SA
Av. Materiales 2475, Cercado de Lima
51 (1) 619 6500 / +51 926 962 078
sales@fisanet.com.pe / schiu@fisanet.com.pe
www.fisa.com.pe

11º

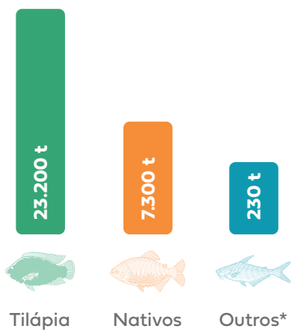


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **2,95%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Clima e área são ideais; tributação é entrave

Crescimento da produção ainda é tímido em Goiás, em que pese as condições altamente favoráveis para a atividade no estado. Proximidade com os grãos também é um diferencial indiscutível. Mudanças constantes na legislação atrapalham.

Paulo Roberto Silveira Filho, presidente da Comissão de Aquicultura da FAEG (Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás), é mais uma voz que destaca as condições geográficas, econômicas e ambientais como fatores determinantes para o desenvolvimento da piscicultura no estado.

Sua localização, a proximidade com o Distrito Federal e o clima propício contribuem para expressar o imenso potencial da atividade local. Outro item essencial é a produção de grãos, que contribui para baratear os custos da alimentação. Especificamente em 2024, as despesas com milho e farelo de soja mantiveram-se em níveis razoáveis, contribuindo para o aumento da produção de peixes – especialmente de tilápia. Entretanto, os entraves ainda dificultam a expansão da atividade. Em especial, a falta de isonomia nas questões tributárias entre os estados do Centro-Oeste.

A legislação também é um ponto de atenção, especialmente para os pequenos e médios produtores. Apesar de a grande maioria dos piscicultores goianos estar adequada às regulações ambientais, as frequentes atualizações da lei têm impactado negativamente.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**7.336**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**30.569**
TANQUES-REDE	**5.648**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	NIQUELÂNDIA
2º	INACIOLÂNDIA
3º	QUIRINÓPOLIS
4º	GOUVELÂNDIA
5º	LUZIÂNIA
6º	COLINAS DO SUL
7º	ÁGUA FRIA DE GOIÁS
8º	MORRINHOS
9º	PLANALTINA
10º	URUAÇU

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

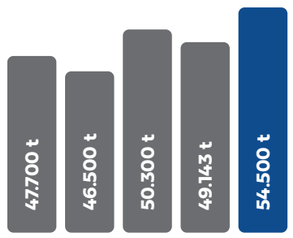


6º



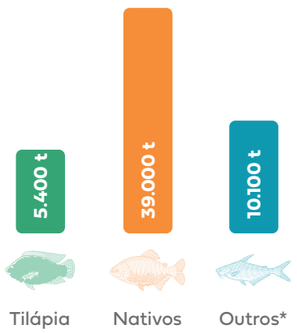
Maranhão

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **10,90%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Estado mantém crescimento acelerado

Maranhão mostra-se um estado com grande potencial de produção. Os números comprovam a vocação para a piscicultura. Como resultado, o cultivo cresce ano após ano. A industrialização é o gargalo a ser resolvido.

A piscicultura maranhense manteve-se em crescimento em 2024, reforçando seu grande poder de produção tanto de tilápia quando de peixes nativos e outras espécies (pangasius).

A industrialização é uma necessidade determinante para a continuidade do desenvolvimento do setor, possibilitando ao estado atingir outros mercados no Brasil e até no exterior.

A regularização ambiental é outro entrave para o desenvolvimento de toda a cadeia da produção. Iniciativa do governo estadual, o Simplifica Maranhão já está em operação, mas ainda não chegou na maior região produtora do estado.

O Maranhão tem um dos melhores arranjos produtivos para pequenos produtores do Brasil. Está na hora de avançar com regularização ambiental e industrialização.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**14.421**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**49.958**
TANQUES-REDE	**-**

Fonte: Bussola.farm

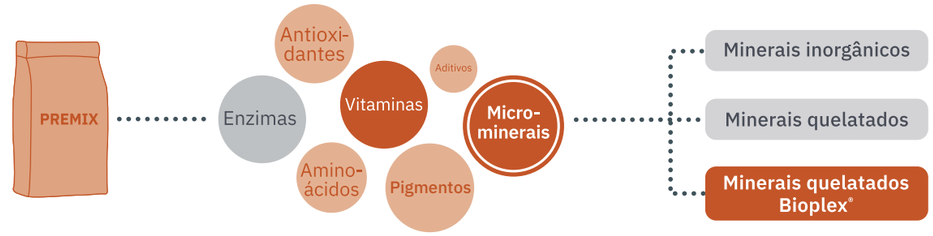
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	MATINHA
2º	IGARAPÉ DO MEIO
3º	SÃO JOÃO DOS PATOS
4º	BOM JARDIM
5º	VITORINO FREIRE
6º	SANTA INÊS
7º	BACABAL
8º	ZÉ DOCA
9º	ALTO ALEGRE DO PINDARÉ
10º	TIMON

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

ESCOLHENDO BIOPLEX®

Por que o Bioplex é superior?



Minerais orgânicos

Complexo/quelato instável

Aminoácidos com ligações fracas aos íons metálicos

Nem todos os minerais quelatados são iguais

Minerais quelatados Bioplex®

Quelato estável

Peptídeos e aminoácidos (AA) ligados ao íon metálico



Desempenho
Ao fornecer uma estrutura de quelato estável, mais mineral fica disponível para absorção, permitindo a utilização e maximizando o desempenho

Ligações
Os tipos de ligações presentes determinam as propriedades do quelato, incluindo sua força e estabilidade

Biodisponibilidade
A força e a estabilidade das ligações impactarão a quantidade de mineral que chega ao local de absorção

Estrutura
As matérias-primas e os processos de fabricação utilizados impactam o tipo e a qualidade das ligações quelantes

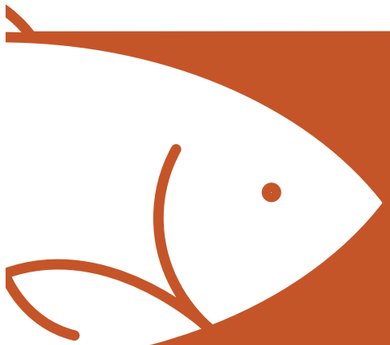
Fonte: Yang *et. al.*, Aquaculture Research. (2020) 00:1–8; Nguyen *et al.*, Aquaculture 498 (2019) 297–304

Baixa estabilidade + Baixa biodisponibilidade

Alta estabilidade + Alta biodisponibilidade

BIOPLEX®

Desenvolvido para melhorar a absorção de minerais essenciais



+11-37%
Concentração mineral no filé

+9%
Ganho de peso

Maximiza o desempenho e produtividade

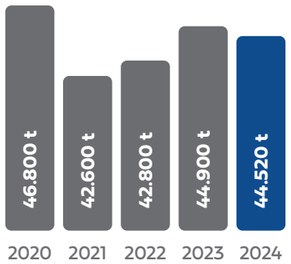
Redução de desperdício

Alltech®

7º

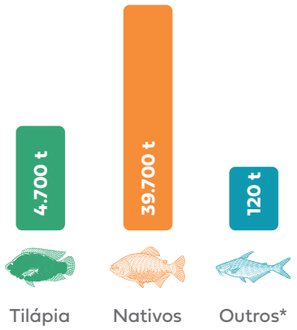
Mato Grosso

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



REDUÇÃO DE **0,85%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Chegada da tilápia traz de volta o crescimento

De grandes grupos econômicos a cooperativas de pequenos produtores, muitos investimento nesse novo momento da piscicultura no estado. Os números ainda não refletem o potencial de peixes de cultivo do estado.

Darci Fornari, presidente da Aquamat (Associação dos Aquicultores de Mato Grosso), destaca que a produção do MT é impulsionada pelo cultivo de tilápia. Apesar dos períodos de estiagem enfrentados na região, o saldo foi positivo no ano passado. Agora, o estado, com longas distâncias geográficas, precisa caminhar para a verticalização para ampliar a competitividade.

Atualizações em políticas públicas, como a regulamentação da tilápia no estado, constituíram um importante atrativo para novos investimentos em piscicultura no Mato Grosso. As excelentes condições naturais – como clima, topografia e água em abundância – também credenciam o avanço da atividade.

Mato Grosso tem tradição na produção agropecuária, seja proteína animal ou grãos. Observa-se um movimento forte de crescimento da tilápia, sem perder a estrutura de produção de peixes nativos. Nos últimos anos, houve crescimento da indústria de processamento de peixes de cultivo – atualmente, são mais de 20 plantas em funcionamento.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**14.778**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**38.323**
TANQUES-REDE	**320**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	SORRISO
2º	CAMPO VERDE
3º	ALTO PARAGUAI
4º	JUSCIMEIRA
5º	CANARANA
6º	PARANAÍTA
7º	NOSSA SRA. DO LIVRAMENTO
8º	CARLINDA
9º	SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA
10º	ALTA FLORESTA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

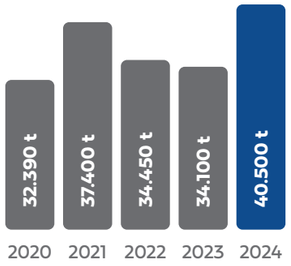


8º



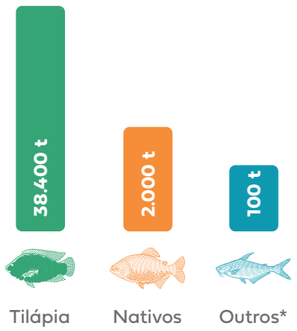
Mato Grosso do Sul

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **18,77%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Colhendo frutos de anos de investimento

Produção aumenta, puxada pela tilápia. Ponto de atenção: os peixes nativos. Estado precisa trabalhar nas várias frentes para manter a diversidade que caracteriza a piscicultura local. Exportação ganha tração e pode ser divisor de águas.

Mato Grosso do Sul saltou 15 posições no ranking de maiores produtores de tilápia do Brasil em poucos anos. E a espécie, especialmente na forma de filés frescos e congelados, tem ganhado destaque em mercados importantes, como Estados Unidos e Canadá.

Esse avanço é resultado da crescente profissionalização da cadeia produtiva e do aumento da escala de produção das empresas locais, que têm se modernizado e se adaptado às exigências do mercado.

Com a expectativa de expansão da produção em 2025, o estado continua a atrair incentivos, com o apoio de programas voltados a quem deseja investir na atividade.

Entretanto, a piscicultura de Mato Grosso do Sul ainda enfrenta desafios. Um dos principais obstáculos é a queda na produção de peixes nativos, como pacu e pintado. Esse declínio, se não for tratado com atenção, pode afetar a diversidade da produção e a competitividade do setor – que é uma característica importante.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**3.324**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**10.305**
TANQUES-REDE	**2.456**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	SELVÍRIA
2º	ITAPORÃ
3º	APARECIDA DO TABOADO
4º	DOURADOS
5º	MUNDO NOVO
6º	DEODÁPOLIS
7º	PARANAÍBA
8º	SIDROLÂNDIA
9º	PONTA PORÃ
10º	BRASILÂNDIA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

TargetBatcher

Garanta peso preciso em cada embalagem

A TargetBatcher assegura o peso certo em cada embalagem, levando o sobrepeso ao mínimo absoluto, maximizando os lucros.

- Formação de lotes rápido e preciso
- Reduz o retrabalho
- Alta produtividade

A TargetBatcher da Marel se integra perfeitamente para transformar sua linha de processamento de pescados em uma solução completa, avançada, eficiente e precisa, que impulsionará seu negócio para o futuro.

marel.com/pt

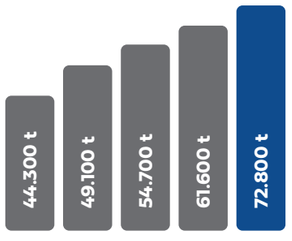
TRANSFORMING FOOD PROCESSING

marel

3º

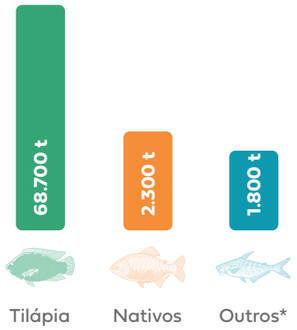
Minas Gerais

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **18,18%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Expansão em bom ritmo, apesar dos entraves

Regularização ambiental precisa avançar e ampliação da industrialização é essencial para ampliar a produção e atingir novos mercados - inclusive internacionais. Licenciamento ambiental é questão urgente e precisa ser encarado com seriedade.

Minas Gerais destaca-se como um dos principais produtores de peixes de cultivo, consolidando-se como o terceiro maior mercado do país. Esse desempenho é impulsionado por vantagens competitivas que atraem investimentos e tornam o estado um polo promissor para a atividade.

Destaque para seus recursos hídricos, infraestrutura e mercado consumidor, que tornam o ambiente ainda mais atraente para investidores que buscam ampliar seus negócios. Esses fatores combinados fazem de Minas Gerais um local para novos investimentos na piscicultura.

A celeridade nos processos de licenciamento ambiental é um desafio importante para ser enfrentado pelo governo e sociedade. Também são necessárias mais plantas de processamento – especialmente de maior porte – para dar vazão ao crescimento acentuado da produção e atingir outros mercados, principalmente o externo.

A regularização da cessão de Águas da União nos principais reservatórios do estado será, com certeza, um fator importante de segurança jurídica.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**11.644**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**105.250**
TANQUES-REDE	**21.552**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	MORADA NOVA DE MINAS
2º	GUAPÉ
3º	IPIAÇU
4º	INDIANÓPOLIS
5º	ALFENAS
6º	CACHOEIRA DOURADA
7º	CARMO DO RIO CLARO
8º	TRÊS MARIAS
9º	SÃO JOÃO DA PONTE
10º	FELIXLÂNDIA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

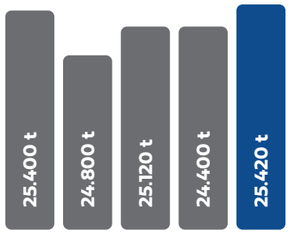


12º



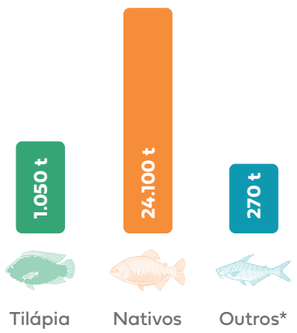
Pará

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **4,18%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Um estado com potencial a ser explorado

A insegurança jurífica e ambiental paralisa novos investimentos. No ano da COP 30, é essencial que o estado avance em várias frentes para aproveitar o imenso potencial aquícola existente. Enquanto isso, a importação avança.

Todos os olhos estão voltados para o Pará, em 2025. Com a realização da COP 30 no estado, em novembro, aumenta a importância da segurança jurídica e ambiental para algumas atividades econômicas, dentre delas a piscicultura.
A atividade tem potencial imenso de crescimento. Esse processo passa pela superação de uma série de desafios, além de envolver expansão nos lagos das hidrelétricas de Belo Monte e Tucuruí.
Para avançar no ritmo necessário, é essencial a criação de um marco regulatório mais moderno e atrativo para novos investidores.
O planejamento anunciado para o setor há alguns anos não chegou. O número de viveiros de produção de peixes continua limitado, mantendo um crescimento abaixo do seu potencial de produção. A dependência de abastecimento de outros estados continua.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	7.340
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	29.112
TANQUES-REDE	317

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	PARAGOMINAS
2º	MARABÁ
3º	CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
4º	ALTAMIRA
5º	IPIXUNA DO PARÁ
6º	URUARÁ
7º	NOVO REPARTIMENTO
8º	ULIANÓPOLIS
9º	XINGUARA
10º	SÃO JOÃO DO ARAGUAIA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

Manzoni

HÁ MAIS DE 60 ANOS
OFERECENDO SOLUÇÕES DE QUALIDADE
PARA SEU NEGÓCIO

Moinhos



Extrusoras



Secadores e Resfriadores



Recobridores a Vácuo



Reciclador



Moinhos
Ideal para moagem de grãos e cereais, rações para alimentação animal e remoagem de ração para extrusão ou pelletização.

Extrusoras
Linhas preparadas para produzir alimentos com injeção de carne fresca, formulações técnicas e elevadas inclusões de líquidos.
100% automatizada, proporciona estabilidade do processo produtivo nos três turnos de trabalho.

Secadores e Resfriadores
Secagem homogênea, baixa geração de finos e baixa variação na umidade e AW dos produtos.

Recobridores de Líquido a Vácuo
Preparado para trabalhar com diferentes e altas inclusões de líquidos de 2% a 18%.
Melhor aproveitamento dos líquidos e pó aplicados aos produtos e menor poluição ambiental.
Maior precisão nas dosagens.

Reciclador
Com a utilização do nosso mais novo equipamento (Reciclador MRE-1.000) acoplado às extrusoras Manzoni, como opcional, garantimos a homogeneização de todo material úmido e seco, intrínsecos ao processo de extrusão.
Esta solução está disponível para ser implementada também em extrusoras de outros fabricantes.

A MANZONI NO BRASIL PRESENTE EM 26 ESTADOS
A MANZONI NO MUNDO PRESENTE EM 08 PAÍSES







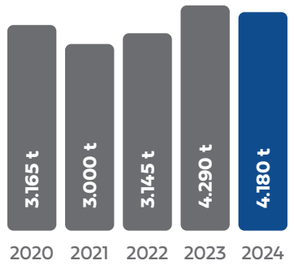
+55 (19) 3765-9333 | comercial@manzoni | www.manzoni.com.br
@manzoniindustrial @Manzoni.Industrial.Ltda Manzoni Industrial

22º



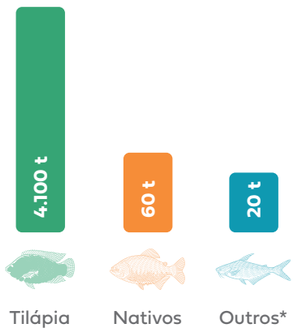
Paraíba

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



REDUÇÃO DE **2,56%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Escassez de água desafia produtividade no estado

Área reduzida de viveiros e recursos hídricos reduzidos limitam a produção. Transposição do Rio São Francisco é esperada com ansiedade para equacionar um problema recorrente. Há potencial para ser melhor explorado.

Assim como no ano anterior, a escassez de água na Paraíba seguiu como o principal fator impeditivo para o aumento de produtividade da piscicultura em 2024.

"A questão hídrica segue impondo dificuldades em importantes regiões, como Cuirimataú, Cariri e Sabugi, o que dificulta o fomento da produção. Isso impacta a produtividade, que em 2024 foi um pouco menor", detalha o engenheiro de pesca Celso Carlos Fernandes Duarte, gestor de piscicultura da Secretaria do Estado de Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (Sedap).

Mesmo com esses desafios, as perspectivas são positivas, pois é esperado o aproveitamento racional das águas da transposição do rio São Francisco em 2025, visando a utilização para irrigação, agricultura, piscicultura e carcinicultura. Para este ano há também a projeção de distribuição de 10 milhões de alevinos para pequenos produtores.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**828**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**3.312**
TANQUES-REDE	**165**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	MARI
2º	BANANEIRAS
3º	MAMANGUAPE
4º	RIACHÃO DO POÇO
5º	SÃO MIGUEL DE TAIPU
6º	BORBOREMA
7º	CAPIM
8º	SANTA RITA
9º	ARAÇAGI
10º	CALDAS BRANDÃO

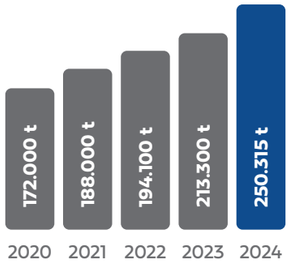
Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

Construindo o futuro da saúde animal
Virbac
AQUICULTURA SUSTENTÁVEL:
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA UM FUTURO MAIS PRODUTIVO E RESPONSÁVEL
Com a população mundial em crescimento, a aquicultura se torna uma das principais fontes de proteína para a humanidade. Para atender a essa demanda de forma responsável e sustentável, nós da Virbac, estamos presentes em todos os segmentos do setor, desde águas frias até águas quentes.
Sob a perspectiva da prevenção, nossos esforços estão voltados para o desenvolvimento de vacinas e soluções, com um olhar atento para a sustentabilidade e proteção do meio ambiente.
Por isso, a Virbac investe em pesquisas para criar soluções inovadoras que ajudem a combater as principais doenças da aquicultura.
Com inovação, seguimos trabalhando para garantir que a aquicultura seja uma fonte segura e responsável de proteína para o mundo.
Saiba mais sobre a Virbac acessando o site: **br.virbac.com**

1º

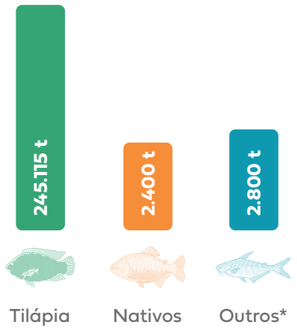
Paraná

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **17,35%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Salto consistente num ano de desafios

Modelo de produção, processamento, comercialização e logística são os principais motivos do sucesso da tilapicultura no estado. Números comprovam o sucesso da estratégia e projetam avanços constantes nos próximos anos, destacando a atividade cada vez mais.

"A piscicultura do Paraná é muito forte e as perspectivas são ainda melhores, pois possui atrativos para investimentos, como cooperativas que trabalham com cortes de peixes, garantindo a compra a preços justos e assegurando aos produtores a assistência técnica adequada", explica Fábio Peixoto Mezzadri, médico-veterinário da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep).

A consolidação das empresas do setor com novos investimentos e aquisições sinaliza a manutenção da liderança do estado na tilapicultura.

Também entra nessa conta a disponibilidade de água de qualidade em todas as regiões produtoras, o que agrega em termos de sustentabilidade, cumprindo os aspectos legais de produção aquícola. Por fim, os produtores se qualificam de forma contínua e se comprometem em levar ao mercado final um alimento de qualidade superior.

Outras questões desafiam a competitividade da piscicultura paranaense, como a Lei de Imposição do Registro Geral da Atividade Pesqueira, a outorga de água, especialmente para produtores independentes que não têm o apoio das cooperativas e agroindústria integradora.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**15.964**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**95.327**
TANQUES-REDE	**5.976**

Fonte: Bussola.farm

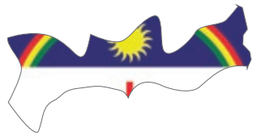
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	NOVA AURORA
2º	PALOTINA
3º	ASSIS CHATEAUBRIAND
4º	TOLEDO
5º	TERRA ROXA
6º	MARIPÁ
7º	NOVA SANTA ROSA
8º	MARECHAL CÂNDIDO RONDON
9º	FRANCISCO ALVES
10º	CAFELÂNDIA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

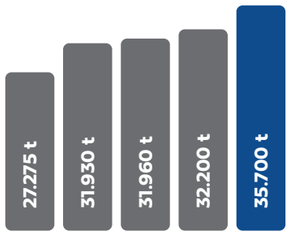


10º



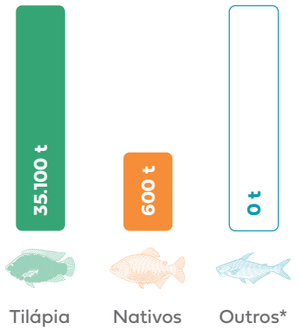
Pernambuco

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **10,87%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Rio São Francisco gera produção e renda

A um passo de se tornar um dos grandes na atividade, Pernambuco atrai investimentos mas precisa olhar para os pequenos produtores. Oferta de água é excelente e produção avança. Atenção à industrialização também é importante.

A piscicultura torna-se um setor econômico cada vez mais importante em Pernambuco. Essa pujança leva ao estado investimentos importantes de médios e grandes projetos de produção. Porém, há desafios, como a necessária regularização dos pequenos produtores para que possam acessar crédito e mercado.

Com a produção focada em tanques-rede nos complexos de reservatórios do Rio São Francisco, a regularização dos produtores e projetos em andamento é fundamental para atração e captação de novos investimentos.

Esse olhar para toda a cadeia produtiva tem sido importante para promover o desenvolvimento e a sustentabilidade, porém os processos ainda esbarram na falta de segurança jurídica e principalmente na industrialização da tilápia no estado.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**2.089**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**4.491**
TANQUES-REDE	**5.934**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	JATOBÁ
2º	PETROLÂNDIA
3º	ITACURUBA
4º	BELÉM DO SÃO FRANCISCO
5º	CABROBÓ
6º	ARARIPINA
7º	QUIPAPÁ
8º	SERRITA
9º	CANHOTINHO
10º	CATENDE

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

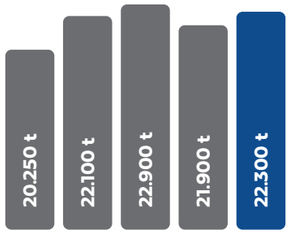


14º



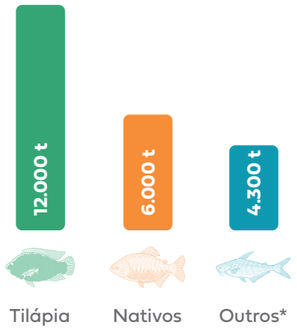
Piauí

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **1,83%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Tilápia puxa crescimento da produção no estado

Espécie tem sido essencial para o crescimento da piscicultura do estado – especialmente às margens do Rio Paraíba. Oportunidades de avanço existem e há uma atmosfera positiva, que impulsiona a atividade. Mas também é preciso atenção aos entraves.

A piscicultura do Piauí cresceu em 2024, recuperando o ritmo perdido no ano anterior. O desempenho foi impulsionado principalmente pelo cultivo de tilápia, espécie predominante no estado.

A cadeia produtiva gera cerca de 5 mil empregos diretos e indiretos e movimenta R$ 300 milhões anualmente, mostrando sua pujança. Destaque para Guadalupe, o principal polo produtor. Esse balanço reflete o sucesso de investimentos feitos na atividade.

Uma ação positiva é a distribuição de alevinos para pequenos produtores. Cerca de 2 milhões de alevinos são entregues por ano para quem trabalha com os peixes em tanques e açudes nos 224 municípios do Piauí.

Destaque para os produtores e projetos no Rio Paraíba, que contribuem para impulsionar a atividade no estado e a vislumbrar momentos ainda melhores com investimentos em infraestrutura.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**2.709**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**8.130**
TANQUES-REDE	**2.745**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	GUADALUPE
2º	NAZÁRIA
3º	PALMEIRAIS
4º	JOSÉ DE FREITAS
5º	PARNAÍBA
6º	TERESINA
7º	UNIÃO
8º	BENEDITINOS
9º	DEMERVAL LOBÃO
10º	ALTO LONGÁ

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

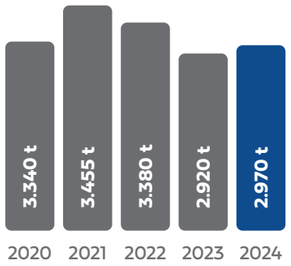


25º



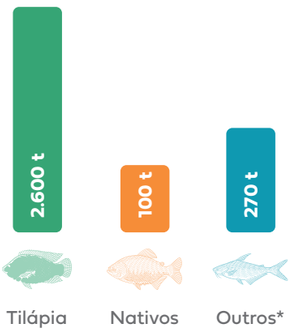
Rio de Janeiro

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **1,71%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Um grande mercado consumidor

O mercado existe – e é grande, mas a produção não cresce no ritmo necessário, comprometendo o desenvolvimento. O estado precisa investir nas suas potencialidades para avançar como se espera de um dos maiores centros de consumo do país.

Indiscutivelmente, a proximidade com o maior centro consumidor do país (São Paulo), além da capital do estado, é um diferencial logístico indiscutível para o sucesso da atividade no Rio de Janeiro.
Porém, o estado tem produção significativamente pequena para um mercado consumidor exponencial para peixes de cultivo e, em especial, para tilápia.
A insegurança jurídica ambiental continua a ser uma dificuldade para novos investimentos, em especial para os pequenos e médios produtores.
Um ato positivo é o incentivo fiscal para a atividade com alíquota de ICMS de 0,1% até 2032 – com a reforma tributária esse impacto positivo encerra-se um pouco antes, mas se trata de um diferencial importante.

MAPA DA PISCICULTURA

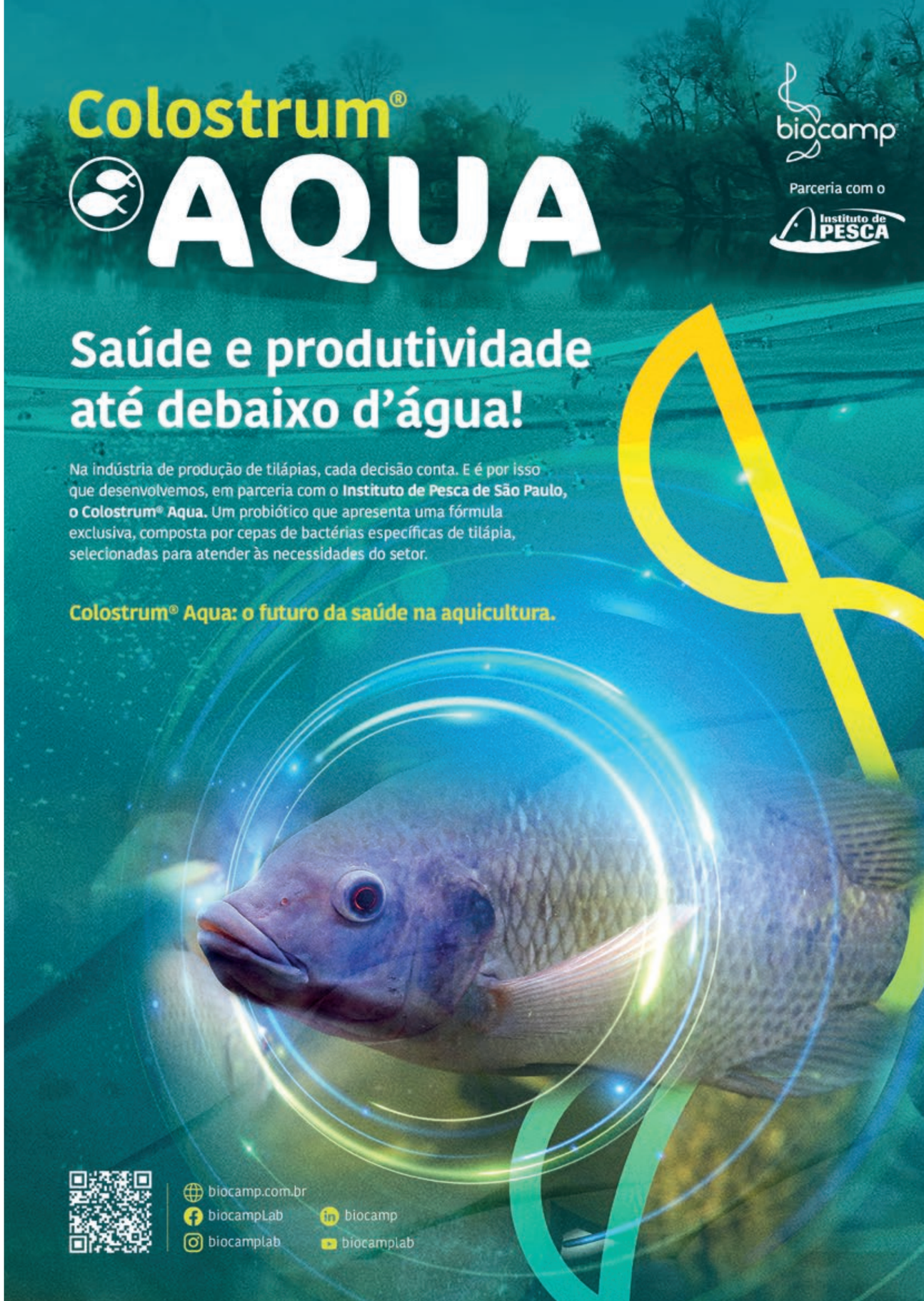
ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**1.335**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**8.684**
UNIDADES FLUTUANTES DE PRODUÇÃO AQUÍCOLA	**2.420**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	MANGARATIBA
2º	GUAPIMIRIM
3º	CAMPOS DOS GOYTACAZES
4º	CANTAGALO
5º	QUATIS
6º	BOM JESUS DO ITABAPOANA
7º	MAGÉ
8º	PORCIÚNCULA
9º	CACHOEIRAS DE MACACU
10º	CONCEIÇÃO DE MACABU

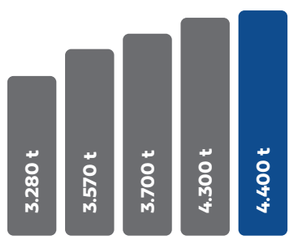
Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



21º

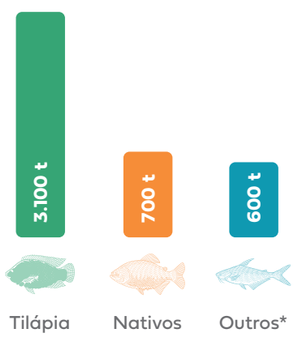
Rio Grande do Norte

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **2,32%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Em crescimento, porém com desafios

Mercado local é limitado e estado sofre a concorrência do fornecimento de tilápia dos estados vizinhos. Porém, tem potencial para aumentar a produção, inclusive proporcionando renda para os pequenos. As oportunidades devem ser aproveitadas.

A piscicultura no Rio Grande do Norte fechou 2024 em crescimento, impulsionada pela combinação de fatores econômicos, ambientais e sociais. Apesar de tamanho limitado, estado tem boas condições para a atividade, especialmente na criação de tilápia, porém sofre com a concorrência de vizinhos, como Pernambuco.

Parcerias entre instituições acadêmicas, de pesquisa e empresas têm promovido a inovação e o desenvolvimento, contribuindo para a sustentabilidade e a eficiência do setor, porém é preciso contar com iniciativas mais efetivas dos órgãos governamentais.

A cadeia produtiva enfrenta deficiência de infraestrutura e logística, além da burocracia para o licenciamento ambiental. Esses entraves não permitem aproveitar todo o potencial local, retardando o avanço da atividade. Mas as oportunidades estão aí para ser aproveitadas.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA AQUICULTURA (HA)	**8.071**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**4.423**
TANQUES-REDE	**403**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	NÍSIA FLORESTA
2º	TIMBAÚBA DOS BATISTAS
3º	LAGOA DE PEDRAS
4º	SENADOR GEORGINO AVELINO
5º	SÃO JOÃO DO SABUGI
6º	CANGUARETAMA
7º	CARAÚBAS
8º	CRUZETA
9º	GOIANINHA
10º	TIBAU DO SUL

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

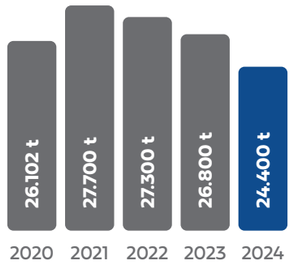


13º



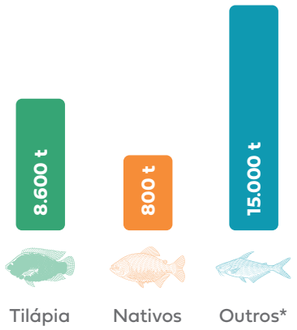
Rio Grande do Sul

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



REDUÇÃO DE **8,95%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Potencial para superar barreiras e crescer mais

Estado é reconhecido pelos recursos hídricos e uma incrível resiliência para crescer, mesmo com adversidades. Porém, a produção não avança nos níveis possíveis. Isso ocorre devido à necessidade de superar desafios, como a deficiente industrialização.

A piscicultura no Rio Grande do Sul tem se revelado uma atividade promissora, apesar dos vários desafios que enfrenta para ter crescimento sustentável, sendo a insegurança jurídica ambiental o principal deles.

O estado tem a maior área (em hectares) de viveiros do Brasil, proporcionando um ambiente de inserção no negócio em alta velocidade. Porém, se faz necessária a regularização ambiental e, principalmente, a industrialização.

O mercado consumidor existe. Enquanto a produção local não atende à demanda, os supermercados buscam tilápia no Paraná e em Santa Catarina.

Com muito trabalho e foco na superação, o estado trabalha para aproveitar os recursos hídricos disponíveis e se reorganizar para seguir em frente. O potencial é indiscutível. Mais do que nunca são necessárias políticas públicas e programas de incentivo para o desenvolvimento sustentável da atividade.

Iniciativas locais têm demonstrado o interesse dos produtores em investir, mesmo enfrentando desafios.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**20.453**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**100.015**
TANQUES-REDE	**129**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	AJURICABA
2º	DERRUBADAS
3º	UBIRETAMA
4º	TENENTE PORTELA
5º	SANTA ROSA
6º	TUCUNDUVA
7º	BARRA FUNDA
8º	IMBÉ
9º	ROCA SALES
10º	INDEPENDÊNCIA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

Performance Sustentável
AQUAVAC® IridoV



Única e melhor vacina contra vírus do mercado.

Com inovação, segurança e eficácia comprovada!

SEGURANÇA SAÚDE SUSTENTABILIDADE

0800 70 70 512
www.msd-saude-animal.com.br

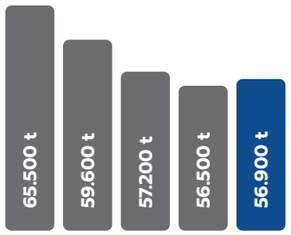
A orientação do Médico Veterinário é fundamental para o correto uso dos medicamentos.
MSD Saúde Animal é a unidade global de negócios de saúde animal da Mreck & Co, Inc.

MSD Saúde Animal

5º

Rondônia

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **0,70%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Certificação para os peixes processados

Conquista amplia as oportunidades para os produtores locais, abrindo novos mercados para os peixes do estado. Rondônia lidera a produção de nativos e, com isso, tem uma grande responsabilidade com o contínuo desenvolvimento das espécies.

Rondônia apresenta características que a credenciam para novos investimentos em peixes nativos, tornando-o um estado ainda mais estratégico para a expansão dessa atividade.

Uma conquista de 2024 foi o credenciamento do Serviço de Inspeção Estadual (SIE) junto ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI), o que possibilita que o peixe processado em estabelecimentos do SIE seja comercializado em todo o território nacional, ampliando as oportunidades de mercado para os produtores locais.

O estado possui boa infraestrutura para a criação de peixes. Além disso, o clima favorável permite a produção durante todo o ano. No entanto, o setor ainda enfrenta desafios, como a necessidade de investimentos em infraestrutura, o que limita o processamento e a comercialização.

Para impulsionar ainda mais a cadeia produtiva, é fundamental ter investimento em pesquisas científicas, principalmente voltadas para o melhoramento genético das espécies cultivadas.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**21.719**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**65.700**
TANQUES-REDE	**-**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	ARIQUEMES
2º	PRIMAVERA DE RONDÔNIA
3º	MACHADINHO D'OESTE
4º	CUJUBIM
5º	CACAULÂNDIA
6º	MIRANTE DA SERRA
7º	PORTO VELHO
8º	OURO PRETO DO OESTE
9º	THEOBROMA
10º	RIO CRESPO

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

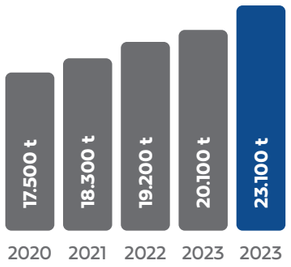


15º



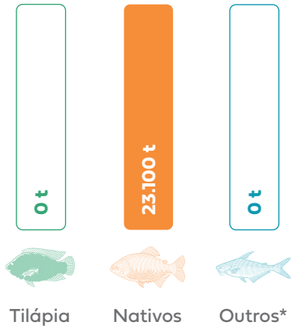
Roraima

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **14,92%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Integração com grãos proporciona ganhos

Momento positivo para a piscicultura, que já se tornou uma das principais atividades econômicas do estado. Cultivo em conjunto com plantio de soja e milho ajuda a baratear custos e a ampliar a rentabilidade dos produtores.

A atividade é uma das principais fontes de renda do estado. Cerca de 85% da produção é destinada a Manaus, enquanto o restante atende mercados locais e nacionais. A manutenção do crescimento a médio e longo prazo depende de acesso a novos mercados – nacional e internacional.

A piscicultura roraimense ganha força devido à integração com a agricultura, especialmente soja e milho, insumos essenciais para a fabricação de ração. A proximidade do plantio garante matéria-prima de alta qualidade a preços competitivos, promovendo a verticalização da cadeia produtiva – abordagem que agrega valor à carne de tambaqui e aumenta o retorno econômico dos piscicultores.

O crescimento e a consolidação da atividade também ocorrem devido ao cooperativismo, estabelecido como um dos pilares para a geração de empregos e renda. A Cooperativa Agrícola de Roraima (COPARR) conta com 43 cooperados, que somam 2.500 hectares de lâmina d'água dedicados principalmente ao cultivo de tambaqui.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**6.634**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**5.191**
TANQUES-REDE	**-**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	AMAJARI
2º	ALTO ALEGRE
3º	CANTÁ
4º	BOA VISTA
5º	MUCAJAÍ
6º	BONFIM
7º	CARACARAÍ
8º	RORAINÓPOLIS
9º	CAROEBE
10º	IRACEMA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)



4º



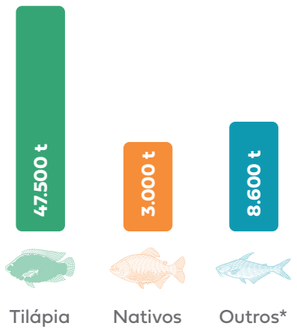
Santa Catarina

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **5,35%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Estado impulsionado pela diversificação

A piscicultura do estado destaca-se em genética e pequenos produtores, mas questões ambientais ainda limitam crescimento. Mesmo com desafios, atividade cresce em ritmo moderado mas constante, ano após ano, reforçando suas características e perfil regional.

Santa Catarina apresenta, ano a ano, crescimento regular e constante, permanecendo entre os maiores produtores de peixes de cultivo do Brasil.
Importante destacar a inserção das indústrias tradicionais da pesca no processamento de tilápia, o que proporciona ao produto local atingir várias regiões brasileiras.
As áreas tradicionais de produção de arroz representam uma das maiores oportunidades para crescimento da produção de tilápia no estado.
Em contrapartida, o licenciamento ambiental ainda representa um grande obstáculo ao desenvolvimento da atividade.
Atividade cresce tanto em consumo local quando em exportação, particularmente para o Rio Grande do Sul. A diversidade é outra característica importante do estado, composto basicamente por pequenas e médias propriedades rurais.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA AQUICULTURA (HA)	**13.807**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**79.047**
TANQUES-REDE	**672**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	ARMAZÉM
2º	RIO FORTUNA
3º	MASSARANDUBA
4º	SÃO MARTINHO
5º	GRÃO-PARÁ
6º	BRAÇO DO NORTE
7º	BLUMENAU
8º	SCHROEDER
9º	TIMBÓ
10º	JOINVILLE

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

Compromisso com a qualidade há mais de 29 anos!

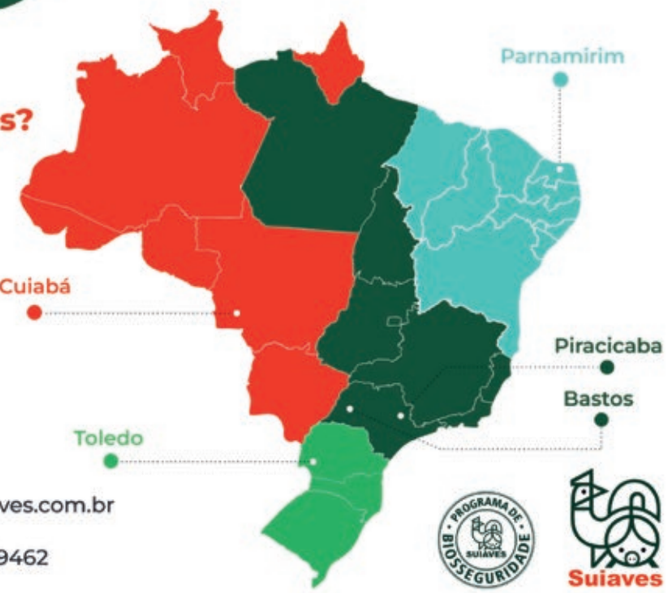


O Grupo Suiaves é uma referência brasileira em agronegócio, especializado na distribuição e representação comercial de produtos para BIOSSEGURIDADE, SANIDADE e NUTRIÇÃO ANIMAL.

Nosso portfólio inclui detergentes, desinfetantes, aditivos nutricionais e imunológicos, entre outros produtos selecionados rigorosamente para atender às exigências do mercado.

Destacamo-nos pelo desenvolvimento de mercados e pela eficácia na comercialização de soluções avançadas para o agronegócio."

Onde estamos?



Suiaves também é Aqua!

@suiaves_ Suiaves suiaves.com.br
contato@suiaves.com.br 19-21059462

PROGRAMA DE BIOSSEGURIDADE SUIAVES

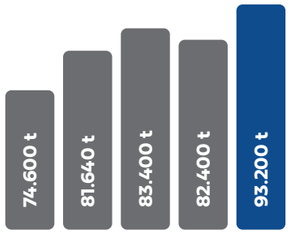
Suiaves

2º



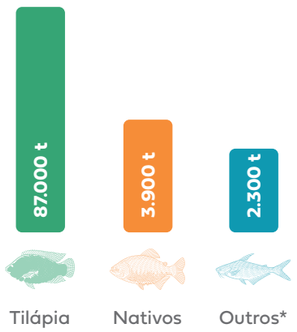
São Paulo

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **13,11%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

É preciso celeridade na regularização ambiental

Cadeia produtiva e governo precisam trabalhar em sintonia para impulsionar a produção no maior estado consumidor do país. Destaque para a questão ambiental, que precisa de mais atenção. Pelo lado positivo, os investimentos na cadeia da produção são importantes.

A regularização ambiental de áreas para criação de peixes em tanques-rede é o maior gargalo da piscicultura paulista. E isso acaba inibindo a inserção de novos projetos, especialmente de pequenos e médios produtores.

A prorrogação da política tributária para os peixes de cultivo pelo governo do estado foi uma importante ação para manutenção da competitividade da piscicultura paulista frente aos demais estados.

O governo paulista criou uma linha especial de financiamento para pequenos produtores de peixe e pescadores artesanais. Em 2024, 50% dos recursos foram destinados para a aquicultura.

A Grande São Paulo é o principal mercado comprador de peixes de cultivo no Brasil, principalmente de tilápia. Destaque para o CEAGESP, com a venda de peixes inteiros de maior peso, files frescos para food service e congelado para o varejo.

O anúncio de novos investimentos na cadeia de produção no final de 2024 demonstra a confiança do empresário paulista na tilapicultura.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**13.630**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**56.722**
TANQUES-REDE	**13.521**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	RUBINÉIA
2º	SANTA CLARA D'OESTE
3º	RIFAINA
4º	RIOLÂNDIA
5º	ZACARIAS
6º	ILHA SOLTEIRA
7º	SUD MENNUCCI
8º	MESÓPOLIS
9º	PANORAMA
10º	FARTURA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

Vasto portfólio para
peixes e frutos do mar.
Tudo em uma única fonte!

- Operação **segura** e **conectada**
- Embalagens **sustentáveis** e **eficientes**
- **Flexibilidade** na produção
- **Qualidade** e validade preservadas



Para conhecer mais sobre nossas soluções, acesse nosso site pelo QR Code

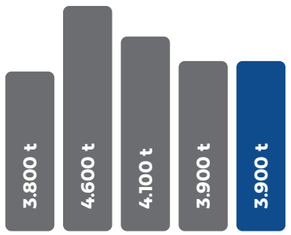
MULTIVAC GROUP

23º



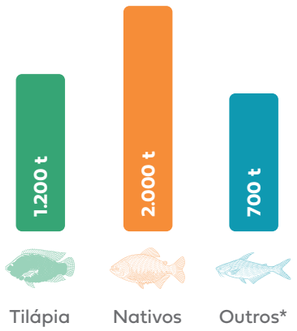
Sergipe

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



SEM CRESCIMENTO EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Há avanços, mas desafios freia expansão

Melhor infraestrutura é essencial para oferecer boas condições aos produtores locais, objetivando competir com peixes de fora. Condições ambientais são excelentes para a atividade. É preciso focar nas necessidades básicas, como industrialização.

O estado apresenta um dos melhores ambientes para produção de peixes de cultivo do nordeste, em função das áreas irrigadas do Rio São Francisco, que já apresentam infraestrutura básica. Porém, é carente de um empreendimento de porte que sirva como âncora para toda a cadeia.

Uma indústria é essencial no projeto de desenvolvimento da atividade no estado, especialmente porque está limitada às divisas estaduais e, muitas vezes, apenas municipais, permanecendo ausente de importantes canais de venda.

A maioria dos produtores não tem licenciamento ambiental, o que restringe o acesso dos mesmos ao sistema de crédito, inclusive Pronaf.

Esforço conjunto da iniciativa privada-pública é fundamental para o crescimento e fortalecimento de toda a cadeia de produção, incluindo processamento e comercialização.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**147**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**905**
TANQUES-REDE	**454**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	PROPRIÁ
2º	TELHA
3º	AREIA BRANCA
4º	JAPOATÃ
5º	NEÓPOLIS
6º	SALGADO
7º	CANHOBA
8º	SANTA LUZIA DO ITANHY
9º	CEDRO DE SÃO JOÃO
10º	GARARU

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

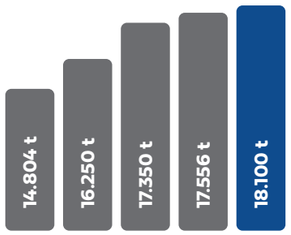


17º



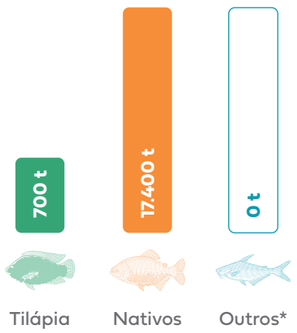
Tocantins

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE **3,10%** EM RELAÇÃO A 2023

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

A chave do sucesso é resolver os gargalos

Políticas públicas são importantes para fortalecer competitividade da cadeia produtiva. Tocantins está pronto para assumir papel ainda mais importante na piscicultura, especialmente no cultivo de tilápia.

O estado possui grandes oportunidades para a cadeia produtiva da piscicultura, principalmente em função das condições climáticas, qualidade de água, logística e indústria de insumos.
Sua localização privilegiada também favorece o atendimento de mercados em várias regiões brasileiras.
A ainda deficiente na regularização ambiental, principalmente dos pequenos produtores, não permite o acesso ao crédito bancário, mesmo do Pronaf, dificultando a inserção dos menores no sistema produtivo de maneira competitiva.
Tocantins apresenta boa infraestrutura de industrialização, porém voltada para os peixes nativos, mas já é uma base para o processamento da tilápia, que ganha cada vez mais representatividade no mercado.

MAPA DA PISCICULTURA

ÁREA TOTAL DE VIVEIROS PARA PISCICULTURA (HA)	**4.144**
NÚMERO TOTAL DE VIVEIROS	**9.331**
TANQUES-REDE	**350**

Fonte: Bussola.farm

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	ALMAS
2º	SÍTIO NOVO DO TOCANTINS
3º	DIANÓPOLIS
4º	PORTO NACIONAL
5º	MAURILÂNDIA DO TOCANTINS
6º	LAJEADO
7º	SÃO MIGUEL DO TOCANTINS
8º	ITAGUATINS
9º	CHAPADA DA NATIVIDADE
10º	PINDORAMA DO TOCANTINS

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2022)

PROTEÇÃO MÁXIMA MESMO EM TEMPERATURAS DESAFIADORAS

Garanta a saúde no cultivo de peixes e camarões com **Bacti-Nil® Aqua**

Poderosa combinação de ácidos orgânicos capazes de promover diversos benefícios, mesmo em baixas temperaturas:



Microbiota intestinal mais saudável
Melhor conversão alimentar
Maior sobrevivência
Aumento do crescimento

ADISSEO
A Bluestar Company

LANÇAMENTO

GUABITECH

IMPULSE

MAXIMIZA PERFORMANCE



POTENCIALIZA IMUNIDADE

NUTRIÇÃO PARA AS FASES INICIAIS

Precisamente formulada para maximizar performance e imunidade.

Ao seu lado para os
melhores resultados



TRT 100% microminerais orgânicos
Para repor com qualidade os minerais que o organismo dos animais necessita em seus processos biológicos.

desempenho impacto ambiental

Selo Gen
Idealizados para aprimorar o desempenho, favorecendo a produtividade e ganho de peso.

- Prebióticos;
- Probióticos;
- DHA;
- Ácido orgânico
- Complexo enzimático;
- Nucleotídeos

Quorum Sensing
Proteção natural que interfere na comunicação entre as bactérias, inibindo a multiplicação das nocivas e favorecendo a das benéficas para uma microbiota intestinal mais saudável.

Sobrevivência Conversão alimentar

Crescimento

Acesse nosso site e conheça a linha completa:
guabiaqua.com.br

Guabi Aqua

Entidade presente e participativa

A Associação Brasileira da Piscicultura esteve muito próxima do dia dia da cadeia produtiva dos peixes de cultivo em 2024.

DESTAQUES

PROJETO DE LEI NO SENADO PEDE SEPARAÇÃO DA AQUICULTURA E DA PESCA

A regulamentação de maneira distinta das atividades de pesca e de aquicultura é o objetivo central do projeto de lei 4.470/2024, de autoria do senador Marcos Rogério (PL RO), protocolado em dezembro do ano passado no Senado Federal.

"A proposta foi motivada por erros conceituais na lei nº 11.959/2009, de 2009, que trata a aquicultura como uma extensão da pesca, ignorando suas características distintas como uma atividade de produção animal controlada e manejável. Esse enquadramento inadequado gerou excesso de burocracia, perda de competitividade e eficiência, prejuízos ao crescimento econômico e à inovação tecnológica do setor", assinala o senador, que atendeu a pleito da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR).

"O aumento significativo da produção de aquicultura no Brasil nos últimos anos, que passou de 415 mil toneladas, em 2009, para 968 mil toneladas, em 2024, evidencia a necessidade de uma legislação moderna e específica, que reconheça a aquicultura como uma atividade distinta e tecnificada, semelhante a outras atividades agropecuárias – como produção de bovinos, aves e suínos no país", complementa Marcos Rogério.

Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR, destaca que o projeto de lei é extremamente importante para dar condições de crescimento ainda maior da produção de peixes de cultivo, como tilápia, tambaqui e uma grande diversidade de peixes nativos.

Entre os pontos positivos do projeto estão:

Redução da burocracia: eliminação de registros e licenças desnecessárias que não se aplicam à aquicultura, permitindo maior foco na produção e na inovação

Melhoria no ambiente de negócios: proporciona segurança jurídica e incentiva investimentos e adoção de novas tecnologias, com maior previsibilidade dos retornos financeiros

Competitividade e eficiência: estabelece regulamentações específicas para a aquicultura, separando-a da pesca, permitindo que o setor opere com maior autonomia e eficiência

Sustentabilidade ambiental: promove práticas específicas para gestão ambiental da aquicultura, diferentes das exigidas para a pesca.

Desenvolvimento econômico e geração de empregos: estimula o crescimento do setor, garantindo mais oportunidades de trabalho e maior competitividade no mercado nacional e internacional.

"Nossa proposta é reflexo de demanda geral de todo o setor e todas as associações vinculadas à aquicultura brasileira, que viam este pleito de separação da pesca como uma pendência histórica. Já se somam 16 anos desde a primeira lei e o setor ainda está como um apêndice da pesca dentro de nosso arcabouço jurídico", assinala o autor do projeto de lei.

Marcos Rogério ressalta que o PL facilitará a vida dos gestores públicos do Ministério da Pesca e Aquicultura e das secretarias estaduais de pesca e aquicultura, ao separar o joio do trigo. "A maior clareza da lei facilitará o entendimento e a execução das políticas públicas de forma segmentada, como deve ser, pois hoje um peixe proveniente da aquicultura possui processos e tecnologias de manejo e gestão muito mais similares aos frangos de granjas que aos peixes provenientes da pesca extrativa".

O projeto de lei também trata de dois pontos defendidos pela Peixe BR: a extinção do RGP (Registro Geral da Pesca) e da Licença de Aquicultor, hoje obrigatórios.

"É importante reiterar que não há a necessidade da extensão do RGP – criado para monitorar os pescadores e as embarcações pesqueiras – para a aquicultura. Os aquicultores já enfrentam uma série de burocracias, como licenciamento ambiental, outorga de uso da água, necessidade de titulação da terra (regularização fundiária), Boletim de Produção, Guia de Trânsito Animal (GTA) e Cadastro Técnico Federal (CTF) do Ibama, entre outros protocolos sanitários. Logo, a licença da aquicultura exigida pelo MPA não tem utilidade prática, por não agregar informações sobre a atividade. Apenas serve para travar o setor e criar insegurança jurídica no campo", relata o senador Marcos Rogério.

"Estas demandas são prioritárias da Peixe BR desde o início de suas atividades, há 10 anos. Estamos proibidos de exportar peixes de cultivo para a União Europeia devido a uma decisão dos europeus relacionada aos barcos de pesca. Isso é injusto e o projeto de lei aborda três mudanças essenciais: a regulamentação distinta da pesca e da aquicultura, o fim da obrigatoriedade do RGP para o setor de peixes de cultivo e da licença da aquicultura", resume Francisco Medeiros.

FIM DE EXIGÊNCIA DE CERTIFICADO SANITÁRIO INTERNACIONAL PARA ENTRAR NOS EUA

Em 2024, a piscicultura brasileira assumiu a segunda posição entre os maiores exportadores de filé fresco de tilápia para os Estados Unidos, os principais compradores do mundo. E tem totais condições de liderar a comercialização desse produto de alto valor agregado para os EUA, já em 2025, com o fim da obrigatoriedade de emissão do Certificado Sanitário Internacional (CSO), após acordo do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) com o FDA (Food and Drug Administration), órgão regulador dos Estados Unidos, intermediado pela Associação Brasileira da Piscicultura.

"Essa decisão é excelente para a piscicultura brasileira. O filé fresco de tilápia torna-se a única proteína animal do nosso país a ter autorização para entrar nos EUA sem o CSI. É uma conquista conjunta do MAPA, da Peixe BR e da cadeia produtiva", destaca Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura.

"A qualidade da tilápia brasileira é reconhecida mundialmente. Além disso, há a competência dos frigoríficos, que conseguem entregar filé fresco de tilápia nos Estados Unidos em 48 horas", informa Francisco Medeiros.

NÃO À IMPORTAÇÃO DE TILÁPIA DO VIETNÃ

O início de 2024 foi de muito trabalho na Peixe BR, com presença constante do presidente Francisco Medeiros no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e no Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), em Brasília. O objetivo principal era impedir a importação de tilápia do Vietnã.

Conquista atingida com anúncio conjunto dos ministros Carlos Fávaro (MAPA), e André de Paula (MPA) no dia 07.02: "Estão suspensas as importações de tilápia do Vietnã até que sejam feitas todas as análises de risco sanitário dos produtos vindos daquele país".

"A decisão do MAPA e do MPA atendeu a insistentes pleitos da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR). Desde a confirmação da importação de um lote de tilápia vindo do Vietnã, em dezembro de 2023, ressaltamos o receio de entrada no Brasil do vírus TILV além do uso de polifostato no Vietnã para aumentar artificialmente o peso dos filés de tilápia e de pangasius", ressalta Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR.

Medeiros informou na ocasião que o Brasil é um grande importador de pangasius do Vietnã e, como a análise dos peixes importados era feita por amostragem, "um volume não identificado de pangasius tratado com polifosfato está entrando no país. Isso também é preocupante, pois é uma fraude ao consumidor brasileiro".

Além disso, pesou na decisão do MAPA e do MPA que o Brasil é o quarto maior produtor mundial de tilápia e cultiva a espécie segundo os mais rígidos critérios de boas práticas – incluindo alimentação balanceada e controle sanitário, o que a torna de alta qualidade e uma das melhores do mundo. "E a oferta interna cresce ano após ano. A importação colocaria em risco cerca de comprometer 500 mil empregos no Brasil, uma vez que a atividade é composta por 98% de pequenos produtores (dados do IBGE)", complementa Medeiros.

DEFESA DA ATIVIDADE

PEIXES NA CESTA BÁSICA NACIONAL

2024 foi marcado pelo debate da entrada de peixes de cultivo na cesta básica nacional, com alíquota zero na Reforma Tributária. Os argumentos destacam que os peixes nativos representam a primeira opção de proteína animal para brasileiros residentes nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, principalmente a parcela de baixa renda desses locais. E a tilápia é uma das espécies mais consumidas no território nacional, com demanda crescente nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, sendo facilmente encontrada no varejo. Os peixes de cultivo são ricos em diversos nutrientes essenciais, como ômega 3, proteínas, minerais e vitaminas do complexo B etc. Além do campo nutricional, a piscicultura é uma atividade vital para a sobrevivência de milhões de brasileiros que vivem da atividade para sua subsistência. Considerando todos os elos da cadeia produtiva, cerca de 4 milhões de pessoas vivem da piscicultura.

O movimento da Peixe BR e demais entidades culminou com a publicação do Decreto 11.936, em 05.03.2024, incluindo o peixe de cultivo na cesta básica.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA ESPANHA

Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR, participou, em março, de almoço em Brasília, oferecido pelo presidente Lula ao presidente da Espanha, Pedro Sánchez. Medeiros pediu a atenção do presidente à inclusão do peixe na merenda escolar e que solicitasse apoio do presidente da Espanha para atuar junto à União Europeia para liberação das exportações de pescado.



SECRETÁRIO-EXECUTIVO DO MPA

Rivetla Edipo Araujo Cruz foi nomeado, em março, para o cargo de Secretário-Executivo do Ministério da Pesca e Aquicultura. A Peixe BR parabenizou o novo secretário, desejando que o mesmo reforce a comunicação do MPA com o setor produtivo em busca de ações que melhorem a competitividade e o ambiente de negócio da piscicultura brasileira.

REVOGAÇÃO DA PORTARIA 209/MPA

A Peixe BR, acompanhada de entidades associadas (Peixe SP, Peixe MG, Aquamat e Cooperpan) e outras entidades da cadeia produtiva, reuniu-se com o ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula, para pleitear a revogação da portaria 209/MPA, que estabelecia a necessidade de atualização cadastral até 31.07.2024 para a concessão de licença na categoria de Aquicultor (a) no âmbito do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP).

O ministro foi sensível e suspendeu por 12 meses a exigência. Paralelamente, o MPA se comprometeu a estudar o tema para buscar alternativas que equacionem a situação. Uma das possibilidades é a realização de convênios do Ministério com as Secretarias de Defesa Agropecuária nos estados e com o próprio Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

RESPECT CONSULTORIA

Há mais de 10 anos prestando serviços para empresas de proteína animal, o que permite um excelente atendimento em nossas áreas de atuações

atendimento@respectconsultoria.com.br

Áreas DE ATUAÇÃO

- Tributário
- Cível e comercial
- Assessoria trabalhista
- Público e regulatório
- Societário
- Assessoria em controladoria

Avenida Ordem e Progresso, 157 - Sala 406 - Barra Funda - São Paulo - Tel: (11) 98327-7660

nosso site

MAIOR CAPACIDADE PARA PRODUÇÃO DOS LAGOS DE ILHA SOLTEIRA E FURNAS

Atendendo à demanda do setor produtivo, feitas pela Peixe BR, Peixe SP e Peixe MG, o Ministério da Pesca e Aquicultura publicou as portarias 320/2024 e 323/2024, que aumentam a capacidade para produção de peixes de cultivo nos lagos das hidrelétricas de Ilha Solteira e Furnas, em Minas Gerais.

A portaria 352/2024 estabeleceu cotas para destinação da capacidade de produção remanescente determinada pelo suporte total para cessão de uso de águas da União para fins de aquicultura no reservatório da UHE Três Marias, em Minas Gerais, que responde por mais de 50% da produção do estado. Foram liberadas mais 20.000 toneladas/anuais.

INSTALAÇÃO DA CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA PEIXE PANGA, NO MATO GROSSO

O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, participou da reunião de instalação da Câmara Setorial Temática Peixe Panga, na Assembleia Legislativa do Mato Grosso. Também estiveram presentes Darci Fornari, presidente da Aquamat, e a dra. Lilian Ferreira dos Santos, da SEMA (MT). O dirigente também palestrou sobre a cadeia de produção do panga no Brasil e no mundo e seus aspectos socioeconômicos, passando pelas questões jurídica e ambiental.



PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR (PLP) 68/2024

O Projeto de Lei Complementar (PLP) 68/2024, que regulamenta a Reforma Tributária, foi votado na Câmara dos Deputados. Para a piscicultura isso significa boas notícias, pois os peixes de cultivo entram na cesta básica e, portanto, estão isentos de tributação. A decisão valoriza uma das proteínas animais mais importantes no país e certamente contribui para o contínuo aumento da produção para atender à demanda da população brasileira e mundial.

REUNIÕES PELO BRASIL

PEIXE BR E BAHIA PESCA

Os presidentes da Bahia Pesca, Daniel Victoria, e da Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR), Francisco Medeiros, reuniram-se, em março, para conversa extremamente produtiva sobre o futuro da cadeia produtiva dos peixes de cultivo no Brasil, com foco especial na Bahia. Na pauta, a identificação dos principais gargalos para o desenvolvimento da atividade e as estratégias para impulsionar o crescimento do setor na região metropolitana de Salvador e no interior baiano. Ao final do encontro, ficou estabelecido o compromisso de criar uma agenda de colaboração mútua para o impulsionamento da piscicultura baiana.



VISITA À UNIDADE DE PRODUÇÃO DE ALEVINOS

Com apoio da Peixe BR, o secretário de Defesa Agropecuária do MAPA, Allan Alvarenga, visitou unidade de produção de alevinos, juvenis e engorda de tilápia da Brazilian Fish, em Santa Fé do Sul (SP).



MISSÃO AO VIETNÃ

O presidente executivo da Peixe BR, Francisco Medeiros, fez parte da missão brasileira ao Vietnã, que incluiu encontros para tratar de demandas de diversos setores de proteína animal, como a tilápia. Participaram das reuniões o então secretário de Relações Exteriores do MAPA, Roberto Perosa; o embaixador do Brasil no Vietnã, Marco Farani; e o Ministro da Agricultura do Vietnã, Phung Duc Tien.

A viagem também contou com visitas a projetos de produção de tilápia em viveiros escavados na região do delta do rio Mekong, caracterizada por pequenos produtores mas com boa infraestrutura de produção e comercialização, quase totalmente voltada para o consumo local.





REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL DE AQUICULTURA E PESCA, EM BRASÍLIA

Francisco Medeiros (Peixe BR), Marilsa Patrício (Peixe SP) e Francisco Farina (CNA) participaram da terceira reunião do Conape (Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca como representantes do segmento de aquicultura. O objetivo do Conape é discutir os principais temas do setor no país. Na reunião, em junho, foram apresentadas propostas do governo.



REUNIÃO COM O SECRETÁRIO ADJUNTO DA SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA

A Peixe BR participou de reunião com o secretário adjunto da SDA (Secretaria de Defesa Agropecuária) Allan Alvarenga e sua equipe. Foram tratados temas como emissão de certificados sanitários para exportação (extintos no final de 2024), celeridade na aprovação de produtos importantes para uso na aquicultura que estejam em trâmite no MAPA e demandas para desenvolvimento de um trabalho nacional de sanidade aquícola. O encontro contou com a presença dos associados Eduardo Conti (Suiaves), Geraldo Borba (Nexco), Juliano Kubitza (Fider) e Nestor Barun (Copacol) e do advogado da Peixe BR, David Veiga.



RECEPÇÃO AO MINISTRO DA PESCA E AQUICULTURA

O conselheiro da Peixe BR, Ricardo Neukirchner, juntamente com o presidente Sociedade Rural do Paraná, Marcelo El Kadre, reuniram-se em agosto com o ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula, para tratar da extinção do RGP, suspensão da portaria 209/2024, ajuda do Ministério da Pesca e Aquicultura para construção de aquário destinado à educação ambiental, fomento da piscicultura e tarifa noturna da energia em toda a piscicultura.



MINISTRO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA VISITA ESTANDE DA PEIXE BR NO SIAVS, EM SP

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e o presidente da ABPA, Ricardo Santin, visitaram o estande da Peixe BR no SIAVS.



REUNIÃO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO MATO GROSSO SOBRE PANGASIUS

O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, participou de reunião na Assembleia Legislativa do Mato Grosso para tratar do cultivo do peixe pangasius no Brasil. O encontro foi pedido pelo deputado Gilberto Cattani e contou com a presença de Darci Fornari, presidente da Aquamat, e de Martinho Colpani.



VISITA À EMBRAPA, EM BRASÍLIA

A Peixe BR esteve em Brasília, representada pelo presidente Francisco Medeiros e o diretor Henrique Torquato (BTJ) para discutir acordo de cooperação para ampliar a base de conhecimentos para o desenvolvimento sustentável e a transferência de tecnologia em benefício da piscicultura brasileira. Foi proposta a assinatura de Acordo de Cooperação Geral com diretrizes do relacionamento entre as instituições e os mecanismos de cooperação entre as partes. Os representantes da Embrapa foram Sabrina Castilho Duarte, gerente geral de gestão de Projetos de PD&I GGPJ; Carlos Cabesin, supervisor de Parcerias e Redes SPR/GCPDI; Michelline Carmo Lins Aguiar de Freitas, supervisora de Articulação de PD&I) SART/GCPDI, e, de forma remota, Marcelo Bonnet Alvarenga, gerente geral de Cooperação de PD&I GCPDI.



REUNIÃO NO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Aconteceu, em novembro, no Ministério de Minas e Energia (MME), em Brasília, reunião com MPA, ONS, Abrage, ANA, SPU, Peixe BR, Peixe SP e Peixe MG. O objetivo foi discutir questões envolvendo os produtores de tilápia em Águas da União com as concessionárias de energia elétrica quanto ao acesso aos lagos, bem como o uso da APP para instalações de estruturas de apoio à produção. Outra demanda envolveu o regime de águas dos lagos das hidrelétricas, cuja alteração de volumes é feita sem o comunicado prévio aos produtores, trazendo prejuízos. Como resultado, foi definida a elaboração de portaria interministerial com a participação do MME, MPA, Abrage, Peixe BR e suas associadas, para estabelecer as regras a ser cumpridas pelos agentes públicos e privados.



EVENTOS

21º SEMINÁRIO ESTADUAL DE AQUICULTURA

Na Expolondrina 2024, em abril, o diretor Ricardo Ribeiro representou a Peixe BR no 21º Seminário Estadual de Aquicultura. O conselheiro Ricardo Neukirchner também falou em nome da entidade durante o evento.



ATOS COMEMORATIVOS DE 51 ANOS DA EMBRAPA

O presidente da Peixe BR, Franscisco Medeiros, participou dos atos comemorativos de 51 anos da Embrapa, em Brasília. O evento contou com a presença do presidente Lula, do Ministro da Agricultura e da Pecuária, Carlos Fávaro, e muitas autoridades. Na foto, Medeiros está com Alexandre Caetano, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Um dos projetos homenageados pela Embrapa foi o Arapaima Plus, teste genômico desenvolvido por Caetano e sua equipe que visa melhorar a produção de pirarucu..



PEIXE BR NA AQUISHOW

O presidente executivo da Peixe BR participou da abertura da Aquishow 2024. Também estavam presentes André de Paula, ministro da Pesca e Aquicultura; Edinho Araújo, prefeito de São José do Rio Preto; Guilherme Piai, secretário Estadual de Agricultura e Abastecimento; Itamar Borges, deputado estadual; Paulo Pauléra, presidente da Câmara de Rio Preto; Francisco Hidalgo Farina, representante da Confederação Nacional de Agricultura e presidente da Comissão Nacional de Aquicultura; Tirso Meireles, presidente da Faesp; José Luiz de Oliveira e Silva, presidente da Peixe SP; Orlando Bolçone, vice-prefeito e secretário Municipal de Planejamento; Pedro Pezzuto, secretário Municipal de Agricultura e Abastecimento; e Marilsa Fernandes, organizadora do evento.



PERSONALIDADE BRASILEIRA DA AQUICULTURA

Durante a Aquishow, Francisco Medeiros, presidente da Peixe BR, ganhou o prêmio de Personalidade Brasileira da Aquicultura, concedido pelos organizadores da Aquishow a personalidades que efetivamente contribuem para o contínuo fortalecimento da cadeia produtiva no país.



PRESENÇA NA 52ª EXPOPARANAVAÍ

Francisco Medeiros participou de seminário sobre piscicultura da 52ª ExpoParanavaí, em Paranavaí (PR), com o apoio da GTFoods. Na foto, o diretor da GTFoods, César Assmann, o presidente da Peixe Paraná, Valério Angelozi, e representantes do IDR (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná).



PEIXE BR NA PECNORDESTE

A Peixe BR participou da PecNordeste 2024, acompanhando palestra de abertura do pavilhão de aquicultura ministrada pela Secretária Nacional de Aquicultura, Tereza Nelma, e o Secretário de Pesca do Ceará, Oriel Filho.



CIRCUITO DA TILÁPIA E CIRCUITO PEIXE MG

Em julho, foi a abertura oficial do Circuito da Tilápia e Circuito Peixe MG, em Alfenas (MG). O evento objetivou divulgar e fortalecer a cadeia produtiva da tilápia no Brasil e contou com palestras informativas, além de degustação de vários pratos feitos à base de tilápia.



LANÇAMENTO DO PLANO SAFRA 2024/2025

O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, acompanhou o lançamento do Plano Safra 2024/2025, em Brasília. Para o dirigente, o plano continha pontos positivos e outros a melhorar. Pelo lado positivo: recursos disponíveis para a aquicultura em todos os programas. Pelo lado negativo: a atividade não está na lista das atividades no item "Sociobiodiversidade" para a Agricultura Familiar. "Não há nada mais sustentável do que os peixes nativos. É uma falha grave e vamos trabalhar para incluir essas espécies no pacote", diz Francisco.
O grande problema é que os piscicultores somente podem ter acesso aos recursos se tiverem licenciamento ambiental. "Esse é um gargalo a ser priorizado, mas não está merecendo a atenção devida".



INAUGURAÇÃO DO FRIGORÍFICO DO GRUPO NATTER, EM CAMPO VERDE (MT)

Francisco Medeiros participou da inauguração do frigorífico para processamento de tilápia do Grupo Natter, em Campo Verde (MT). O grupo conta com mais de 200 hectares de lâmina d'água de viveiros escavados e mais de 50 mil metros cúbicos de tanques-rede.



PEIXE BR NA UNESP JABOTICABAL

O presidente executivo da Peixe BR abriu o XIII Workshop Internacional de Sanidade em Piscicultura, promovido pela CAUNESP, em Jaboticabal. A palestra discutiu as perspectivas de uma atividade que busca o crescimento enquanto combate desafios sanitários. O evento contou com a presença de produtores, pesquisadores e empresas da área de sanidade.



PEIXE BR NA SIAVS 2024

A Peixe BR marcou presença no SIAVS 2024, um dos maiores eventos do setor de proteína animal do mundo. O estande da entidade contou com espaço dedicado para conversas e negócios e com a chef e ex-participante do Masterchef Marcelle Tittz, que preparou pratos com peixes de cultivo.

PAINEL DE MERCADO NO SIAVS 2024

Registro do Painel sobre Mercado promovido pela associada ADM durante o SIAVS 2024, que contou com a presença do presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros.



FÓRUM INTERNACIONAL DA AGROPECUÁRIA

A Peixe BR representou a piscicultura nacional no FIAP (Fórum Internacional da Agropecuária), em Cuiabá (MT). O fórum contou com discussões sobre a cadeia produtiva, apresentadas por importantes personalidades do agronegócio. Também foram sugeridos temas para a reunião do G20 sobre agricultura, ocorrido em setembro também no Mato Grosso.

32º CONGRESSO DA SOBER

O presidente da Peixe BR ministrou palestra no 32º congresso da SOBER (Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural), em Palmas (TO). O tema foi sustentabilidade na piscicultura nacional. Na imagem, Manoel Pedroza, coordenador do painel de sustentabilidade na aquicultura, e o prof. Wagner Valenti, uma das maiores autoridades mundiais em sustentabilidade aquícola.



DEBATE SOBRE PROTEÍNAS ANIMAIS NO SIAVS

Francisco Medeiros representou a piscicultura em painel no SIAVS 2024 sobre proteínas animais. Também participaram Luis Rua (ABPA), Júlio Cesar Ramos (MAPA), Laudemir Muller (Apex Brasil) e Antonio Jorge Camardelli (ABIEC).



IMERSÃO DO CONHECIMENTO AQUA GUABI

O evento Imersão do Conhecimento Aqua Guabi, em São José do Rio Preto, contou com a presença do presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, e associados. Medeiros ministrou palestra sobre o mercado nacional e exportações, seguido por Pedro Gomes, da AquaGenetics, que falou sobre alevinagem, genética, desafios e futuro. Também participaram Henrique e Thiago T.J. Franco, do Grupo BTJ, que falaram sobre a produção em escala industrial; Miguel Alarcon, da Pathovet, com o tema "Biosseguridade e desafios Sanitários"; e Fabiana Pilarski, da CAUNESP, com palestra sobre vacinas.



62ª FESTA DO BOI (RN)

Presente na 62ª Festa do Boi, em Parnamirim (RN), o presidente da Peixe BR ministrou palestra sobre organização setorial, mercado e o futuro da piscicultura no Brasil. O ciclo de palestras sobre aquicultura foi promovido pelo Sebrae RN.

CONGRESSO AGROPECUÁRIO, INDUSTRIAL E TECNOLÓGICO DO PARANÁ

Francisco Medeiros ministrou palestra de abertura do CONAITEC (Congresso Agropecuário, Industrial e Tecnológico do Paraná), realizado em Ponta Grossa. Ele discutiu sustentabilidade e inovação na tilapicultura brasileira.



LEI DA PESCA E AQUICULTURA 11959/2009

O presidente executivo da Peixe BR participou do painel Lei da Pesca e Aquicultura 11959/2009, no IFC, em Foz do Iguaçu. O evento discutiu mudanças necessárias e diferentes perspectivas para modernização da legislação, em especial a necessidade de extinção do RGP e da Licença de Aquicultor, regulação que aumenta a burocracia da atividade. Também fizeram apresentações no mesmo painel Édipo Araujo Cruz, secretário Executivo do Ministério da Pesca e Aquicultura; Eduardo Ono, membro da Comissão Nacional de Aquicultura da Confederação Nacional da Agricultura; Liliam Catunda, diretora de Relações Institucionais da Abipesca; e Monica Brick Peres, analista ambiental do ICMBio Grandes Unidades Oceânicas.



PRESENÇA NA SEAFOOD SHOW

A Peixe BR participou da Seafood Show, em outubro, em São Paulo (SP), Francisco Medeiros falou sobre a cadeia produtiva no painel Grandes Exemplos da América Latina.

PEIXEBR NA FENACAM

O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, os associados Darci Fornari, presidente da Aquamat; Marco Túlio Peixoto, da Multifish; e Miyuki Hyashida, da Piscicultura São Paulo; além de Thiago Carvalho, pesquisador do CEPEA, apresentaram palestras sobre diversos tema da produção de peixes nativos e tilápia na 20ª Fenacam, em Natal.



Peixe BR é tema de 1.399 notícias na imprensa brasileira, em 2024

Média mensal supera 116 notícias. São 4 divulgações sobre a entidade diariamente nos veículos de comunicação de todo o país

Em um ano com vários temas relevantes, a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) foi protagonista na defesa intransigente da cadeia da produção de peixes de cultivo – inclusive em presença nos veículos de comunicação.

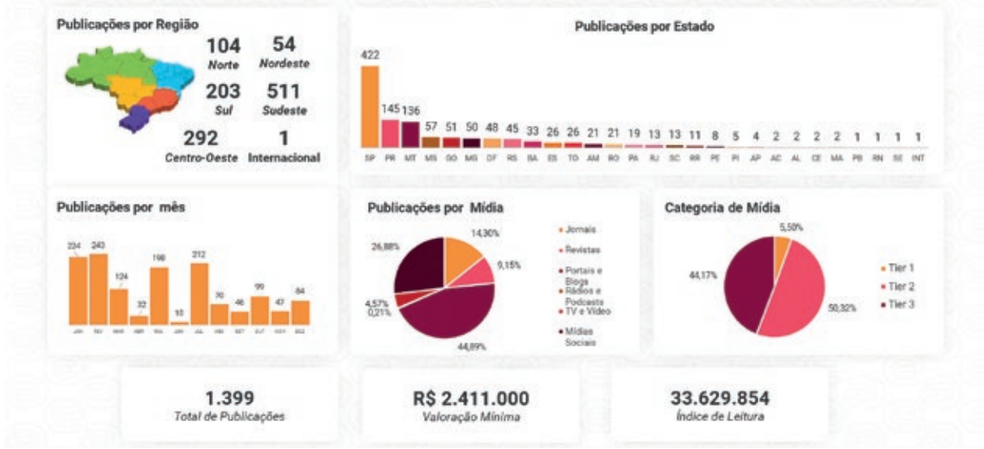
Com posicionamentos, pleitos, defesa, fomento e valorização do setor de proteína animal que mais cresce no país há uma década, a Peixe BR foi tema de 1.399 notícias na imprensa nacional, o que representa mais de 116 divulgações da entidade na imprensa por mês e quase 4 divulgações por dia.

Esse resultado é 12,3% superior ao número de divulgações de 2023 (1.246), o que mostra a força que a associação conquistou nos últimos anos, tornando-se porta-voz oficial da piscicultura brasileira.

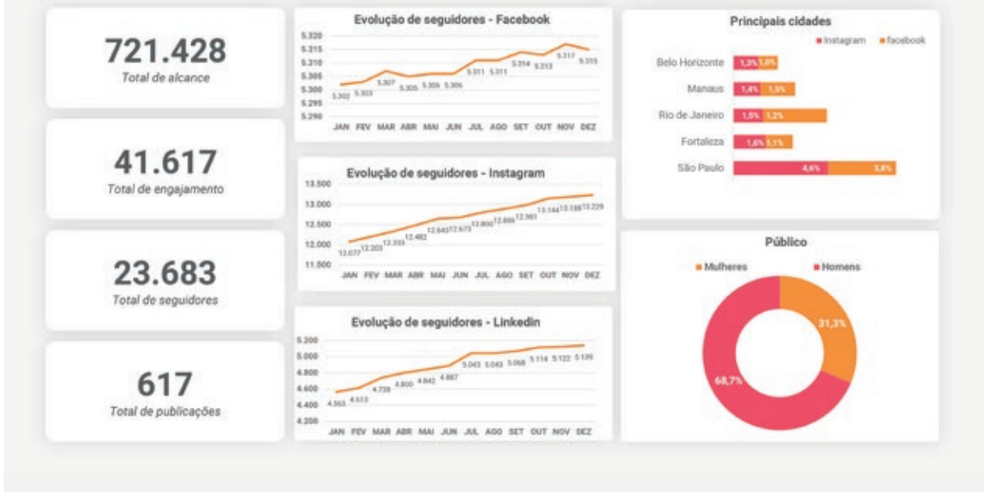
Entre os temas de mais destaque em 2024 estão a campanha contra a importação de tilápia do Vietnã, o lançamento do Anuário Peixe BR 2024 e o fim do Certificado Sanitário Internacional para exportação para os Estados Unidos.

Levantamento da Texto, assessoria de comunicação da Peixe BR, mostra que a entidade foi tema de notícias em todos os estados brasileiros e o Distrito Federal. Além disso, as divulgações feitas atingiram mais de 33 milhões de pessoas no ano passado.

PEIXE BR NA IMPRENSA



MÍDIAS SOCIAIS



Saciatta investe no Mato Grosso com ampliação de frigorífico de tilápia

Crescimento, evolução e novidades, três palavras que podem traduzir as transformações e avanços da Saciatta, em 2024. O ano foi marcado pela reinauguração de um novo frigorífico, que triplicou a capacidade de produção da empresa. Além disso, a nova identidade visual da marca completou o progresso para uma melhor performance econômica nos próximos anos. Mais próxima dos consumidores, as perspectivas para 2025 são a consolidação. Reforçando o compromisso com a qualidade e a segurança alimentar, a Saciatta, empresa que faz parte da estrutura de negócios da Natter, aumentou o frigorífico de peixes em Campo Verde (MT). A instalação representou investimento significativo na região e na produção de pesca, gerando em torno de 600 empregos diretos e indiretos, impulsionando a economia e fornecendo produtos de alta qualidade aos consumidores.

Com estrutura de aproximadamente 2.000 m2, o frigorífico está localizado estrategicamente na Fazenda Filadélfia. A unidade possui capacidade para abater 30 toneladas de peixes diariamente, entre tilápia, pintado e tambatinga.

A Saciatta faz o ciclo completo da cadeia, pois produz a própria ração, os alevinos, a criação e o abate dos peixes com a retirada do filé para comercialização nos supermercados. O frigorífico destaca-se ainda pela inovação e pela responsabilidade social em todas as suas operações. O CEO da Natter, Rafael Bortoli, destaca o compromisso de produzir peixes de alta qualidade, atendendo às mais exigentes demandas do mercado.

"Como temos toda a cadeia produtiva, conseguimos manter um ótimo padrão de qualidade e sanidade. Além dos avanços tecnológicos, a Saciatta reforça seu compromisso com a sustentabilidade ambiental. Os resíduos do pescado também recebem uma destinação muito importante: produzimos a partir deles fertilizantes orgânicos para aplicação na agricultura. Então, a expectativa é fomentar mais o cenário econômico da cidade", ressalta Rafael.

Próximo ao consumidor – Com nova identidade visual nas gôndolas dos supermercados que oferecem a marca aos consumidores, a Saciatta também marcou presença em eventos que celebram a pecuária e as proteínas produzidas em Mato Grosso.

No Salão Internacional de Proteína Animal (Siavs), realizado em São Paulo, a Saciatta foi destaque com a apresentação de sua linha de produtos. Em Cuiabá, a participação no Braseiro, maior festival de carnes do Brasil, evidencia o novo momento da empresa. A apresentação das novas embalagens foi feita durante o evento e quem passou por lá pôde degustar filé de tilápia e de tambatinga produzidos no estado. Os apreciadores de pescado também tiveram contato com os produtos da Saciatta durante o evento Carne e Fogo, realizado em Sinop.

"Nós entendemos a importância de estar em eventos que celebram a carne e estão diretamente ligados ao nosso consumidor final. Como marca de pescado originalmente mato-grossense, apoiamos essas iniciativas. Enxergamos também o momento ideal de comunicar a nova marca da Saciatta, uma identidade visual que reforça os valores e principalmente o cuidado que temos com uma produção que fecha todo o ciclo da atividade do pescado", pontua Bortoli.

Piscicultura Brasileira – Conforme dados deste anuário, em 2024 o Brasil produziu 662.230 toneladas de tilápias, o equivalente a 68,36% do total, ficando os peixes nativos com 26,71%, ou 258.705 toneladas, enquanto as demais espécies representaram 4,93% (47.810 toneladas). Mato Grosso está na sétima posição do ranking de produção de pescado em tanques no país, com 44.520 toneladas.

Natter - Empresa 100% mato-grossense, a Natter atua há 15 anos no agronegócio com produção de soja, milho e algodão em cerca de 60 mil hectares. A estrutura de negócios envolve também a pecuária de corte e a piscicultura, com foco na produção de tilápia, com números que alcançam 4.000 toneladas por ano.











CVale

Faz bem-feito para todos

Qualidade & Tecnologia para uma tilápia macia, suculenta e saborosa

Nossos pescados são produzidos no mais moderno abatedouro de peixes do Brasil. Isso garante uniformidade, qualidade e segurança aos produtos que passam por um rigoroso sistema de rastreabilidade.

SABOR
Off Flavor* e
baixo teor de gordura

FRESCOR
tilápia congelada,
uma a uma, em minutos.

SUCULÊNCIA
textura firme
e sem espinhos.



É assim que entregamos a tilápia CVale **perfeita para encantar todos os paladares.**

Best Aquaculture Practices
Processador
CERT # P10871
bapcertification.org

***Off Flavor:** avaliação sensorial em duas etapas para garantir ausência de qualquer odor ou sabor que não sejam característicos de um filé de tilápia de qualidade. Teste realizado em 100% dos lotes.





CONGELADA
1 A 1